

## NICARÁGUA

# É indispensável garantir as eleições de Novembro



**Comandante Mónica Baltodano**  
ministro sandinista

«Apesar da guerra de intervenção dos EUA contra o nosso povo, avançam os trabalhos preparatórios para as primeiras eleições livres que se vão realizar no nosso país, no próximo dia 4 de Novembro» — afirmou a comandante Mónica Baltodano, ministra do Governo de Reconstrução Nacional da Nicarágua, na sessão solene de abertura da Conferência Internacional sobre a Nicarágua e pela paz na América Central, reunida em Lisboa até ao próximo domingo. A realização das primeiras eleições livres, justas e honestas a história da Nicarágua, é um passo muito importante para a institucionalização do regime saído da luta vitoriosa contra a ditadura somozista. Esse será um dos temas focados na Conferência, que reúne entre nós representantes de 70 países e diversos organismos internacionais.

Sublinhando a importância do próximo acto eleitoral da Nicarágua, o presidente da Internacional Socialista, Willy Brandt, assinou, conjuntamente com outros membros daquela organização, um importante documento no qual se reitera o reconhecimento internacional do direito da Nicarágua a institucionalizar o seu regime democrático.

Págs. 6 e 7



**Julie Christie, actriz:**  
entrevista na pág. 7

## Dois presos evadem-se da Judiçiária do Porto

Pág. 9



Bettino Craxi

*Respondendo a apelo de Soares*

## Craxi: 'sim' a África

O primeiro-ministro italiano, Bettino Craxi regressou esta tarde a Roma, concluindo uma visita de dois dias ao nosso País caracterizada pelo seu apoio à integração ibérica na CEE e aos apelos de Mário Soares e Jaime Gama a uma cooperação trilateral na África de expressão portuguesa, particularmente Moçambique.

Craxi, que se avistou esta manhã em Belém com o Presidente Ramalho Eanes, ouviu, mesmo ontem, no banquete do Palácio de Sintra, Soares dizer que a Itália encontrará em Portugal «um parceiro interessado num trabalho conjunto a bem dos povos africanos...»

Pág. 4

Hoje: oito páginas de Cartaz

*Conferência Episcopal  
apela à desobediência*

**“Cristãos não devem colaborar na aplicação da Lei do Aborto”**

Pág. 20

*Amanhã no “DL”*

**Mário Murteira escreve sobre “Democratização e Desenvolvimento”**

**O «DL» em Setúbal  
com o patrocínio**

**«TURISMO COSTA AZUL»**

## q opinião dos outros

### o jornal

«(...) Em resumo, sentir-me-ei defraudado, sentir-me-ei inquieto se o Serviço de Informações não suspeitar de mim. Que ele suspeite de mim é melhor garantia de que suspeitará de toda a gente. E só esta certeza me tranquiliza. A suspeita generalizada é a condição da estabilidade social, da liberdade dos cidadãos. (...)»

Um serviço de informações que não suspeite de quem não recebe salários, deixa-me intranquilo. E, em última análise, eu não me atrevo a duvidar das boas intenções que estarão na base da institucionalização dum serviço de informações, receio sim as consequências, os efeitos perversos.

Teremos portanto um Serviço de Informações. Quando, ao fim de tantos séculos, o homem começou a ver reconhecido o seu direito à liberdade (pelo menos na Carta das Nações Unidas, o que já não é mau), um colete de forças vem apertar-se em torno dele para defender essa mesma liberdade. Para defender a liberdade, em resumo, acabaremos por ficar mais prisioneiros do que quando ela não existia e nem sequer pensávamos que pudesse existir. Pelo menos, tal parece ser o futuro que nos espera por esse mundo fora e não só em Portugal»

de Augusto Abelaira

4.5.84

### O DIA

«Ser religioso e ser democrata são coisas diferentes, não necessariamente opostas nem necessariamente convergentes. Ser religioso é acreditar em Deus e fazer a sua vontade revelada pelos profetas. Ser democrata é acreditar no povo e fazer a sua vontade expressa em votações livres.

O catolicismo é a forma tradicional da religião cristã em Portugal e, simultaneamente, parece-me a forma lógica, ética e esteticamente mais prestigiada de ser religioso no mundo de hoje.

A hierarquia católica aceita e até apoia mas não se identifica como o regime democrático em Portugal tal como aceitou e até apoiou o regime autoritário do Estado Novo sem com ele se identificar. Os abusos dum regime não são uma consequência necessária do regime.

Também o ser socialista e ser democrata no Ocidente são coisas diferentes, não necessariamente opostas nem necessariamente convergentes. Aliás, a democracia, o socialismo e o liberalismo são projecções ideológicas que na prática ora divergem ora convergem, como temos verificado concretamente, na política portuguesa (...)»

4.5.84

### Diário de Notícias

«Os portugueses que atingem, este ano, a maioridade, tinham apenas oito anos no 25 de Abril de 1974. Nenhuma memória guardam, pois, do salazarismo, da falsa Primavera marcelista, das guerras coloniais, da polícia política, da censura à imprensa. Mas constata todos os dias — e sentem em vivência pessoal e, por vezes, dolorosa — a degradação do nível de vida, o crescimento do desemprego, a escassez da habitação, o aumento da criminalidade, a desvalorização do escudo. Sem referências a um passado que lhes é tão remoto, que julgamento poderão fazer do seu quotidiano? Que respostas poderão dar ao envolvente saudosismo de uns tantos e ao cego optimismo de outros? De que elementos dispõem para comparar, analisar, concluir? (...)»

do editorial

4.5.84

### a tarde

«(...) Participei, como quase toda a gente, no grande desfile popular desse simultaneamente próximo e longínquo dia 1 de Maio de 1974. A manifestação, grandiosa como não tornaria a presenciar outra, pareceu-me, pelas características de explosão libertadora que revestiu, o corolário natural das horas exaltantes que Lisboa acabava de viver desde a madrugada de 25 de Abril. A geral ingenuidade de quem jamais passara por momento semelhante fazia-nos crer, a todos ou quase todos, que uma nova era, esta de paz, liberdade, progresso e justiça social, se abria ao País daí em diante. Mais: que isso estava inteiramente ao nosso alcance e podia ser realizado em clima de comunhão nacional. No meio dos abraços que nos distribuíamos, conhecidos ou desconhecidos, a raros terá passado pela cabeça que, por detrás dos «slogans» de unidade e dos cravos, espreitava já a gula devastadora dos ambiciosos do poder a todo o custo, que irremediavelmente haviam de dividir-nos e, lançando-nos uns contra os outros, inviabilizar as expectativas comuns. (...)»

de Torquato da Luz

3.5.84

### DIÁRIO POPULAR

«(...) Não quero fazer o papel de idealista tolo ou ingénuo, que se põe a remar contra a maré. Pessoalmente, até gosto de alguns espectáculos desportivos, designadamente o futebol. Mas julgo que chegou o momento de repensar o fenómeno desportivo em Portugal — até porque muitos dos nossos clubes desportivos, no meio desta voragem, entraram já numa «fuga para a frente» que tem por horizonte a insolvência.

O Desporto é uma coisa séria. E o Estado tem na questão pesadas responsabilidades. Cada vez mais, o Desporto e o exercício, como práticas, são factores importantes na prevenção de enfermidades físicas e mentais e constituem, por isso mesmo, um aspecto parcial do direito à saúde. A que todos devem ter acesso.»

de Rui Cartaxana

3.5.84



Jorge Reis

Bons amigos da **Contrescarpe** — O vosso telefonema não me deixou pasmado: filha leviana da caquética «Confederação Francesa dos Trabalhadores Cristãos», é natural que a C.F.D.T. («Confederação Francesa Democrática do Trabalho») tenha embelezado no 1.º de Maio e ido jogar à bilharda, longe da C.G.T., lá para as bandas de La Villette, a uns bons quilómetros dos **Boulevards**, percurso histórico das grandes manifestações populares. Tão-pouco me espanto com o comportamento do seu **secretário-geral**, Edmond Maire (que presume de menino bonito de François Mitterrand em negócios de sindicalismo e que, desde que há um **Governo de União da Esquerda**, passa os dias a colocar cascas de banana nas veredas que levam aos ministérios...), o qual aproveitou a efeméride revolucionária para anunciar **urbi et orbi** (como diria o seu respeitadíssimo **director espiritual**) que a C.F.D.T. está aberta da maneira mais franca e wallešana a todos os homens de boa vontade da **extrema-direita**, porque, ao fim e ao cabo, quaisquer que sejam as consequências, todos eles são sindicalistas que ele muito aprecia. (Irra! Juro que não faço de propósito. Doravante, só escreverei o dissilabo cia com dois SS ou então com C cedilhado para evitar confusões!).

— «**Sacré Edmond Maire, tous jours le même!** — estou daqui a ouvir **Madame Cornichon**, enquanto desfere uma vassourada das valentes no poial da porta. — Sempre o mesmo! Até parece o Torres Cutô!... Em Maio de 68, era **sindicalista de mãos abertas**; hoje, é **sindicalista insaciável!**...»

Por seu lado, D. Laura, quando lhe comuniquei o ocorrido, considerou: — Olhem, quem esfrega as mãos de contente é o **Lá-Sabe!**

Inútil darem tratos à cabeça, caros amigos, porque esta é puxada pelos cabelos: há dias, ao discorrer a propósito da **Contra-revolução dos Cardos** que, como sabem, começou a travar-se no meu pobre País, mal os **cravos** floriram nas espingardas e lapelas, disse, aqui no meu sótão, que o novo patrão da CIA se chama **William Casey**. Como, malfadadamente não sou tão dotado para as línguas estrangeiras como os palradores do **telejornal** que falam **americano** com o mais aliciente sotaque de Dallas, pronunciei tal como se escreve o nome do **sacripanta** (como não diria o dr. Cunha Leal). Resultado: os meus vizinhos perceberam **Cá-Sei** — e é assim que, no meu Beco, o **Grande Iniciador da Venerável Irmandade Ameri-**

**cana** passou a ser conhecido pelo **Lá-Sabe**, o que na boca do Zé Luís, que é um pouquinho belfo, soa a **Lá-Siabe**.

Mas, caros amigos, **deixemo-nos de farelório, e aborremos a vaca fria:**

Para que se roam de inveja, começo por lhes dizer que, em **contrapartida das desavenças sindicais francesas, tivemos, pelo menos aqui em Lisboa, um Primeiro de Maio** como nunca se viu, já que foi celebrado com o maior entusiasmo, no **Estádio Nacional**, menina dos olhos do Salazarismo, e que contou com a presença (carisma, tronco e membros) de Sua Excelência o Primeiro-Ministro (digo **carisma** para não contrariar a D. Laura que adquiriu a detestável mania de esgueirar miradas inquisidoras àquilo que escrevo e que teima a pés juntos que **carisma** vem de **cara** e que significa **cara-de-bolacha!**... Imaginem o despautério! Juro que me fartei de lhe explicar que está enganada, que **carisma** significa **graça divina** ou, no menos reluzente dos casos, **Epilepsia**. Pois sim, rala-te... Só vos digo, saudosos amigos, que Cristo não deve ter pregado mais do que eu no deserto — e, perdida a paciência, desisti, tanto mais que, muito senhora do seu nariz, a minha vizinha, com exagerado desprezo, arredava de si o dicionário que eu lhe estendia: — «Oh, vizinho — contrapunha ela com as cordoveias a lembrarem cabos de cacilheiro — só se for porque lembra as bimbazinhas dos anjos é que a **carisma** desse homem, é de **graça divina!**». Enfiei por cortesia e porque, vivendo neste **Beco** há um ror de anos D. Laura deve saber o que diz.

Como ia escrevendo, foi no **Estádio Nacional** — inaugurado fará precisamente 40 anos no **ex-Dia da Raça** (10 de Junho) — que se celebrou oficialmente (e a dar-lhe...) a **Festa do Trabalho**. Tolerante, muito chefe-de-estado-no-exercício — das-suas-funções, pródigo de sorrisos e sequioso de aplausos, o primeiro-ministro foi Vulto digno de se ver, ora **torcendo** pelo **Porto** (decerto como recordação das **torceduras** de 1975 no **Estádio das Antas**), ora **retorcendo** pelo **remansoso Rio Ave** (digo **remansoso** e não **remas-cado**, como surpreendentemente os amigos leram na semana passada a propósito do Sena...).

Calculem que — coisas da nossa maneira de estar no mundo — a banda, em vez de tocar a **Internacional** ou a **Portuguesa**, «executou» galhardamente e em dois tempos o hino à **gloriosa** ultracaceteira Maria da Fonte, essa «amazona de tamancos» e «insaciável beber-

rona», pau mandado da padralhada miguelista, como genialmente nos conta o meu espelho e mestre Camilo Castelo Branco. Essa iniciativa foi tão deliciosa que não quero deixar de transcrever com a devida vénia, para vosso deleite, o que publicou um confrade num matutino alfacinha que, vitorioso, blasona de cortar sempre a direito:

«Na tribuna de honra estavam o Primeiro-Ministro... ladeado de Miranda Calha, secretário de Estado dos Desportos (...). O jogo aprestava-se para começar quando a fanfarra se pôs de pé. O público preparava-se para acompanhar «A Portuguesa» e, em vez disso, soou o hino da Maria da Fonte. Primeiro, houve expectativa, os últimos sons da Maria da Fonte soaram e do Hino Nacional nada. Da expectativa depressa se passou à incompreensão e quando o chefe da banda mandou a orquestra baixar os instrumentos, a reacção não se fez esperar. A bancada central toda de pé começou a assobiar e depois de gritar: **Hino, hino, hino...** Muita gente virada para as entidades oficiais lançando... **Isto é uma vergonha** e em uníssono ergueram-se algumas vozes entoando **As armas, as armas...** Reparámos no ar incomodado de Mário Soares...»

Não exagerei com dizer que este foi o momento mais exaltante e subversivo da celebração oficial do **Primeiro de Maio** (imaginem os milhares de bocas nortenhas a gritarem **As armas, as armas** (...)). Há a esclarecer que, não obstante este não sei quê de revolucionário, o dia decorreu em todo o País na maior calma, em particular da parte da manhã, quando o Primeiro-Ministro foi ao Parque Infantil Eduardo VII a fim, certamente, de mostrar à petizada que estava piquenizando com a família que, apesar dos afazeres e peripécias da sua carreira política, não havia perdido o jeito para jogar ao berlimde ou ao pião. Seguidamente, foi almoçar com a «maior estrutura sindical filiada na UGT» e, a dado momento, estando ainda com a boca cheia, instaram os convivas para que os alumiasse sobre a situação económico-social que o País atravessava... Ver-teu o **secretário-geral do PS** uma lágrima contrita e, levando o guardanapo aos lábios, declarou que «nenhum socialista se sente bem a fazer uma política restritiva», mas que, quem o estava ouvindo naquele instante, poderia comer até aos gorgomilhos no segundo semestre do ano, «porque será alargado um pouco o cinto». Foi então que, esticando os suspensórios, pôs em dúvida alegadas situações de fome, confessando, entre revoadas de palmas, eruc-

tações discretas e **apoiados** de circunstância: «Ninguém me convence que pessoas com fome efectuem desfiles de bicicleta entre a Marinha Grande e Lisboa!» Segundo os observadores, o **secretário-geral** comeu com grande prazer — o que infelizmente teve por resultado mostrar um «ar incomodado» aos **sindicalistas** concentrados no **Estádio Nacional!** Felizmente que, entretanto, tivera oportunidade de percorrer de longadamente o «complexo desportivo do vale do Jamor», empreendimento que lhe arrancou uma palavrinha de apreço: «Sim, senhor, é notável!» E, caros amigos, porque vos escrevo de um País de milagres, consta-me que, nesse instante preciso, perpassou sobre o cemitério de Santa Comba Dão um como que suspiro regalado e se ouviu uma vozinha aflautada erguer um **Deo gratias**, por entre as campas: — «Se o meu deportado para São Tomé continuar em tão apreciável e, por mim, bem delineado trilha, para o ano que vem, o **Primeiro de Maio** será celebrado em Fátima!»

E aqui têm caríssimos amigos da **Contrescarpe**, o que, na minha Pátria, passou por ser a comemoração oficial do **Primeiro de Maio**, tal como a cogitou e agenciou o **secretário-geral do Partido Socialista** (calem-se **Jules Guesde** e **Jean Jaurès!**... E vocês também, **Antero**, **Azede Gneco** e **José Fontana!**... Que ideia é essa de estarem para aí aos saltos na cova?! Basta, ouviram? Lembrem-se que a procissão ainda vai no adro!... Caluda, já disse, ou quem quer que chame os «Serviços de Informações»? E vocês, aí ao fundo, sim, vocês, os **mártires de Chicago**, os grevistas de **MacCormick**? Querem que dê parte ao FBI e à CIA? Cambada!... Se calhar não gostaram da maneira como um membro eminente da **Internacional Socialista** lhes honrou a memória?!... Se não gostam de futebol, digam! Ingratos!...)»

entretanto, **mas três chers amis**, porque este meu País é singular, grandes centenas e centenas de milhar de adeptos de **clubes que não vão em futebolis** derramaram-se pelas principais artérias de quase todas as povoações a fim de gritarem por pão e justiça social — maneira sindicalista de dizer que, no dia **Primeiro de Maio**, a **Taça de Portugal** se disputa nos locais de trabalho ou na rua e não em nurembérgicos **Estádios Nacionais**. E é como uma lembrança por todos aqueles que fizeram deste dia a **Festa dos Trabalhadores** que me despeço até à próxima.



ASSOCIAÇÃO  
PORTUGAL-BULGÁRIA  
R. São Nicolau, 119-21 1100 Lisboa



INFORMAÇÕES E RESERVAS

Telef. 323963



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA  
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 28 662, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e nas Secretarias das Câmaras Municipais dos Concelhos de Portimão e Lagos, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electrodistribuição de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1/2370, arquivo 3861, para o estabelecimento nas freguesias de Portimão e Mexilhoeira Grande, concelho de Portimão e freguesias de Odeixe e S. Sebastião, concelho de Lagos, de uma linha aérea dupla a 60 kV, LI 60-58 PORTO DE LAGOS-LAGOS, com 20226 m, da Subestação SE 60-604 Porto de Lagos à Subestação SE 60-631 Lagos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou nas Secretarias das Câmaras Municipais, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, em 19 de Abril de 1984

PELO ENGENHEIRO DIRECTOR  
Joaquim Gonçalves dos Santos



# Números

João Mendes

COMO ontem escrevia, nesta página, uma leitora, em carta ao director: «No Ano Dez» das «grandes esperanças» portuguesas, todos falam de mudança, «mas ninguém sabe quantas vacas há mais, quantos médicos, quantos professores e escolas, quantas casas, quantos empregos se perderam e ganharam, para onde foram muitos dos dinheiros emprestados, quanta terra foi pela primeira vez cultivada, quantos operários especializados se formaram, quantas indústrias novas se fundaram e ao que se dedicam, e porquê».

De facto: estes dez anos bem precisam de ser quantificados. Com a nossa tradicional propensão para os poemas e para a historiografia, invocamos amalgamadamente o que está no passado, lamentamos magistralmente o presente e a nossa intuição prospectiva é, por vezes, genial. Mas sabemos pouco de nós mesmos em números: quantos sectores produtivos temos, quanto poderemos fazer em cada um deles e em quanto tempo, de quantos hospitais precisamos e onde se devem situar, quantos trabalhamos em quê e quanto produzimos. Preferimos sempre dizer que Portugal é aquele país que cheira a rosa e estrume quando se vem de Espanha, do que dizer que é aquele país onde falta construir um milhão de casas.

A mudança também se conta — tem de ser contada para ser reconhecida como tal. Com as primeiras investigações de doutorandos sobre o país presente, e ao ouvi-los descrever as dificuldades que enfrentam na obtenção de dados críveis, precisos, comprováveis, apercebemo-nos de que está talvez a esboçar-se uma geração preocupada com factos. Não que as ideias não sejam importantes. O que este promissor movimento quer talvez dizer é que necessitamos de que as nossas ideias sejam, cada vez em maior número, baseadas em factos.

Há uma tendência para interpretar a defesa dos números como se ela representasse necessariamente mais uma variante da vontade de poder. A este respeito conta-se sobre Pannekoek — permita-se-me que recorde este velho «conselheiro», que quase nenhuma esquerda lembra já — uma saborosa anedota:

Vieram um dia perguntar-lhe, à margem de uma discussão sobre o Plano Socialista, se ele não achava que faria falta uma competente fábrica de estatísticas, que fosse descrevendo as conquistas e as necessidades da Revolução. Ele terá dito que sim, que uma fábrica dessas era indispensável. «Mas não para mandar nas outras — terá acrescentado —, para observar e contar o que elas fazem».

Não para mandar nas outras: as estatísticas deveriam sim, tornar o real inteligível, representar com precisão o estado das coisas, permitir aos cidadãos saberem exactamente «às quantas andam».

Mas também como mera linguagem descritiva os nú-

meros têm sido criticados: lembro-me de que há sete e oito anos, os dirigentes da Reforma Agrária recebiam os jornalistas, nos campos das UCP's, com as contas da exploração na mão. «Semeámos 52 hectares de sequeiro e 16 de regadio... comprámos 15 vacas irlandesas... Empregamos 985 trabalhadores... construímos 17 habitações até Fevereiro e vamos concluir mais 8 até Dezembro...»

Raros são os eidéticos para quem o real se torna imediatamente claro pelos números — embora ninguém negue que eles testemunham eloquentemente os factos, mesmo se os «reduzem».

Vem isto a propósito do seminário sobre estes Dez Anos que a Associação 25 de Abril tem a decorrer na Fundação Gulbenkian, e de um outro que economistas de Coimbra anunciam, sobre o mesmo tema, para Novembro próximo. Serão eles momentos importantes desse caminho necessário para a quantificação? Ficarão a reflexão sobre o país mais enriquecida com os seus esforços?

Sociólogos, economistas, investigadores de áreas menos sedimentadas das «ciências humanas», sentem hoje em Portugal, talvez como nunca, a urgência de levar a cabo reflexões que não continuem a passar ao lado daquilo a que durante, exactamente, estes Dez Anos, se chamou, sendo ele pau para toda a obra porque não passava de uma «descoberta ideológica», o **país real**.

Também o poder carece dessa reflexão, como prova, ainda hoje, a sua composição dominante: o político português é advogado; o gestor é engenheiro. O primeiro acede ao poder pela palavra. O segundo, detém-no devido a um saber técnico.

Ainda há dias, respondendo ao director do «Diário de Notícias» sobre as suas falhas pessoais nos primeiros anos a seguir ao 25 de Abril, o actual Primeiro-Ministro dizia, textualmente:

«Tinha uma deficientíssima preparação no que se refere à Administração Pública e aos mecanismos da Economia. (...) Tinha sido toda a vida professor e advogado e, se quisesse, uma pessoa com interesses intelectuais. Mexia-me relativamente bem nos meios literários, culturais e nos meios políticos, mas ignorava quase tudo dos meios empresariais».

Faça-se-lhe justiça por o ter dito e não se lhe peça o impossível. E pense-se igualmente que, embora necessária e razoável, a crítica a um chefe de Governo que conhece mal os «dossiers» não deve fazer esquecer a crítica dos «dossiers» propriamente ditos. De que são feitos, e o que têm dentro? Em que dados se baseiam, qual a sua fiabilidade e actualidade?

Anuncia-se porventura uma época em Portugal em que o poder político terá algo a aprender com os universitários. Sonhar o real, inventar formas de comunidade, só parece hoje ser possível gerindo por objectivos. E gerir por objectivos quer dizer que não há invenção sem inventário — mas inventário crível, que, independentemente das diversas convicções, possamos, todos, partilhar.

## tem a palavra o leitor

### O caso do ciclista Agostinho

Sr. Director,

Não sendo propriamente um homem de «esquerda» e interessando-me pouco por desporto, não sei o que, no caso do ciclista Agostinho, me leva agora a escrever ao seu jornal. Creio que é uma confusa soma de razões que se prendem com a ideia de que o jornalismo tem que ver com pedagogia — ideia que por vezes encontro representada no «Diário de Lisboa».

Sou um cidadão medianamente informado pela televisão, pela rádio e pela Imprensa — e também pelo convívio com amigos, companheiros de trabalho e familiares — suponho que como a maioria das pessoas.

E não consigo conformar-me com o que agora se passou. O caso do ciclista Agostinho significa para mim motivo para uma revolta profunda, uma revolta «aquém da política», mas que acaba por nela desabrochar.

Um cão atravessa-se na estrada por onde os corredores vão atingir a meta. Alguns desequilibram-se e caem. Um deles — Agostinho — cai mal e bate com a cabeça. Não pergunto porque pôde o cão atravessar a estrada: não sendo essa a minha opinião, sei que haverá gente de mais para afirmar que a coisa era inevitável.

Mas o que já não era inevitável é que o tenham reposto sobre o selim, empurrado até à meta, levado a descansar (!), a ver se ele se recompunha para prosseguir na prova. O que já não era inevitável era que só mais tarde o tenham levado para esse hospital sem meios, donde teve de ser transportado para Lisboa. O tema tem sido bem glosado depois do acidente, porque hoje, em Portugal, já se fala do atraso incommensurável, da vida inferior, da sub-humanidade vigente... embora ainda, apenas, quando há uma desgraça.

Descobre-se que certo hospital não funciona quando um adolescente morre de gangrena por lá lhe terem tratado um braço partido. Descobre-se que o gás dos apartamentos turísticos foi instalado à trouxe-mouxe quando a Imprensa inglesa desencadeia uma campanha contra Portugal. Descobre-se que algo vai mal com os autocarros «laranjas» quando eles já esmagaram vários peões. Descobre-se que os prédios estão a cair quando alguns deles, de facto, caem.

Tudo a posteriori, tudo a destempo e sem escrúpulos. Olhe-se o estado do túnel do Rossio e veja-se que tragédia ali se prepara. Depois dela virão dizer o quê?

O que aflige e preocupa é que os nossos dirigentes — sejam de que partido forem — estejam sempre tão dispostos a chorar as vítimas quando já nada há a fazer por elas, e tão pouco dispostos a **cuidar dos vivos**, a criar condições para que passemos a viver, de facto, num País, quer dizer: numa terra organizada, atenta às condições de vida dos seus. O bem mais precioso dum país é a sua gente, e não as divisões, ou o figurino político preferido no momento. As estradas, as casas, as escolas, a saúde pública, a qualidade dos médicos e dos professores, tudo isso é importante por causa das pessoas, e não o contrário.

E com desgosto que oço um deputado pedir um inquérito **agora** que o Agostinho calu. Então se ele não tivesse caído, a Assembleia não devia estar também preocupada com a qualidade dos cuidados médicos que têm de envolver uma prova desportiva como aquela?

Para quê os votos de pesar oficiais, senão para mascarar o desleixo, a desatenção, se calhar a incompetência profunda dos que desempenham cargos políticos? E se desta vez sentiram precisão de lamentarem a desgraça... Minuto de silêncio, elogio fúnebre... é caso para dizer que quiseram marcar-lhe o funeral estando ele em vida.

Perdoe-me, sr. director, este desabafo que pode parecer-lhe exagerado. Mas eu, que amo a minha terra e não tenho partido, sinto-me à vontade para exigir que respeitem com mais sobriedade a vítima de um desastre, e que mudem de perspectiva, de valores, de objectivos em relação àqueles que ainda o não sofreram. Nenhum discurso sobre o despenhamento de uma ruína habitada impedirá o despenhamento da próxima ruína. Como ruído introduzido na nossa vida, chega o do desastre em si e o do clamor que se levanta dentro de cada um. Quanto aos representantes do povo, preferi-los-íamos mais silenciosos e discretos, se soubéssemos que esse sossego era o de quem trabalha para melhorar, na prática, os mil e um gestos diários da vida de cada um de nós.

Rui Santos  
Lisboa

## Até ao meu regresso

*Afrika, «brothers and sister of Afrika», África Adeus, a África começa mal, Afrika Korps, o meu irmão morreu em África, crise no corno de África, encheram-nos os ouvidos com a África. De lá voltaram agora 66, como que apanhados em flagrante delito por lá estarem. «Unita», dizem. «Muitos quilómetros a pé». «Tiveram de assinar em como nunca mais lá voltariam». Eu tenho 37 anos e vou para lá. Só arranjei emprego em África, eu que saí do meu país para não ir para lá fazer a guerra. Voltei regente agrícola, e a África apanha-me de volta. Ainda tenho tempo para beber um copo pelos dez anos de Abril mas já estou de mala aviada: primeiro não me renovaram um contrato a prazo, agora há seis meses que voltei, como um miúdo, para casa dos meus pais, que felizmente ainda mantinham o meu quarto de criança, e onde pude dormir, até agora, com mulher e um filho. Vou-me embora «por um ano renovável», trabalhar com aqueles contra quem não quis bater-me. Gosto deles mas não quero ir, sou de cá. «Da Dinamarca», como diz o Outro. Um da minha criação, e que tinha voltado comigo da estranha, já partiu. Para o Canadá, esse. Quando voltaremos a ver-nos, meus amigos? Quando nos cruzaremos de novo em ruas portuguesas? Vou com saudades vossas, depois de ter convosco descido a Avenida. Mas são saudades das tais, das que não pagam dividas. Até outro regresso! Talvez dessa feita já cá possa ficar.*

Vitor Rodrigues  
leitor do «D.L.»

## Folhetim artístico

### Sobre dois pintores inexistentes

José-Augusto França

NEM um pintor inglês de finais de Seiscentos (chamemos-lhe «X»), especializado em vistas de jardins, nem o pintor francês Ladmira que em 1912, septuagenário já, continua, por seu prazer, a pintar o próprio jardim num impressionismo sensível, são conhecidos da história da arte que outras vias de informação em que não as da literatura ou do cinema.

Porque, na verdade, trata-se de dois pintores fictícios a que dois recentes filmes, de Peter Greenaway e de Mervyn Dymally, dão carne e espírito: «The Draughtsman Contact» (em Portugal já «O Contrato») e «Un dimanche à la campagne». Um e outro foram saudados pela crítica parisiense com entusiasmo fatalmente diferentes, alguma desconfiança no primeiro caso, inteira e amorosa aceitação no segundo, merecedor da primeira página do «Monde» — Jacques Siclier e mesmo, no «Figaro», dum artigo de André Roussin, da Academia Francesa — tão francês que, felizmente, é o filme jovem o Tavernier. Aliás já um artigo do meu amigo Henry Galy-Carles para ele chamou a atenção, num vespertino da vizinhança, falando, como habitualmente faz, de «Cinema de Paris». Só falta que Lisboa o veja, como deve, para limpar os olhos e o espírito dos os-

caríssimos «Laços de Ternura». E veja, também, o outro, que já lá anda.

De dois jardins, na verdade, se trata, cheio de embustes e perigos o primeiro, no seu venenoso desenho em venenosa intelectualíssima história, de encantos o segundo — «na doçura do Verão morrendo» (Siclier dixit), «clássico do coração» a sua história, para a Academia.

Peter Greenaway imagina (não me lembro de quem é o argumento) um pintor célebre da «gentry» britânica contratado para desenhar dez vistas da propriedade dum senhor, surpresa que a «lady» sua esposa diz querer fazer-lhe. Aceita o artista, do alto da sua fama, mas pondo em insólita condição de contrato, fazer, como lhe apeteça, amor à cliente, ao cabo de cada desenho. Condição logo aceita será vingança sua, da inferioridade da própria qualidade de subordinado na sociedade «snob» que só como tal o recebe. E que, no fim inconfessado da encomenda, põe o assassinato do proprietário, numa história misteriosa ou crapulosa narrada com frieza hogarthiana, que torna impiedosamente cada figura, em seus trajos, suas maquiagens, suas mímicas dum artificialismo ridículo e agressivo.

O jardim é belo, em boa tradição nobre e cultural, e os desenhos vão revelando objectos ig-

norados mas significativos, que aparecem e desaparecem e só têm realidade nas vistas de «câmara óptica» em que são surpreendidos. Ao termo de cada um, zás! — o artista toma a dama em erotismos variados que ela aceita friamente e friamente se executam, com discreta descrição cinematográfica.

A fim dos dez desenhos, o autor é convidado — e assassinado nessa noite, por amigos da casa à paulada, como deve ser, homem do povo, que ousara para além da sua classe e da necessidade da história. A lógica desta cumpre-se assim, com uma necessidade absoluta, na indiferença dum natureza compassadamente desenhada. E o filme acaba quase como começa, como se nada, realmente, entretanto se tivesse passado — pura a história sem recurso nem referência, como um sonho nitidamente vivido...

Ao mal-estar do espectador (francês, no caso) responde a euforia, francesa também, do espectador do filme de Bernard Tavernier, apanhado nas malhas sensíveis, de discreto sentimentalismo impressionista, dum outro jardim, na tarde de calor em que a outra história se passa.

Ou não passa, que história, a bem dizer, não há neste «Domíngio no campo» — a não ser a que reside no facto de sabermos (como diz o título do romance de Pierre Bost, de que foi extraído o

filme) que «Monsieur Ladmira va bientôt mourir»...

Em breve, certamente, o velho pintor desaparecerá, e este domíngio vivido na companhia dum filho e dum nora, visitantes, tão estúpidos um como o outro, com seus rebentos fatigantes, e dum outra filha mais querida que chega inesperadamente trazendo no corpo e nos gestos um Paris de gosto e prazer que o pai abandonara a outras modas.

A melancolia do velho pintor isolado, com uma governanta silenciosa, numa velha casa do fim do século, e no seu jardim onde o Verão, findando, põe cores lentas e doces de Monet, ou de Bonnard — é toda a história que nos é oferecida.

Conhecemos a casa, visitamos o «atelier» onde um quadro progride de vagar, com uma indefinível imagem de felicidade já impossível; conhecemos as pessoas vivendo na sua intimidade, com gestos inúteis e canhestros — ou graciosos, na filha tonta, na sua blusa de rendas brancas (de «guipure», por assim mais exactamente dizer), sob o grande chapéu de palha doirada que lhe dá ao rosto claridade de Renoir.

Gestos tristes também, no velho (Louis Ducreux, ilustre homem de teatro, actor, autor, compositor, director de óperas, baseando-se no cinema que «em breve morrerá», na sua soli-

Continua na pág. 18

Soares a Craxi:

## A Itália pode contar com Portugal em África

Mário Soares disse a Bettino Craxi, no decorrer do banquete oferecido no Palácio da Vila, em Sintra, que a Itália pode contar com Portugal como «parceiro interessado num trabalho conjunto, a bem dos Povos do continente africano».

O Primeiro-Ministro italiano — que se avistou hoje, a meio da manhã com o Presidente Eanes, em Belém — ouviu ainda o seu homólogo português dizer-lhe que «como nações do sul da Europa, Portugal e Itália têm a obrigação de chamar a atenção dos outros países europeus para o dever de ajudar os mais atrasados a recuperarem o seu atraso e a assegurarem a sua independência».

Registe-se que, na manhã de ontem, na reunião das comissões luso-italianas, Jaime Gama falou da «actual situação de estabilidade na África Austral», face ao interesse de Itália em conhecer as possibilidades de «maiores investimentos europeus naquela área, sobretudo por já deter relações comerciais com Moçambique. Tal como já tem feito com outros países ocidentais (EUA, RFA, França, Espanha e Inglaterra), o Governo português pretende de Itália o

envolvimento financeiro necessário a uma cooperação tripartite em que a componente portuguesa seja essencialmente humana e técnica.

Entretanto, noutro ponto do seu discurso de Sintra, e depois de agradecer o apoio de Craxi às pretensões de Lisboa relativamente à CEE, Soares defendeu a preservação dos «valores positivos da iniciativa e do poder criador» do capitalismo.

Criticou veiadamente o PCP ao falar da necessidade de enfrentar «as incompreensões de certas forças políticas que, em maior ou menor grau, apostam na facilidade e na demagogia».

Em resposta, disse Craxi que «a Itália apreciou profundamente a visão política com a qual o Governo português soube reatar os seus antigos vínculos com os países da África Austral de língua portuguesa».

«A acção portuguesa nessa área do mundo — sublinhou — encontra-se em perfeita sintonia com a posição italiana, virada ao desenvolvimento de profícuas relações de colaboração com esses países», atenuando os desequilíbrios socioeconómicos, favorecendo o diálogo e, assim,

criando condições de estabilidade e de desenvolvimento.

«Os recentes acordos concluídos entre os governos de Pretória e os de Luanda e Maputo são índice claro — destacou ainda o primeiro-ministro italiano — de que o recurso à opção militar não constitui o meio mais idóneo para a solução das controvérsias na região».

Referindo-se às candidaturas de Portugal e da Espanha à adesão à CEE, Craxi disse que a Itália tem «apoio com coerência» e sempre tem considerado esses países «partes essenciais de um processo dinâmico de edificação democrática da Europa».

### No Parlamento

Na sessão de boas-vindas que, ontem à tarde, o Parlamento português lhe dirigiu, Craxi salientou a importância da Península Ibérica na manutenção da paz na orla mediterrânica, considerou necessário o reforço das relações comerciais entre Itália e Portugal e assegurou o apoio da Itália à adesão de Portugal e Espanha à CEE.

RTP debatida em S. Bento

## Inquérito começa Palma Ferreira sai

A Assembleia da República aprovou ontem por unanimidade a realização de um inquérito parlamentar à RTP, que fora proposto pelo CDS.

Pouco antes do voto unânime da câmara, o ministro Almeida Santos confirmara que o presidente do Conselho de Gestão daquela empresa, Palma Ferreira, apresentara já o seu pedido de demissão ao Governo.

A Comissão de Inquérito à RTP deverá apresentar os resultados dos seus trabalhos no prazo de 30 dias e será composta por cinco representantes do PS, quatro do PSD, três do PCP, dois do CDS e um do MDP, da UEDS e da ASDI.

Esta constituição, que foi proposta pelo deputado comunista, Jorge Lemos e que dá a maioria na Comissão à coligação PS-/PSD, foi aprovada com os votos contra do CDS. Este partido pretendia uma distribuição diferente — PS-4, PSD-3, PCP e CDS — 2, outros partidos — um. A maioria e a oposição ficariam, neste caso, empatados.

Apesar da unanimidade registada na aprovação do pedido de inquérito, grandes divergências verificaram-se nos pressupostos que levaram até ao voto.

Para o CDS, partido propo-

nente do inquérito, este justifica-se por se assistir a uma «autêntica escalada por parte do Governo PS/PSD visando o domínio total e indistinto de todos os meios de comunicação social estatizados».

Narana Coissoró, afirmou que «a degradação administrativa, o descalabro financeiro, o facciosismo e a mediocridade da programação na RTP atingem hoje níveis mais baixos de sempre e o descrédito em que caiu é tal que uma recente sondagem NORMA/SEMANÁRIO indicava que 61,8 por cento da população só em parte acredita no que vê ou ouve na televisão, sendo apenas de 4 por cento, — percentagem que deve corresponder aos incondicionais da coligação — a faixa dos que a aceitam como expressão da verdade».

Mais adiante, o mesmo deputado afirmaria que «nunca como agora a dependência da televisão face ao Governo, designadamente ao gabinete do Primeiro-Ministro e face aos partidos da coligação foi tão evidente e tão chocante».

Os outros partidos da oposição, concordando embora com as afirmações do CDS sobre a actual situação, não deixaram de responsabilizar os centristas por actuações semelhantes no período do consulado de Preença de Carvalho.

Como disse Hasse Ferreira, da UEDS, «enquanto não nos habituarmos a que a Televisão deve estar ao serviço de todos os portugueses, enquanto não legislarmos no sentido de salvaguardarmos clara e concretamente a sua independência e autonomia face aos governos, os votos aqui emitidos não passarão de votos piedosos, as discussões aqui havidas mais não serão do que encenação ou uma manobra de diversão».

Magalhães Mota depois de referir que todas as administrações são da confiança do Governo, sublinhou que apesar da situação financeira calamitosa da RTP, nunca nenhum Governo teve coragem para declarar a empresa em situação económica difícil, tal como já se fez com vários jornais.

O comunista Jorge Lemos, recordou que o CDS inviabilizou outros inquéritos quando fazia parte da maioria e com base em números divulgados pela RTP, disse que ela «se transformou numa central de propaganda intensa das teses governamentais, não apenas na base das intervenções e comunicações dos membros do Governo, mas sobretudo — e tal é ainda mais grave — nos textos lidos pelos próprios locutores, peças que são da responsabilidade da RTP — através das quais se impingem as teses governamentais sobre os diversos temas, seja o ataque ao sector público, a adesão à CEE, etc.»

Especialmente criticada, na intervenção de Jorge Lemos, a forma como a RTP cobriu as manifestações comemorativas do 25 de Abril.

Almeida Santos, Carlos Lage e Marques Mendes defenderam os pontos de vista da maioria. Sem se debruçarem sobre o fundo da questão — a situação na RTP — aceitaram o inquérito para, depois de ele realizado, fazerem então o balanço da situação.

Entretanto, ficou novamente adiada a discussão de um projecto social-democrata que aumentava o vencimento do Presidente da República. Como a sessão de hoje de manhã foi dedicada a perguntas ao Governo, apenas para a semana a questão poderá ser discutida.

J. M. V.

TV privada e Esquerda unitária...

## CDS: júbilo e inquietação

Se o CDS mostra grande inquietação pelo aparecimento de «movimentos unitários de esquerda», cujo pretensão objectivo consiste em «tentar repor um clima de revolução», não deixa simultaneamente de assinalar o seu júbilo pela recente declaração de Eanes acerca do «princípio de pluralismo de organizações televisivas». Moral: nem

tudo vai bem mas também nem tudo vai mal para o CDS.

De acordo com declarações do secretário-geral adjunto do CDS, Miguel Seabra, o CDS «vé com preocupação a fragilidade crescente do Governo e da coligação perante o avolumar das tensões».

Preocupação tanto maior quanto é certo, para o CDS, que

«a falta de liderança da coligação agrava-se no momento em que mais seria necessária (...) no momento em que começam a surgir movimentos unitários de esquerda na tentativa de repor um clima de revolução».

Da preocupação o CDS salta para o contentamento ao analisar a recente tomada de posição do Presidente da República

acerca da concessão de canais de televisão a empresas ou entidades privadas.

Segundo Miguel Seabra, «este projecto, de há muito acalentado e defendido pelo CDS, é essencial à modernização da sociedade portuguesa e à liquidação da hegemonia informativa socialista».



CULTURA E DESPORTO

6 DE MAIO

### TORNEIO DE FUTEBOL INFANTIL

Quarto jogo da 2.ª fase

— Campo de Frielas

15 horas

Amigos de Camarate-Cultural de Camarate

16 horas

Romeira-Sanjoanense

— Campo Tenente Valdez

15 horas

Café Ludecénio-Tenente Valdez

16 horas

C.D.P.O.-S. Francisco

**UMA AUTARQUIA AO SERVIÇO DA CULTURA E DO DESPORTO**



Electricidade de Portugal  
EDP/Empresa Pública

Direcção Operacional Distribuição Sul  
Centro Distribuição Almada

### AVISO AOS CONSUMIDORES

**Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 6/5/84 (domingo).**

**CONCELHO DE ALMADA:** Charneca de Caparica (Golfe, Medos de Baixo, Aquilino, Quilas, Eça, Brogueira, Foros, Ramos) Aroeira (Ilha da Madeira) das 6.30 às 15.30 h. Almada (D. Pedro) das 10.00 às 15.00 h. Almada (Nuno Álvares), das 7.30 às 10.00 h.

**CONCELHO DO SEIXAL:** Belverde (Belverde) das 7.30 às 17.00 h. Cruz de Pau (Galeno, Desportivo, Gimno, Boieiro, Rústico) das 6.30 às 15.30 h.

**CONCELHO DO BARREIRO:** Qt.ª do Torrão (Qt.ª do Torrão), Vila Chã (Sorocotur, Vila Chã), Cidade Sol (Compave) Fonte do Feto Norte (Fonte do Feto) Cabeço Verde (Cabeço Verde) das 9.00 às 12.00 h.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 2 de Maio de 1984

**DIRECÇÃO OPERACIONAL DISTRIBUIÇÃO SUL  
CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA  
O RESPONSÁVEL**

José Rezende Nascimento

## ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

### ENCONTRO NACIONAL SOBRE O PODER LOCAL E O ENSINO

5 DE MAIO DE 1984 — 10 Horas

**Salão Nobre da Câmara Municipal de Setúbal**

#### ASSUNTOS A SEREM DEBATIDOS

- 1 — Lei do Orçamento Geral do Estado para 1984. Lei de Delimitação — Decreto-Lei n.º 77/84.  
Novas competências e sua regulamentação para a área do ensino. Medidas a tomar
- 2 — A autarquia e escola na perspectiva da ligação escola-meio.
- 3 — Rede escolar, a gestão das escolas e condições de trabalho.

Rosa Coutinho no Seminário "25 de Abril— 10 anos depois"

# Invasão de Angola planeada em 1974 em Windoeck com a participação de autoridades portuguesas

«Pelo que tenho conhecimento, em Agosto de 1975, numa reunião efectuada em Windoeck, foi feito um plano de aniquilamento do MPLA até ao dia 11 de Novembro, plano que incluía tropas zairenses e sul-africanas, e foi planeada a invasão de Angola pelo Sul e pelo Norte. Nessa reunião de Windoeck participaram autoridades civis e militares portuguesas e, que eu saiba, nenhum desses elementos foi acusado de traição por ter planeado a invasão de Angola por tropas estrangeiras».

Esta revelação foi ontem feita pelo almirante Rosa Coutinho numa intervenção do Seminário «25 de Abril — 10 anos depois», durante a qual o antigo membro da Junta de Salvação Nacional e alto comissário em Angola, explicou detalhadamente todo o complexo processo da sua descolonização.

Este segundo dia do seminário caracterizou-se, aliás, por uma grande riqueza de intervenções, pelo fluir de dados, informações e perspectivas que, em muitos casos, estavam apenas na posse de um número restrito de pessoas.

«Foi ouvir a nossa história recente, contada pelos seus próprios autores», como nos dizia um membro da representação diplomática em Lisboa de um dos novos países africanos de Língua portuguesa, que seguia com o maior interesse os trabalhos.

Esta área contou com a participação dos almirantes, Vítor Crespo e Rosa Coutinho e do tenente-coronel Carlos Fabião que, como se sabe, eram os representantes do governo português em Moçambique, em Angola e na Guiné, respectivamente.

## Angola — o processo com maior dificuldade

Rosa Coutinho disse ao iniciar a sua intervenção que o 25 de Abril ocorrera como um golpe militar, e recebera a entusiástica adesão do povo, porque este percebeu que terminariam as guerras coloniais.

«Isso não foi bem apreendido por quem tomou o poder em Portugal e até na própria noite de 25 de Abril, o Programa do MFA foi alterado no sentido de não ser tão explícito relativamente ao fim da guerra colonial».

Disse Rosa Coutinho, que se começou por um processo de «descolonização na continuidade» e lembrou os governadores nomeados por Almeida San-

tos e a desconfiança do MFA no general Spínola, justificada por vários factos, como as reuniões no Sal com Mobutu e em Angra, com o então presidente Nixon.

«Devo esclarecer que, como membro da Junta de Salvação Nacional não tenho até agora conhecimento de qualquer relatório do que se passou. E creio que, se alguém tem, é apenas por intermédio do general Walters».

Da reunião do Sal com Mobutu não há também qualquer relatório. Qualquer informação que se tenha obtido — e eu obtive algumas — ou é especulativa ou clandestina».

Estas afirmações do almirante Rosa Coutinho suscitaram no final um esclarecimento do marechal Costa Gomes, também presente na sessão como assistente, e que era na altura o chefe do Estado-Maior Geral das Forças Armadas.

Costa Gomes disse pensar realmente que não há qualquer documento escrito relativo à entrevista do general Spínola no Sal e em Angra do Heroísmo e que aqui ele fora acompanhado pelo então ministro de Estado, Sá Carneiro, que não assistiu a essas conversações.

«Fiquei admirado, tanto mais que o dr. Sá Carneiro era um perito em inglês e francês e teria sido útil».

Disse ao general Spínola que não podia admitir que alguém fizesse conversações com um país estrangeiro sozinho, porque são muito perigosas.

Na conferência com Mobutu foi acompanhado pelo actual embaixador no Vaticano, que também domina completamente o inglês e o francês. Achei muito estranho principalmente depois de ter sido avisado. Julgo que sobre estas conversações, por aquilo que depois pude apreciar, tanto Mobutu como Nixon podiam escrever o que mais lhes conviesse porque não houve controlo algum por parte do general Spínola».

Rosa Coutinho historiou todo o processo da independência de Angola e chamou à segunda fase a «tentação rodésiana», demonstrando ter existido o perigo de um processo à rodésiana.

«Muita gente, disse Rosa Coutinho, ainda está convencido que o 28 de Setembro foi uma conspiração local, mas o 28 de Setembro tinha uma raiz colonial. Tinha um plano que começava em Moçambique, passava por Angola e terminava em Portugal com a expulsão do MFA».

A terceira fase da descolonização começa com as negociações para o cessar-fogo. Aquele oficial sublinhou as dificuldades de negociar com três movimentos e o papel dos partidos oportunistas que então surgiram em Angola. Referiu-se aos incidentes da Vila Alice — que foram provocados — e considerou que, a certa altura, Portugal não teve capacidade para revogar o acordo do Alvor e fazer um novo acordo com o MPLA, que era a maior força representativa e dominava 14 das 16 províncias.

O auxílio de Cuba só veio quando Angola foi invadida por tropas sul-africanas pelo sul, e zairenses pelo Norte. Pizarat Correia rectificaria que já antes, em 1974, se tinha verificado uma invasão por tropas zairenses disfarçadas de elementos da FNLA.

Para Rosa Coutinho o êxodo dos retornados foi «um dos maiores crimes que se cometeram contra Angola e contra a Revolução».

«Teve cumplicidade estrangeiras e portuguesas e teve como finalidade esvaziar Angola. Trouxeram-se para Portugal 400 ou 500 mil desesperados. Foram evacuados à falsa fé. Teve outro objectivo, que era tirar testemunhas à invasão sul-africana».

## Moçambique

Em relação a Moçambique o almirante Vítor Crespo fez uma exposição muito detalhada sobre o processo de independência, começando por referir que as negociações «não foram pacíficas», em parte porque «decorreram num contexto político pouco claro».

Vítor Crespo explicou muitas dessas dificuldades, que decorriam da situação militar, da instabilidade social crescente, de-

teriorização da situação social, económica e financeira, ambiguidade da orientação política portuguesa e riscos de internacionalização do processo de descolonização.

Mas, mesmo assim, «o essencial dos objectivos da delegação portuguesa (no acordo de Lusaka) foi realizado. Negociar a paz nas condições de dignidade que o Portugal de Abril exigia e garantir o futuro relacionamento dos dois Estados».

«Pese embora aos saudosistas do passado, a independência de Moçambique não estava a ser negociada em Lusaka. Essa tinha sido a história e a vontade dos homens que a determinara. Em Lusaka estava a ser negociado pela primeira vez uma nova forma de Portugal estar no Mundo».

O trabalho de Vítor Crespo é um importante documento, difícil de resumir, e que por isso justifica uma leitura na íntegra.

## Guiné: facto consumado

Carlos Fabião falou da Guiné e sublinhou que a descolonização aqui não se inseria na mesma linha de Angola e Moçambique. O PAIGC não aceitava este termo porque a Guiné-Bissau era já um estado declarado unilateralmente independente e reconhecido por 86 países, mais de metade da comunidade internacional.

«O PAIGC disse sempre que estava disposto a conversações para resolver o problema, mas com condições prévias». Uma delas era o reconhecimento de que a Guiné era um Estado independente.

Mas muito importante foi também a exposição do tenente-coronel Golias que explicou todo o processo do MFA na Guiné, sem dúvida a colónia onde a organização se encontrava mais forte e pode exercer uma grande influência e exercer mesmo o poder.

Este oficial do MFA historiou também os conflitos com a Junta de Salvação Nacional, como por exemplo a determinação de Spínola de integrar os agentes da Pide nos serviços de informações militares.

Quando Fabião chegou à Guiné o seu discurso não agradou, reflectia a linha de Spínola. Mas, depressa, segundo o tenente-coronel Golias, «ele se

apercebeu da realidade e ganhou a confiança de todos».

Por sua vez Carlos Fabião salientou, a certa altura, as dificuldades para negociar, visto que Spínola não queria aceitar condições prévias. «Por duas vezes houve ordens para reatar acções bélicas».

Mas, finalmente, «ultrapasamos largamente o componente militar e começámos a discutir uma série de projectos de carácter económico. Isto só foi possível pela credibilidade que o MFA sempre teve junto dos dirigentes do PAIGC».

Augusto Vilela

## CULTURA NÃO É SÓ LITERATURA

colecção  
SABER

### História do Teatro

Robert Pignarre

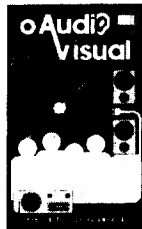
Dos primórdios até aos nossos dias, um livro fascinante onde se conta a história do Teatro. Uma obra obrigatória.



### O Audiovisual

Jean-Jacques Matras

Nascimento e vida dos sistemas audiovisuais. Os seus aspectos políticos e económicos. O seu conteúdo. Os videogramas. A teledistribuição.



### A Biofísica

Jean Hladik

A Biofísica é uma ciência recente. Este livro enquadra-a nas quatro famílias clássicas das ciências e desvenda-nos as suas aplicações no campo da medicina e da terapêutica.



### Os Direitos do Homem

Jacques Mourgeon

Uma abordagem jurídica, sociológica, histórica e política dos Direitos do Homem. Uma edição em que é tida em conta a legislação portuguesa.



### As Grandes Etapas do Progresso Técnico

Maurice Daumas

A revolução das técnicas através dos séculos. Um livro para todos quantos querem compreender a prodigiosa aventura humana.



### Introdução à Teoria das Probabilidades

Gustavo de Castro

As subtilidades da teoria do acaso. Uma obra que interessa àqueles para quem a matemática é profissão ou fonte de diversão, bem como a todos quantos gostam de jogos de azar.



Adquiram no seu livreiro, ou peça-os directamente ao editor utilizando o cupão abaixo

Queiram enviar-me, contra reembolso, os livros assinalados X

|                                               |       |                                                                 |       |
|-----------------------------------------------|-------|-----------------------------------------------------------------|-------|
| <input type="checkbox"/> História do Teatro   | 260\$ | <input type="checkbox"/> As Grandes Etapas do Progresso Técnico | 240\$ |
| <input type="checkbox"/> O Audiovisual        | 240\$ | <input type="checkbox"/> Introdução à Teoria das Probabilidades | 260\$ |
| <input type="checkbox"/> A Biofísica          | 260\$ |                                                                 |       |
| <input type="checkbox"/> Os Direitos do Homem | 260\$ |                                                                 |       |

Nome \_\_\_\_\_  
Profissão \_\_\_\_\_ Morada \_\_\_\_\_  
Código postal \_\_\_\_\_ Localidade \_\_\_\_\_

Publicações Europa América, Lda APARTADO 8 - 2726 MEM MARTINS CODEX

## Mota Amaral propõe a Soares cimeira para fins de Maio

Mota Amaral manifestou ontem, em Ponta Delgada, num encontro com jornalistas, confiança no «aprofundamento do diálogo», como caminho para se ultrapassar o clima de «relações tensas» existentes entre o Governo Regional dos Açores e o Governo Central.

O líder açoriano anunciou a sua intenção de propor hoje ao Primeiro-Ministro Mário Soares a realização, em finais de Maio, de um encontro cimeiro entre os Governos Regional e Central

para resolução dos problemas pendentes, nomeadamente a questão dos cortes orçamentais para os Açores.

Mota Amaral admitiu ainda a existência de «relações tensas» entre as estruturas locais e nacionais do PSD e referiu que a comissão política regional dos «social-democratas» açorianos vai propor um encontro com a direcção nacional para «clarificação e acerto de posições» sobre as dificuldades em aberto nas respectivas relações.

## Soares em Madrid

Entretanto, Mário Soares, participa esta noite em Madrid, num programa de televisão, e amanhã, terá um encontro com Felipe Gonzalez — anunciou uma fonte próxima do governo espanhol.

No encontro, que se realiza de manhã, antes da partida de Soares para Paris serão tratadas questões de âmbito internacional, problemas relacionados

com a adesão dos dois países à CEE e, obviamente, a situação das relações bilaterais.

Face às diferenças de pontos de vista entre Soares e Gonzalez quanto à análise da situação na América Latina, uma fonte oficial contactada pela ANOP em Madrid afirmou que «eventuais divergências sobre alguns pontos concretos, não afectam as relações pessoais entre os dois dirigentes».

## Chineses satisfeitos com política africana do Governo português

O ministro dos Negócios Estrangeiros chinês, Wu Xueqian, elogiou Mota Pinto pela política portuguesa praticada na África Austral.

O elogio ocorreu durante um encontro ontem, em Pequim, entre os dois responsáveis que — segundo a agência Nova China — discutiram a situação internacional e as relações bilaterais numa atmosfera amigável.

No despacho da NP acrescenta-se que o ministro de Pequim salientou o apoio da China à política portuguesa em África, dizendo tratar-se de «um contributo essencial para impedir que a região caia sobre a influência do hegemónio soviético».

O ministro dos Negócios Estrangeiros chinês afirmou ainda existirem condições para o reforço das relações entre Portugal e a China, tendo salientado a posição estratégica de Portugal e a identidade de pontos de vista no domínio da política externa.

Por seu turno, Mota Pinto disse que «desde o estabelecimento de relações diplomáticas entre Portugal e a China, em 1979, se desenvolveram fortes relações de amizade», acrescentando que Portugal está disposto a cooperar

mais intensamente nos aspectos económico, comercial, tecnológico e cultural.

Presente neste encontro esteve também o embaixador português em Pequim, António Leal da Costa Lobo.

Mota Pinto visitou ontem de manhã o Palácio Imperial e o Museu Militar e desloca-se hoje a Xangai.



# Solidariedade com a Nicarágua • Solidariedade com a Nicarágua • Solidariedade com a Nicarágua

Um capitalista revolucionário

## “Qualquer semelhança entre esta revolução e outras revoluções é mera coincidência”

Alice Nicolau

Do outro lado da mesa, estava um homem, de 51 anos de idade, cabelos quase todos brancos, ar distinto, muito bem vestido, um homem que não destoaria em qualquer gabinete de Administração de uma poderosa multinacional na Europa ou nos EUA. Pessoa extraordinariamente amável, de fácil palavra, discurso fluido, que respondia com toda a segurança, sem hesitar nem procurar expressões ou palavras. Tinham-me falado nele, logo nos primeiros dias da minha chegada a Manágua, como um dos exemplos de capitalistas devotados à revolução. E foi no gabinete do dr. Leonel Arguello Ramirez

— Sou de extracção burguesa, de uma das famílias mais antigas deste país, os Arguello, que vieram da Guatemala para aqui. Em toda a minha vida trabalhei no sector privado até ao 19 de Julho de 1979, quando fui chamado pelo governo revolucionário a colaborar na reconstrução do Banco de Desenvolvimento, onde estive durante seis meses. Depois da nacionalização dos seguros e dada a minha experiência nesse ramo, pediram-me que me encarregasse de organizar o INISER — comecei por nos dizer o dr. Arguello, acrescentando: antes do triunfo, era administrador e principal accionista de uma empresa privada de seguros **La Nacional**. Além disso, fazia parte do Instituto Nicaraguano de Desenvolvimento e era também secretário executivo da COSEP.

— Qual a origem dessa associação patronal?

— Durante anos e anos sofremos o governo somozista e a sua acção de banditismo não só político mas também económico. Esse banditismo assumiu toda a sua expressão depois do terramoto de Manágua em 1972, quando Somoza se assenhoreou de todos os fundos para a reconstrução da cidade. Um grupo de empresários entendeu que havia necessidade de nos libertarmos de Somoza. Constituímo-nos numa associa-

ção — a COSEP. A verdade é que pelos nossos meios não derrotámos Somoza. Tivemos de proceder a alianças de classe, promovidas pela Frente Sandinista de Libertação Nacional que liderou todo o movimento de derrota do somozismo. Foi esta unidade que permitiu levar à vitória todo o processo insurreccional que culminaria no triunfo de 19 de Julho.

— E o senhor aceita as mudanças ocorridas?

— Até agora as mudanças ainda não atingiram o nível esperado porque as coisas não podem mudar do dia para a noite. O que eu reconheço é que fomos uma minoria privilegiada que usufruimos de benesses frente à grande maioria da população, que não tinha direito a satisfazer as suas necessidades básicas no domínio da educação, da saúde, da habitação e cujos rendimentos não chegavam para viver uma vida digna desse nome. Na minha família entendemos que era necessário pôr termo a essa injustiça.

— Como?

— Trabalhando com os dirigentes da revolução no processo da mudança fundamental das estruturas sociais de flagrante injustiça.

— Mas a revolução prejudicou o seu nível de vida e o nível de vida da sua família?

— É evidente que sim. O meu

rendimento foi substancialmente reduzido. Parte do meu capital foi perdido com as nacionalizações. Não quer dizer que a revolução me tenha «roubado». Nem eu nem ninguém da minha família sente nada disso. Objectivamente encarando as coisas, havia que tocar nos nossos privilégios para que as grandes maiorias vissem a sua situação melhorada. Ao aceitar este cargo público, renuncio a pelo menos quatro quintos do meu rendimento anterior. Agora a minha mulher tem também que ganhar a vida para completar o salário familiar. E isso foi uma boa lição para ela: integrando-se na camada trabalhadora, a sua consciência pátria reforça-se.

— E os seus filhos?

— Tenho seis filhos. Um deles que era, antes do triunfo pré-militante da Juventude Sandinista, foi um dos elementos talvez o factor catalizador, que conduziu à minha consciencialização. Todos os meus filhos são revolucionários. Um deles é militante da FSLN. Outro trabalho para a revolução nas suas respectivas áreas profissionais, é médico. As raparigas são estudantes e militam na FSLN. Todos eles participam em todas as batalhas revolucionárias, a da alfabetização, a da saúde, com amplo apoio do pai e da mãe.

— Segundo tudo indica, os seus colegas da COSEP já se passaram todos para o outro lado...

— É certo. Do grupo fundador da COSEP, poucos continuam ligados à revolução. Fiquei eu e mais alguns. Que me lembre António Blandon, Dionisio Marengo, que milita na FSLN, e poucos mais.

— Qual a estrutura da propriedade na Nicarágua actual?

— A economia nacional é mista. Existe um sector privado muito forte o que não tem impedido o desenvolvimento da propriedade estatal nos últimos anos. A maioria da produção agrícola exportável está em mãos privadas — 70% (se contarmos com as unidades cooperativas de produção, que são um fenómeno amplamente reforçado após o triunfo). Na área industrial, a propriedade privada constitui 60% do total mas há tendência para o equilíbrio. Existe também uma propriedade mista (do Estado e empresas privadas) mais presente no sector industrial e comercial. No caso do açúcar, por exemplo, 50% da nossa produção é da família Pellas. Neste momento o Estado está a pôr em marcha um projecto açucareiro TI — MAL (Tipitada Malecatoya) que vai aumentar em 60% a produção açucareira do país e que se vai transformar no maior engenho da Nicarágua e de toda a América Central. O seu custo está avaliado em 350 milhões de dólares. Quanto ao sector terciário mantém-se maioritariamente em mãos privadas. A pequena burguesia comerciante é um fenómeno histórico em toda a América Central e é talvez uma das classes mais fortes no nosso

país. No tocante à revolução esta classe mantém-se dividida talvez meio por meio.

— Podemos dizer que esta revolução se assemelha à cubana?

— De modo nenhum. Aqui as coisas são diferentes do que se passou em Cuba. Estamos a fazer uma revolução de características muito especiais. Assente nas especificidades nacionais, procurando acomodar-se às características nacionais e às características da luta contra a ditadura a nossa revolução não deixa de ser científica, dado que utilizamos os instrumentos de análise científicos na ordem económica e social para darmos resposta aos problemas da revolução.

— O senhor é militante da FSLN? Se não é, identifica-se com esse projecto da Frente?

— Não sou militante da Frente, mas considero o projecto sandinista como o meu próprio projecto. Nesse projecto existem facetas únicas. Por exemplo: o papel que reserva ao sector privado da economia. Aqui o que mudou foi a concentração do poder. Dantes existia uma concentração do poder na burguesia financeira que era a que dirigia a política económica deste país, juntamente com a força do somozismo. Essa burguesia financeira foi quebrada com a nacionalização dos sectores financeiros. Outro sector muito importante era o agro-exportador, que tinha grandes ligações com o capital estrangeiro, nomeadamente dos EUA, Japão e Europa. Era na comercialização externa que se concentrava a maior riqueza. Agora o comércio externo foi nacionalizado.

Outra característica da revolução é a abertura política, no sentido de que aqui não há um partido único, mas vários partidos políticos de diferente tipo de ideologia desde a extrema direita à extrema esquerda. Esta característica de pluralismo político institucionaliza-se com a lei dos partidos políticos decretada em Setembro de 1983. Por esta lei, reconhece-se a todos os partidos políticos o direito a participarem no Conselho de Estado, que é uma espécie de Parlamento. Outro aspecto muito especial que se tem vindo a produzir é o processo eleitoral. Todos os partidos políticos podem chegar ao poder mediante as eleições, que são o caminho democrático para escolher o Parlamento e o presidente e vice-presidente (poder executivo).

— Nacionalismo

— Qual a característica fundamental desta revolução?

— A da defesa, acima de tudo, da nossa soberania, da nossa liberdade de decisão como país. E isto é muito sério, se considerarmos o nosso condicionamento geopolítico: situamo-nos, como sabe, no pálio das traseiras dos EUA. Por isso sempre temos vivido sujeitos a uma acção contrária à nossa independência por parte dos EUA. Em 1856 foi a guerra nacional, a luta da Nicarágua, com o apoio dos povos

irmãos da América Central, em especial os «ticos» (da Costa Rica) para derrotarmos o filibusteiro William Walker e seus mercenários. Depois em 1909 de novo a ocupação dos **marines** que expulsaram o Partido Liberal do poder por este ter implantado reformas democrático-burgueses no fim do século. Essas reformas liberais eram a feição nicaraguana de um movimento regional que partiu do México e alastrou pela Guatemala, Costa Rica e El Salvador — o movimento da reforma. O governo liberal de Zelaya, defensor sobretudo da soberania e da independência do nosso país quando pretendeu, nesse tempo, aplicar a política de não-alinhamento que nós queremos agora fazer e estamos a fazer, provocou a ira do presidente Theodore Roosevelt dos EUA, que se apressou a aplicar a política do garrote. Depois foi a invasão dos **marines** que aqui estiveram até 1934 quando se retiraram do país graças a Augusto Cesar Sandino, o qual, com a sua luta, derrotou moralmente os intervencionistas estrangeiros. Mas quando se fora embora deixaram aqui os «hijos de la marinaria», a Guardia Nacional de Somoza. O projecto de liberalização democrática burguesa que se começou no fim do século XIX — princípio do século XX com os liberais, foi interrompido com os **marines** e os partidos conservadores dessa época, que lesaram assim um projecto desenvolvimentista congelado durante os 45 anos de somozismo.

— Então, segundo julgo entender, o senhor não considera a revolução sandinista como um processo de ruptura na história nacional, mas antes como a retomada de um projecto — afeiçoado claro, aos nossos tempos — que foi brutalmente congelado pela ocupação estrangeira.

— Exactamente. E na derrota do somozismo houve um elemento importante: a aliança de diferentes classes sociais com as camadas populares, sob a liderança da Frente Sandinista de Libertação Nacional. O projecto da FSLN é nicaraguano e de independência nacional. Pessoalmente este processo fez-me recuperar a fé no meu povo e no meu país, na sua direcção. Creio que temos a resposta adequada para os nossos problemas e não precisamos de seguir o exemplo de outros povos nem de os copiar. No tocante à nossa revolução podíamos dizer como se diz em certos filmes: «Qualquer semelhança com personagens da vida real é pura coincidência».

— Mas porque então a hostilidade dos EUA?

— A verdade é que somos infelizmente incómodos para os EUA. Porque queremos fazer as coisas à nossa maneira e não à maneira ditada por Washington. Queremos ter o direito de escolher as nossas próprias condições de vida e de viver livres. Por isso estamos de acordo com a política de não-alinhamento. Temos amigos em todas as partes do mundo mas queremos ter a nossa voz própria. O que mais desejariamos era que o nosso «irmão do Norte» fosse o nosso amigo mais querido, mas ele não quer.

— Considera que a revolução da Nicarágua implica algum prejuízo para o capitalismo internacional?

— Em que é que podemos prejudicar o capitalismo internacional, em quê? O nosso desejo é estabelecer com os países capitalistas uma via harmónica e de cooperação, que, aliás, temos com muitos deles. A Nicarágua pode ser um bom parceiro de todos os países do mundo. Se nos comprarem as nossas mercadorias a preço justo, nós compraremos-lhes os bens que eles produzem e de que temos necessidade. Não vejo por que não havemos de conviver na melhor harmonia.

— Permita-me uma pergunta um tanto indiscreta: esta revolução pode ser levada a radicalizar-se, mesmo sem querer. Se os EUA persistirem na presente atitude, a Nicarágua pode ver-se quase coagida a seguir outras vias. Se assim acontecer, o senhor continuará nesta trincheira ou passar-se-á também para a outra?

— Internamente a relação entre burguesia crioula e a FSLN é uma relação para benefício da Nicarágua. O governo actual tem-se mantido firme na decisão do não-alinhamento, tem mantido e desenvolvido uma abertura a novos mercados, tudo o que tem feito é em prol das camadas mais desfavorecidas. Não prevejo qualquer situação de futuro em que eu me afaste do projecto sandinista, que, como lhe disse, considero como meu.

— Em que se tem traduzido essa abertura a novos mercados?

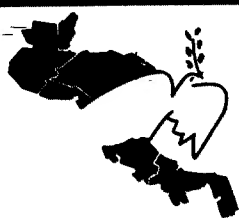
— Abrimo-nos aos mercados dos países socialistas e não só. Dantes a maior parte do nosso comércio era com os EUA, o que ainda hoje acontece, mas agora com grande abertura para outras áreas. Desenvolvemos muito as nossas relações com a América Latina que dantes não existiam e eram mesmo obstruídas. Desenvolvemos as nossas relações com o Terceiro Mundo, especialmente com os países árabes. Assim temos podido vender os nossos produtos. Já recuperámos o corte da quota de açúcar que exportávamos para os EUA. Colocamo-lo agora noutros mercados (sobretudo nos árabes) em melhores condições.

— Que pensa da minagem dos portos?

— Um acto totalmente condenável. O acto mais inumano que possa conceber-se. Não se trata de uma agressão contra um governo, mas contra todo um povo. Procura-se isolar todo um povo, condená-lo à fome, à doença, ao subdesenvolvimento. Nada pode justificar uma acção deste tipo.

— Uma última pergunta: como encara o papel da Igreja neste processo?

— Acho que a Igreja deve tomar uma atitude mais positiva do que a que tem tido até agora, que é uma posição crítica. Como católico esperava que as hierarquias da minha Igreja dessem apoio ao seu povo, à sua grei, no sentido de trabalharem para o bem-estar de todos os nicaraguans, especialmente daqueles que foram exploradores durante séculos e pelos quais a revolução está a lutar.



CONFERÊNCIA SOBRE A NICARÁGUA  
E PELA PAZ NA AMÉRICA CENTRAL

GRANDE SESSÃO PÚBLICA/CULTURAL

Sábado — 5 de Maio — 21 h.

Lisboa «Voz do Operário»

### ORADORES:

Padre Jesuíta, Fernando Cardenal, dirigente dos Comités de Defesa sandinistas, membro da Assembleia Sandinista e outras personalidades internacionais.

### INTERVENÇÃO ARTÍSTICA:

do famoso cantor nicaraguano  
«MEJIA GODOY» e do conjunto musical  
«OS PALACAGUINA»

### Projecto de um filme sobre a Nicarágua

# Conferência no Penta abriu ontem à noite

«Estamos aqui porque somos solidários e ouvimos o clamor dos povos pelo direito à vida, à liberdade e à autodeterminação», declarou o escritor argentino, Prêmio Nobel da Paz, Perez Esquivel, na sessão solene de abertura da Conferência Internacional Sobre a Nicarágua e pela Paz na América Central, com a participação de representantes de 70 países que vai decorrer em Lisboa até ao próximo domingo.

Destacadas personalidades nacionais e estrangeiras ocupavam a mesa, presidida por Aquilino Ribeiro Machado, acompanhado por personalidades como Hortência Allende, Nguyen Thi Binh, Julie Christie, única Balto-

dano, Manuel Lopes.

No Teatro Maria Matos, que se encontrava cheio, foram recebidas diversas mensagens de saudações vindas do País e do estrangeiro.

O professor Henrique de Barros, que se encontra hospitalizado, enviou uma mensagem, lida pelo filho, Júlio de Barros, na qual comparou a luta do povo da Nicarágua com a luta do povo português, pois ambos se encontraram sujeitos a um regime opressivo durante mais de quarenta anos. Henrique de Barros sublinhou que esta conferência não deve tornar-se um ataque contra os EUA, mas concentrar os seus esforços para fazer entender à Administração Reagan

que deve cessar as agressões contra a Nicarágua.

O discurso de fundo foi proferido pelo comandante nicaraguense e ministra da Coordenação dos Governos Regionais, Mónica Baltodano, que apelou aos EUA para que encetem «um processo sério de diálogo e reconciliação com a Nicarágua». A dirigente sandinista sublinhou que entre Março de 1982 e Março de 1984, mais de mil e oitocentos nicaraguenses foram vítimas da acção das forças contra-revolucionárias, que actuam a partir das Honduras e da Costa Rica, com o apoio dos EUA. Segundo disse, esses ataques custaram já mais de dois mil milhões de córdobas à economia nicara-

guense, ou seja, 31 por cento das importações, três por cento do PIB, e 20% dos investimentos». Apesar de tudo — sublinhou — a Nicarágua prossegue os seus esforços de incremento da produção, alfabetização e reforma agrária.

Os EUA despenderam entretanto — segundo disse — 200 milhões de dólares de fundos federais para treinar e equipar os contra-revolucionários e para proceder a obras de infra-estrutura militar nas Honduras.

Disse ainda que os Estados Unidos mantêm uma presença militar permanente nas Honduras, com 3000 efectivos, e 150 agentes da CIA e que a ajuda norte-americana a esse país

aumentou de três milhões de dólares em 1980 para 40 milhões em 1983 e que, para este ano, estão pedidos 80 milhões.

A dirigente sandinista referiu ainda a minagem de portos nicaraguenses e os danos causados em navios estrangeiros e pesqueiros da Nicarágua, bem como as violações do espaço aéreo e das águas territoriais por parte dos Estados Unidos.

Baltodano apelou também para o termo das manobras navais norte-americanas no golfo de Fonseca, o fim da ingerência dos Estados Unidos nos assuntos salvadoreños e a participação da Frente Farabundo Martí de Libertação numa solução negociada, bem como o fim do blo-

queio contra Cuba.

A conferência prosseguirá esta manhã com apresentação dos temas em debate iniciando-se à tarde as reuniões por comissões.

Uma delegação da Comissão Nacional Portuguesa para a Conferência foi entretanto recebida pelo Presidente da República, general Ramalho Eanes, a quem expõe os temas da reunião, e os resultados da viagem que esses elementos efectuaram recentemente aos quatro países do Grupo Contadora (México, Venezuela, Colômbia, Panamá), bem como à Nicarágua e a Cuba.

A. N.

*Julie Christie em Lisboa:*

## Cultura é encorajada na Nicarágua “como em nenhuma outra parte”

A actriz britânica Julie Christie é uma das convidadas especiais à Conferência Internacional sobre a Nicarágua e pela Paz na América Central. Defensora do direito à autonomia dos pequenos países, Julie Christie é um dos elementos da Campanha de Solidariedade com a Nicarágua, país que visitou em Março passado. Foi com ela que ontem falámos, à sua chegada ao hotel Penta, onde decorre a Conferência:

— Qual a razão da sua presença nesta Conferência?

— Qualquer manifestação que pretenda lançar um alerta internacional para a necessidade de travar a agressão contra a Nicarágua tem o meu apoio. Penso que este é facto importante para todo o mundo.

— Esteve na Nicarágua em Março passado. Qual a sua opinião sobre a situação no país?

— Antes da minha viagem, tinha lido praticamente tudo o que se dizia sobre a Nicarágua nos jornais e, nomeadamente, nos jornais americanos, onde são constantes as referências a um totalitarismo comunista, à repressão, ao direccionismo. Durante a minha estada constatei que o que li não corresponde à verdade. Posso dizer que todas as pessoas que conheço que foram à Nicarágua vieram de lá impressionados pelo progresso aí verificado.

Claro! Há alguns elementos de totalitarismo que se fazem sentir, talvez, no que respeita a uma determinada concepção de liberdade. Mas tem de se aceitar esse facto pela situação de guerra em que o país vive.

No entanto, eu nunca fiquei tão entusiasmada pelas conquistas de um governo e pelo povo, sobretudo pelo povo, como fiquei quando da minha visita à Nicarágua. Quando aí estive senti a coragem em todas as pessoas com quem me encontrei. A coragem e a esperança. Uma esperança incrível e também uma alegria incrível. Eles podem confiar nos seus líderes e no futuro. Era um sentimento que eu não partilhava há já muito tempo, pois no mundo ocidental e, por exemplo, na Grã-Bretanha, a esperança e a confiança no governo são coisas muito longínquas.

É espantoso que em quatro anos, e com a agressão militar de que é vítima, a Nicarágua tenha conseguido fazer o que fez. Este país está a dar ao seu povo educação, através, por exemplo, das campanhas de alfabetização. E existe ainda o florescimento cultural. A democratização da cultura que leva ao aparecimento de

poetas em todas as profissões.

As pessoas produzem música e poesia. Pessoas que noutros países nunca seriam encorajadas a fazer tal coisa. E o que produzem é tão bonito, tão bom, tão excitante!

É um facto evidente o grande apoio com que conta o Governo nicaraguano. Claro que há pessoas contra. Encontrei-me com algumas delas. São geralmente homens de negócios, embora muitos dos pequenos homens de negócios apoiem o Governo. Penso que é inevitável a existência de uma oposição. Oposição que se faria sentir em qualquer parte do Mundo onde um governo dirigisse os seus esforços principais para elevar o nível de vida dos mais pobres. E ainda mais na Nicarágua onde se vive uma situação de quase guerra civil, que aliás não existiria sem o apoio da CIA.

**Pesadelo tornado realidade**

— A propósito da CIA, como classifica a política dos Esta-

dos Unidos na América Central?

— Acho que é inconcebível que ela possa continuar. Depois da última guerra, dos acordos feitos para prevenir acções ilegais de guerra como é que os Estados Unidos as podem praticar contra um país com o qual mantém relações diplomáticas? O que se está a passar ultrapassa todas as explicações. É impensável que o Mundo deixe prosseguir esta situação.

— A Europa poderia fazer algo para impedir a agressão?

— A nível económico é óbvio que poderia existir um apoio à Nicarágua. Mas esse apoio deveria ser mais global. Penso que seria muito importante para a Nicarágua ouvir a voz da Europa.

Mas para o nosso continente é também muito importante a ajuda que lhe possa dar. Todos nós sabemos que a Europa corre o risco de perder a sua autonomia e ficar manipulada pelos Estados Unidos. Temos de nos apoiar uns aos outros se desejamos ter a chance de, no quadro mundial, os pequenos países serem autónomos.

— A autonomia que defende passaria também por uma desnuclearização da Europa? Existe alguma ligação entre esse objectivo e a luta que se trava hoje na Nicarágua?

— A ligação existente está no facto que já referi: a necessidade dos pequenos países manterem ou alcançarem a sua autonomia. Existe hoje um grande perigo. Nos meus piores sonhos vejo um mundo que perdeu a direcção do seu destino, cujas estruturas estão dominadas pelos Estados Unidos ou pela União Soviética. Infelizmente, não é só um pesadelo. Está-se a tornar realidade um pouco por todo o lado.

Os países da Europa Ocidental estão a entrar na órbita dos Estados Unidos. Na Grã-Bretanha e noutros países realizam-se grandes manifestações contra a instalação dos mísseis americanos. Mas parece que foram ignoradas... Os mísseis lá estão, apesar de tudo o que se fez foram instalados.

Clara Viana



«O nosso trabalho é para que não exista qualquer espécie de dominação»

*Perez Esquivel:*

## América Latina continua a só ter dois caminhos

O argentino Perez Esquivel, Prêmio Nobel da Paz, é o presidente da Conferência sobre a Nicarágua reunida em Lisboa até ao próximo dia 6. Conhecido defensor dos direitos do homem, Esquivel considera que existem apenas duas soluções para a América Latina: dominação ou libertação.

Porquê o seu apoio à Conferência de Lisboa?

— Nós apoiamos os povos latino-americanos, e neste caso, a Nicarágua, pois o nosso objectivo é o de pedir, exigir o respeito pela autodeterminação dos povos. Os povos devem ser donos do seu próprio destino.

A Nicarágua saiu há pouco tempo de uma das mais ferozes ditaduras do continente latino-americano. Actualmente, ela procura, através da sua revolução, encontrar os caminhos e alternativas de convivência e desenvolvimento do seu povo. Mas isto não lhe é permitido devido à agressão de que é vítima por parte do governo dos Estados Unidos e dos contra-revolucionários vindos das Honduras e da Costa Rica.

A minagem dos portos nicaraguenses realizada pela CIA é um exemplo da agressão que violou todos os tratados internacionais de livre navegação. Mais: ela foi um acto de terrorismo de um Estado contra outro Estado.

A agressão contra a Nicarágua tem uma só explicação: o processo revolucionário nesse país tende a romper a hegemonia norte-americana dominante na região. Qual o «perigo», senão este, representado pela Nicarágua, um pequeno e pobre país? Mas o que aí se passa vai ter uma repercussão muito forte no resto do continente latino-americano. Existem dois caminhos, duas soluções, para a América Latina que para nós são claros: dominação ou libertação.

— Qual dos dois está a ser seguido na Argentina?

— Nós encontramos-nos também num processo que visa reconquistar a nossa própria autodeterminação, embora através de outros meios. Foi um outro tipo de experiência, de luta não violenta e com um forte conteúdo social. No entanto, não podemos dizer que vivemos em democracia. Vamos ter ainda de a conquistar.

Há um aspecto que eu queria realçar. Durante a ditadura no meu país, os militares enviaram colegas seus para a América Central onde aplicaram nas Honduras, Salvador, Guatemala e na Nicarágua de Somoza, os mesmos métodos utilizados na Argentina. Isto significa que o sistema de dominação não se faz sentir num só país, mas que está interligado de modo a submeter os países da América Latina aos grandes interesses internacionais e, ao que chamamos, de pátria financeira.

O nosso trabalho é para que não exista qualquer tipo de dominação. Essa a razão do nosso apoio ao Grupo de Contadora. Ele é uma resposta dos latino-americanos para encontrar as nossas próprias soluções.



«A Europa também está em risco de perder a sua autonomia»

## de ontem para hoje

### Cocaína da América Latina apreendida nos Açores

**A** Polícia Judiciária dos Açores anunciou ontem ter detido na ilha Terceira dois indivíduos acusados de tráfico de droga proveniente da América do Sul. Os dois detidos, com pouco mais de 20 anos, residentes na Terceira, comercializavam haxixe e drogas pesadas, nomeadamente cocaína. O tráfico envolvia quantidades de este tipo de drogas no valor de várias centenas de contos. Um dos traficantes recebeu da América do Sul várias remessas de cocaína, entre 200 e 600 gramas cada. Quanto ao outro traficante, que não está envolvido no «comércio» de cocaína, recebeu grandes quantidades de haxixe que aparentemente apenas comercializava na ilha. Um informador da PJ admitiu que a droga tenha entrado na ilha Terceira através do Aeroporto das Lajes, onde os EUA têm unidades militares estacionadas.

### Esclarecimento sobre o alcoolismo

A Sociedade Anti-Alcoólica Portuguesa, com sede na Rua Febo Moniz, 13-1.º, em Lisboa, anunciou que irá realizar, a exemplo dos anos anteriores, entre 28 de Maio e 1 de Junho, uma «Semana de Esclarecimento sobre o Alcoolismo - SESA/84». A iniciativa será preenchida sobretudo em palestras a efectuar nas instalações da Sociedade Anti-Alcoólica Portuguesa. Recorde-se que o alcoolismo, um autêntico flagelo entre nós (somos os maiores consumidores de bebidas alcoólicas na Europa) era designado quase como uma benesse caída do céu, tendo ficado famosa a frase de



Salazar que afirmava que o vinho «dava de comer a um milhão de portugueses».

### Tentativa frustrada de suicídio

Pensando ter morto a namorada, que o repudiara, um jovem operário cabo-verdiano, Manuel Ramos da Silva, de 29 anos, atirou-se para debaixo de um comboio, na estação de Santos, em Lisboa. Só que perante o espanto de dezenas de testemunhas Manuel da Silva saiu incólume, sem a mínima beliscadura, entre os dois carris. Quanto à namorada que pensava ter morto, também sobreviveu aos golpes de faca por ele desferidos, encontrando-se internada no Hospital de S. José.

### Incêndio na Citroen em Mangualde

Cerca de 100 mil contos é o prejuízo causado pelo incêndio que ontem à tarde deflagrou na secção de estofos da fábrica Citroen em Mangualde, no distrito de Viseu, revelou ontem José Sebastião, director-adjunto daquela empresa, acrescentando que nada se sabe ainda sobre as origens do sinistro e que os prejuízos estão parcialmente cobertos pelo seguro. José Sebastião conside-

rou, no entanto, estranho o local onde as chamas irromperam dado não passarem por ali cabos eléctricos. Em resultado do incêndio, foram assistidas nove pessoas no hospital de Mangualde com intoxicações e ferimentos leves, das quais apenas duas operárias ficaram internadas sob observação. Nas instalações destruídas trabalhavam cerca de centena e meia de pessoas.

### Moscavide com falta de água

O abastecimento de água à freguesia de Moscavide está a sofrer redução entre as 9 horas de hoje e as 9 de sábado devido a obras numa conduta, anunciou ontem a Câmara Municipal de Loures. Os serviços municipalizados prevêem que durante as horas de maior consumo a água venha a faltar completamente, o que só poderá ser evitado se os moradores voluntariamente reduzirem o consumo entre as 11 e as 15 horas e entre as 18 e as 21 horas.

### Fogo no Museu Etnográfico do Porto

Um incêndio provocou ontem prejuízos consideráveis no Museu Etnográfico instalado no Largo de S. João Novo, no Porto. As três corporações de bombeiros daquela cidade, alertadas às 21.15 horas para o sinistro, fizeram avançar para

o local equipas de socorro que uma hora depois tinham dominado o fogo e entravam nas operações de rescaldo. A pronta intervenção dos bombeiros não evitou, entretanto, que aquele museu sofresse prejuízos apreciáveis.

### Soldado morto em Ponta Delgada

Um soldado do Regimento de Infantaria de Ponta Delgada morreu anteontem à noite devido a um acidente com uma espingarda «G-3». Manuel Guilherme de Medeiros, natural de Água de Pau, Lagoa, na ilha de S. Miguel, pertencia ao primeiro turno de 84. Um informador militar disse que foi já desencadeado o processo para apuramento das causas do acidente.

### Condenados assaltantes de emigrantes

No 1.º Juízo Criminal do Porto concluiu-se ontem o julgamento de dois indivíduos que estavam acusados de terem roubado um emigrante, na noite de 1 de Outubro do ano passado, e que, por isso, foram condenados: o desenhador Luís Pedro Mendes Jardim Freire, de 24 anos, residente na Rua da Constituição, em

quatro anos e quatro meses de cadeia, e o ajudante de motorista Carlos Alberto Silva Gomes Mesquita, de 22 anos, também morador na Rua da Constituição, 142, em cinco anos e meio. Para além do tempo de prisão, os dois «sócios» terão ainda de pagar solidariamente 30 contos de indemnização ao ofendido.

# O Museu no prato às “Janelas Verdes”

A ideia é simples como os objectivos de que se fala há muitos e muitos anos sem resultados que se vejam. Os responsáveis do Museu Nacional de Arte Antiga estão a tentar motivar pessoas para que frequentem as suas galerias.

«O prato, suporte de alimentos e não só» foi um dos temas para mais uma diligência nesse sentido, ontem, à hora do almoço. E lá estavam, numa densidade raramente vista, os interessados em saber quanto pode a imaginação naquele domínio.

O artista que decora um prato pode ter vários objectivos, desde simbolizar o amor a querer contar uma história — explica Ilda Arez, conservadora para a parte de cerâmica do Museu de Arte Antiga. E o local não podia ser melhor para exemplificar: no primeiro andar não faltavam motivos de estudo.

Uma história de amor? Lá estava: o artista opta, como se vê no local, por um Cupido ou por um coração e está feito. Mas se o intento é o de contar uma história, também o Museu tem que se veja: a morte do filho de Abraão ou de Luís XIV, de França.

O ceramista, pode, por outro lado, pretender consagrar uma homenagem, como Ilda Arez exemplificou, com a coroação de uma rainha inglesa ou o retrato da Rainha Santa. Mas, ainda aqui, pode tratar-se de uma comemoração e, então, perpetua-se o acontecimento por tantos anos quantos resistir a peça, tanto aos efeitos do tempo como aos choques, sempre admissíveis.

No caso concreto, chegou aos dias de hoje e está na posse do Museu de Arte Antiga, uma peça que consagra a inauguração da estátua de D. José I, no Terreiro do Paço.

#### Em redondo

O prato é redondo e ninguém o ignora. Trata-se, pois, de uma forma que exige um tratamento artístico especial quando o pintor se lhe dedica com o objectivo único de ornamentar. Ou seja, quando o prato se transforma num suporte de pintura.



Ilda Arez mostrando à assistência o que há em matéria de pratos

Ilda Arez mostrou, a propósito, à interessada assistência, um exemplar que, na sua óptica, constitui uma exaltação à forma do prato: a figura central foi toda ela pensada com atenção à forma redonda, obviamente, do prato. Tal como as abas, que foram destinadas a um motivo decorativo.

A «guia» de ontem não resistiu a chamar a atenção para o facto de haver (ter havido) artistas que, contudo, ignoravam pura e simplesmente a forma redonda do prato. E optam, então, por um motivo repetitivo, como os quadros que são mostrados aos visitantes.

Quinze minutos, foi o tempo que bastou para uma exposição deste tipo. Das 13 e 45 às 14, a especialista mostrou aos interessados um caminho possível para futuras visitas àquele ou a outros museus, que tão carenciados estão de gente interessada.

O intuito, dir-nos-ia Ilda Arez, é o de tentar motivar muitos dos frequentadores da cafeteria do Museu que nunca deriva no caminho para ver quanto de precioso por lá está à vista.

«Há uma boa parte da população da área que vem até almoçar aqui e depois aproveita os nossos



Um prato em que tudo está pensado para se integrar no redondo

belos jardins para passar um bocado da tarde. O que nós queremos é aproveitar uma pequena parte da hora do almoço para chamar a atenção das pessoas para o que está no nosso Museu» — disse.

Este ciclo de «Encontros à hora do almoço» já tinha sido iniciado

há duas semanas, tendo por tema «O MINAA, cem anos depois». O próximo encontro também a uma quinta-feira, daqui por duas semanas, será «Um caminho para Séqueira», com a directora do Museu, Maria Alice Beaumont.

Uma oportunidade para almoçar, dar uns passos pelo belo jardim e depois pensar um pouco.

### No Largo de Camões em Lisboa

## Detidos quando arrastavam um cofre do “Jornal de Notícias”

A dependência administrativa em Lisboa do matutino português «Jornal de Notícias» foi assaltada na madrugada de ontem por dois indivíduos que a PSP surpreendeu quando arrastavam em plena via pública um cofre de mais de 300 quilos. Os assaltantes introduziram-se naqueles escritórios, situados na Rua da Misericórdia, arrombando-lhe uma janela das traseiras, que alcançaram depois de as-

cenderem a um terraço baixo do edifício, como verificou o pessoal da dependência. Uma vez no interior, apoderaram-se de vários objectos, tais como máquinas de calcular e de escrever, mas o facto de cobiçarem o cofre acabou por perdê-los.

Segundo a versão policial, dois guardas à paisana acharam pelo menos estranho que a mudança do pesado monobloco se fizesse a uma hora tão tardia e

por processos tão rudimentares e interpelaram o par de indivíduos que viram no Largo de Camões a arrastá-lo laboriosamente. As explicações dos suspeitos não satisfizeram os agentes, que lhes deram voz de prisão e os conduziram à Esquadra da Alegria.

Com as duas detenções, a PSP procedeu também à recuperação da totalidade dos objec-

tos roubados ao «Jornal de Notícias», salvo uma pequena importância em dinheiro que se encontrava fora do cofre. Essa circunstância leva a admitir que o assalto tivesse sido praticado por mais do que dois indivíduos, estando o número desaparecido na posse dos que conseguiram fugir. Quanto ao produto recuperado do assalto foi já devolvido ao jornal português.



Nome \_\_\_\_\_ Idade \_\_\_\_\_ Tel: \_\_\_\_\_

Morada \_\_\_\_\_ Profissão \_\_\_\_\_

Tem Televisor? \_\_\_\_\_ N.º Licença \_\_\_\_\_

Acompanhante \_\_\_\_\_ Idade \_\_\_\_\_

Profissão \_\_\_\_\_

Cupão a enviar colado em bilhete-postal para Concurso «1-2-3», Apartado 4315 — Lisboa Codex

### TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE TÁBUA ANÚNCIO

No dia 14 do próximo mês de Maio, pelas 15 horas, no Tribunal desta comarca, nos autos de Carta Precatória vindos do 2.º Juízo Cível da comarca de Lisboa e extraídos dos autos de Execução de Sentença pendentes na sua Secretaria contra Joaquim Manuel Carvalho Mota, residente no lugar e freguesia de Mourão, desta comarca, que lhe move a Companhia de Seguros Império, EP, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para se arrecatarem ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, uma arca frigorífica e uma televisão a preto e branco.

Tábua, 26 de Abril de 1984

A JUIZ DE DIREITO,

a) Maria Margarida Leandro Martins

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) Aristides Manuel Marques Loureiro da Costa

«D.L.» - 4/5/84 - 1.ª Pub.

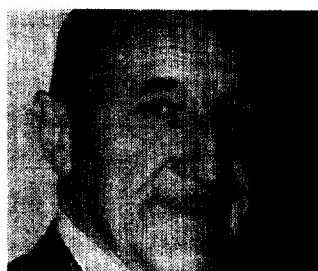
DE

CA-  
RAS

Pela acção desenvolvida enquanto comandante da Região Militar de Lisboa, o ex-conselheiro da Revolução major Vasco Lourenço, à altura graduado em general, vai ser condecorado pelo Presidente da República, general Ramalho Eanes. No entanto, ainda não está decidido qual o tipo de condecoração nem quando lhe será entregue.



Na próxima segunda-feira Marcelo Rebelo de Sousa vai prestar provas de doutoramento na Faculdade de Direito da Universidade Clássica de Lisboa. A tese versa os partidos políticos e a Constituição Portuguesa e será apreciada pelos profs. Toscano Rico, Rodrigues Queiró, Marques Guedes, Gonçalves Pereira, Freitas do Amaral e Jorge Miranda.



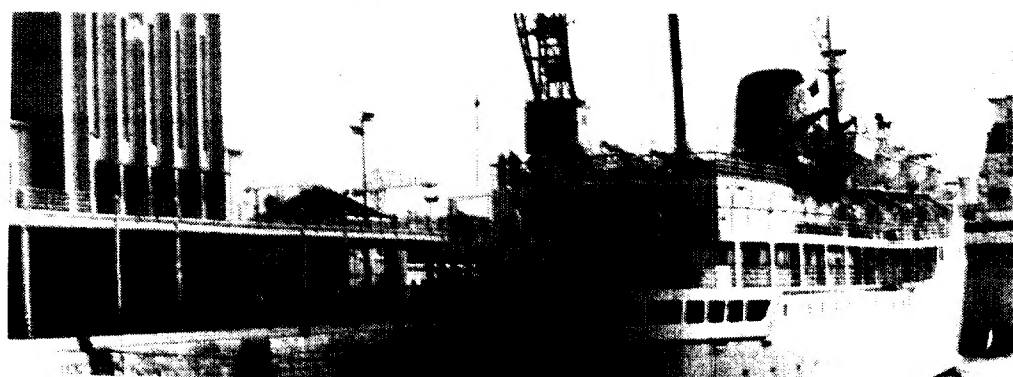
O secretário-geral cessante da NATO, Joseph Luns, chega no próximo domingo a Lisboa para se despedir das autoridades civis e militares. Luns, que esteve durante treze anos na liderança da NATO, vai ser em breve substituído naquelas funções por Lord Carrington, ex-ministro dos Negócios Estrangeiros de um dos governos da sr. Thatcher.



Entre cinco a 20 milhões de dólares é a quantia que o cantor Júlio Iglesias vai receber por ter aceitado promover os produtos de uma conhecida marca de refrigerantes que, em contrapartida, vai apoiar Julio numa tournée mundial que durará sete meses, abrangendo cinquenta cidades e seis continentes.



Após ter participado no movimento popular brasileiro a favor das eleições directas para a presidência da República, o rei Pelé anunciou ter ambições políticas, inclusivamente tornar-se PR do Brasil ou ministro dos Desportos de um governo eleito pelo Povo. Mas, realista, afirma que por agora vai continuar no mundo do cinema.



## Porto de Lisboa com movimento

## Vêm turistas, fala-se de turismo

Chegam sempre mais turistas com a Primavera, aproveitando ainda alguns preços de estação baixa e os primeiros calores do Verão que se aproxima. De momento, é uma espécie de surpresa no porto de Lisboa.

A modalidade escolhida por oito centenas de turistas americanos consiste em fazer de Lisboa uma placa giratória entre o avião e o barco. É o caso do «Royal Odyssey», um transatlântico grego que ontem tocou o porto de Lisboa para aqui deixar 805 turistas americanos que tinham embarcado no Pireu.

Os turistas desembarcados em Lisboa seguiriam, pouco depois, para um voo «charter» que já os aguardava para os pôr de volta ao seu país. Mas um movimento inverso também se verifica: chegados em «charter», outras centenas de turistas partem de Lisboa para terminarem o seu cruzeiro, com muita frequência num porto do Mediterrâneo.

«É um tipo de turismo que não deixa muito dinheiro ao nosso país» comentaram-nos alguns

especialistas de questões de turismo.

Mas não falta quem defenda que este também é um caminho possível, mesmo que se trate de turistas «em trânsito».

A movimentação a que nos referimos verifica-se numa altura em que os responsáveis debatem entre si, no primeiro Encontro Nacional do Transporte e Turismo, os problemas relacionados com esta actividade de grande peso na nossa economia.

Um elemento da Direcção-Geral dos Portos lembrava, ainda ontem, que das seis marinhas previstas para a nossa costa no princípio da década de 70, apenas uma, a de Vilamoura, tinha sido concretizada.

Nelson Gomes, o autor da afirmação, diria ainda que milhares de barcos de recreio passam ao longo da costa entre os mares do Norte e o Mediterrâneo e não aportam na costa ocidental portuguesa por falta de condições de abrigo e de instalações de apoio.

Mais confinada aos aspectos dos transportes seria a intervenção de um elemento da DGTT, no mesmo encontro.

Aqui, o problema é o da delimitação dos campos de actividade entre as empresas rodoviárias e dos agentes de viagens.

«Em Portugal» disse o técnico da DGTT — «sete milhões de pessoas são transportadas anualmente em carreiras «expresso» não regularizadas face à legislação vigente».

Um representante da Secretaria de Estado do Turismo considerou em contrapartida, que as medidas que possam limitar a actividade das agências de viagens no transporte de passageiros são injustificáveis por terem «um cariz corporativista e proteccionista».

Strecht Ribeiro, o representante da SET, referiu ainda as numerosas queixas recebidas sobre o mau piso e a falta de sinalização nas nossas estradas.

«Locais de interesse turístico como a Figueira da Foz, que é a praia mais próxima de Madrid, não são devidamente aproveitados por causa da deficiente rede rodoviária que os serve» — disse o representante da Secretaria de Estado do Turismo.

## São ainda acusados da entrada clandestina de divisas

## Vinte portugueses julgados em Luanda

## por tráfico ilícito de diamantes

O Tribunal Popular Revolucionário de Luanda começou hoje a julgar 123 indivíduos, na sua maioria angolanos, acusados de tráfico ilícito de diamantes e de promoverem a entrada no país de moeda estrangeira. Um dos réus é moçambicano e outro guineense. Quanto aos restantes ou são angolanos ou portugueses. Por outro lado, dos 27 indivíduos julgados à revelia, 20 são portugueses — dois dos quais angolanos naturalizados portugueses. Entre os réus figuram seis pilotos da companhia de aviação TAAG, um deles português, o único «em parte incerta». Há mais quatro indivíduos da mesma companhia: um mecânico de bordo e três comissários de bordo. Entre os acusados há um tenente-coronel e um subtenente das FAPLA. A ANGOP refere também, como réu,

um oficial das Forças Armadas angolanas, sem precisar a patente.

Entre os nomes mais conhecidos dos presumíveis autores de contrabando de diamantes e de entrada de divisas estrangeiras em Angola, contam-se o comerciante e industrial português Luís António Ferrolilha Guedes, proprietário de uma rede de frigoríficos, e o angolano Tarique dos Santos Van-Dunen, dono da conhecida cervejaria e casa de gelados «Baleizão», em Luanda. A ANGOP refere que alguns dos réus são membros do Diamante Clube de Portugal, com sede em Lisboa. Registe-se que em Portugal somente existe, legalmente, uma empresa — a Diagal — autorizada oficialmente a avaliar e a comercializar diamantes em bruto. A Diagal, com sede na Rua dos

Fanqueiros, 12-5.º, em Lisboa, é uma das várias empresas da Sociedade Portuguesa de Empreendimentos. Foi formada à base da parte portuguesa da Companhia de Diamantes de Angola, após esta ter sido nacionalizada pelo governo de Luanda. A maioria dos seus accionistas são empresas nacionalizadas.

Até há relativamente pouco tempo, na legislação portuguesa não estava tipificado como crime o tráfico de diamantes, pelo que muitos dos chamados «candongueiros», uma vez levados a tribunal, eram absolvidos. Há meses saiu uma nova legislação sobre o assunto que torna ilícito o comércio de diamantes. Em face disto, um grupo de indivíduos residentes em Portugal formou o Clube Português de Diamantes, que contesta o monopólio da Diagal.

## Após serrarem as grades da cela

## Dois reclusos evadidos da Judiçária do Porto

Dois indivíduos que se encontravam detidos nas prisões privativas da Polícia Judiciária do Porto conseguiram evadir-se esta madrugada, depois de serrarem as grades da sua cela, situada nas traseiras do edifício. Foram eles Manuel Augusto da Silva Andrade, também conhecido pela alcunha de «Augusto Padeiro», natural de Penafiel e suspeito de ter praticado vários furtos, e Virgí-

lio Ramos Moreira, também detido por furto.

Segundo apurámos os dois reclusos serviram-se de fios de serra para cortarem as grades, desconhecendo-se, porém, como é que tais fios chegaram às suas mãos. Por outro lado, tudo indica que o trabalho de serrar as grades já vinha a ser feito há algum tempo e que os detidos conseguiram, entretanto, evitar que os

guardas prisionais se apercebessem dos seus planos.

Depois de conseguida a abertura necessária, os presos saltaram para um pátio situado nas traseiras da Direção, desaparecendo sem deixar rasto. Elementos do piquete da Polícia Judiciária ainda fizeram algumas diligências pelas imediações, mas o certo é que na vizinhança ninguém deu pelo sucedido.

TRIBUNAL DO TRABALHO  
DE LISBOA

9.º JUÍZO 2.ª SECÇÃO

## ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados à execução que reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de 10 dias depois de decorrida a dilação de 20 dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio de execução.

Execução Sumária: — número 43/83  
Exequente: — Fernando José Martins  
Executada: — D.M.C. — Projectistas e Construtores de Máquinas, Lda. com sede na Rua Francisco Franco n.º 28 a 34 em Queluz.

Lisboa, 13 de Abril de 1984  
O Juiz de Direito,  
(António Luís Soares de Andrade)

O Escrivão de Direito,  
(António Poças da Cruz)

«D.L.» — 4/5/84 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL DO TRABALHO  
DO BARREIRO  
ANÚNCIO

O doutor FERNANDO DA CONCEIÇÃO BENTO, Maritíssimo Juiz de Direito do Tribunal do Trabalho do Barreiro:

Faz saber que pela 1.ª Secção do Tribunal do Trabalho do Barreiro, correm seus termos uns autos de Contrato Individual de Trabalho com processo sumário, registados sob o n.º 75/83 em que é autor ANÍBAL DA CUNHA TAVARES, residente na Rua Dr. Egas Moniz, n.º 46 r/c Dt.º, no Lavradio — Barreiro, e Ré EL COOPE-SOCIEDADE COOPERATIVA DE CONSTRUÇÕES ELÉCTRICAS, SCARL, com sede em parte incerta, com última sede conhecida na Rua Miguel Bombarda, n.º 313 no Barreiro, e neles correm editos de trinta dias CITANDO a Ré acima identificada para, no prazo de OITO DIAS, findo o dos editos, contanto-se estes a partir da 2.ª e última publicação deste anúncio, contestar a referida acção, sob pena de, não o fazendo, poder ser condenada no pedido.

O pedido da Autora é no montante de 355 048\$00 e refere-se a retribuições vencidas e vincendas, subsídio de natal e indemnização por antiguidade.

O duplicado da petição encontra-se à disposição da citanda na secção acima indicada.

Barreiro, 10 de Abril de 1984  
O Juiz de Direito,  
as) Fernando da Conceição Bento

O Escrivão Adjunto,  
as) Luís Manuel B. I. Matias  
«D.L.» — 4/5/84 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA  
COMARCA DE LISBOA  
15.º JUÍZO CÍVEL  
ANÚNCIO

Execução de Sentença n.º 1948/83. 3.ª Secção. Exequente Portugal Previdente, S.A.R.L. com sede na Rua Andrade Corvo, 19 em Lisboa. Executada Felismino Ferreira da Rocha e mulher Maria Fernanda Brito Pedrosa, residentes no Lugar da Mota-Gilmonde-Barcelos.

Por este Tribunal correm editos de vinte dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do anúncio citando os credores desconhecidos daqueles executados para, no prazo de dez dias posterior ao dos editos, virem à execução deduzir os seus direitos. Para constar se passou o presente edital, que vai ser devidamente afixado.

Lisboa, 24 de Abril de 1984

O Juiz de Direito  
Flávio Joaquim Bogalhão do Casal

Pel'O Escrivão de Direito  
Mário Henrique Martins Crespo  
Lopes

«D.L.» — 4/5/84 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL DA COMARCA  
DE LISBOA  
16.º JUÍZO CÍVEL

## ANÚNCIO

Faz-se saber que por este Tribunal, nos autos de execução que Companhia de Seguros Império, E.P., com sede e domicílio na Rua Garrett, 56, em Lisboa, move c/ Cerâmica de Figueiró dos Vinhos Lda., com sede em Almofala de Baixo-Figueiró dos Vinhos, correm editos de vinte dias, contados da 2.ª e última publicação dos editos, citando os credores desconhecidos daquela executada para, no prazo de dez dias posterior ao dos editos, virem à execução deduzir os seus direitos. Para constar se passou o presente edital, que vai ser devidamente afixado.

Lisboa, 13 de Abril de 1984

O JUIZ DE DIREITO,  
a) Armando Lourenço

Pel'O ESCRIVÃO DE DIREITO,  
a) José de Mira Ramalho

«D.L.» — 4/5/84 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA  
COMARCA DE LISBOA  
6.º JUÍZO CÍVEL  
ANÚNCIO

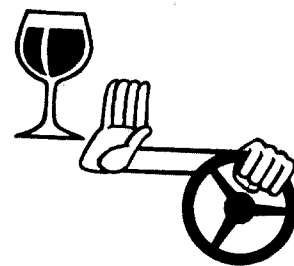
Por este Tribunal correm editos de trinta dias, que começarão a contar-se da data da publicação do segundo e último anúncio citando os réus para no prazo de dez dias, findo o prazo dos editos, contestarem a acção que, em extracto, é o seguinte: Fede a A. que seja a R. condenada a pagar-lhe a quantia de 68.243\$30, bem como juros vincendos à taxa legal, quantia essa proveniente de prémios de seguros que não liquidou.

Ação Sumária n.º 3147, 2.ª secção. Autor Comp.ª Seg. Império, EP. Réu Corticeiros Intermundo, Lda., que teve a sua última sede conhecida na Rua Manuel José Gomes, n.º 115 na Cova da Piedade — Almada. Lisboa, 13 de Abril de 1984

O Juiz de Direito  
J. Carvalho Pinheiro

Pel'O Escrivão de Direito  
C. Almeida Vitéria

«D.L.» — 4/5/84 — 1.ª Pub.

Se  
conduzir  
não beba

*trabalho*

# Sindicatos repudiam intervenção policial na Siderurgia

O pessoal da Siderurgia Nacional, de Paio Pires e os seus representantes sindicais repudiaram a invasão da fábrica na madrugada de ontem por cerca de 200 efectivos da GNR e do Corpo de Intervenção da PSP e que se destinava a dispersar uma concentração de trabalhadores junto às instalações da empresa.

Um porta-voz da comissão de trabalhadores declarou que estes decidiram não se afastar do local, apesar da intervenção das forças da GNR e PSP, que «efectuaram disparos e partiram vidros das janelas e portas dos serviços administrativos a pretexto de um falso sequestro de um dos directores».

A concentração iniciou-se na quarta-feira à noite, devido, ao

impasse verificado na reunião ocorrida (na tarde desse dia) entre o conselho de gerência e a CNS, na qual o CG manteve a sua intransigência quanto à exigência de aplicação a todos os trabalhadores do aumento salarial de 18,4 por cento já negociado com um dos sindicatos representados na Siderurgia, independentemente do prosseguimento das negociações com os restantes.

A posição já divulgada pelo conselho de gerência da Siderurgia sobre a questão é a de que a nova tabela e os respectivos retroactivos só devem ser pagos aos trabalhadores filiados nos sindicatos da UGT que assinaram recentemente o novo acordo de empresa com a administração.

A Federação dos Sindicatos Metalúrgicos emitiu entretanto um comunicado em que condena «a política repressiva do Governo Mário Soares/Mota Pinto» e exigiu do conselho de gerência (CG) «uma prática que conduza a uma situação de normalidade na empresa».

A organização sindical reiterou o pedido de audiência ao Primeiro-Ministro. Os representantes dos trabalhadores afirmam que o ministro da Indústria tem-se recusado a recebê-los.

Também os sindicatos dos Metalúrgicos de Lisboa e do Porto condenaram a actuação do Governo e a violência policial.

## Ferrovários

A Federação dos Ferrovários

afirma que o CG da CP «abandonou a sua posição de rigidez relativamente à negociação do acordo de empresa e comprometeu-se a diligenciar no sentido de promover uma reunião conjunta com o secretário de Estado dos Transportes». Diz ainda que aquele membro do Governo comprometeu-se igualmente a «sensibilizar o secretário de Estado dos efeitos negativos que a continuação do conflito terá no funcionamento normal da empresa».

Na sequência de um plenário nacional das CT's da CP, os dirigentes dos ferroviários foram recebidos pelo conselho de gerência, a quem apresentaram uma resolução e com quem estiveram reunidos até cerca da meia-noite.

# ORT's consideram "inconstitucional" o decreto sobre gestão das E.P.'s

As organizações representativas dos trabalhadores (ORT's) do Sector Empresarial do Estado decidiram em Lisboa apelar ao Tribunal Constitucional para que se pronuncie sobre a inconstitucionalidade do Decreto-Lei sobre gestão de empresas públicas.

As ORT's, que ontem se reuniram, decidiram «desafiar» os ministros da tutela do sector para

participar num debate na televisão sobre os problemas das empresas públicas e com a intervenção de representantes de trabalhadores.

As ORT's decidiram ainda intensificar a luta contra o que consideram «a ofensiva do Governo contra o Sector Empresarial do Estado».

No encontro, as ORT's consideram «inconstitucional» o

Decreto-Lei 29/84, sobre a gestão das empresas públicas, o qual «visa marginalizar os gestores públicos eleitos pelos trabalhadores».

As ORT's pronunciaram-se sobre as alterações dos estatutos das empresas públicas tendo concluído que «as comissões de trabalhadores não vão abdicar do seu direito legal de participar na elaboração daqueles estatutos».

As ORT's constatarem ainda

que o Governo e a maioria dos conselhos de gerência das empresas públicas não aceita a autonomia das comissões de fiscalização, não assegurando o seu direito à informação sobre os problemas das empresas.

As conclusões desta reunião foram entregues ao assessor do ministro das Finanças.

## Lei-quadro de formação profissional

O ministro do Trabalho e Segurança Social anunciou no Porto que o seu ministério vai apresentar brevemente à Assembleia da República legislação sobre a Lei-Quadro de Formação Profissional para coordenar acções em vários domínios.

Amândio de Azevedo falava na inauguração do Centro de Formação Profissional da Indústria de Fundição (CINFU), destinado a formar pessoal a todos os níveis para o sector da fundição.

O ministro afirmou também que vai apresentar para discussão à Assembleia da República legislação sobre a Lei-Quadro de Formação Profissional Protocolar.

O ministro disse que o seu ministério está a apoiar acções de formação profissional em vários campos, nomeadamente no turístico, e que tem privilegiado as acções de cooperação, quer no sector público, quer no privado.

Salientou também que o Governo está empenhado na revisão do «plano de revisão de toda a legislação laboral, designadamente no regime jurídico do trabalho suplementar» entre outras questões que, segundo Amândio de Azevedo, «estão desajustadas em relação às realidades económico-sociais».

Amândio de Azevedo considerou ainda que a economia portuguesa só pode competir com outras mais fortes se tiver na sua produção elementos qualificados que passam por uma formação profissional adequada.

# Absolvidos os sindicalistas presos por ordem do P.M.

Os 48 sindicalistas de Setúbal detidos pela Polícia em 26 de Março junto à residência oficial do Primeiro-Ministro, foram absolvidos pelo Tribunal de Polícia por o juiz ter entendido que a ordem policial era «substancialmente ilegítima».

O juiz dr. Vaz Tomé considerou que os acusados, que pretendiam ser recebidos por Mário Soares, não cometeram qualquer crime e reconheceu-lhes «o direito constitucional de expressão popular». A este propósito

invocou o artigo 45.º 1.º da Constituição da República, segundo o qual «os cidadãos têm o direito de se reunir, pacificamente, e sem armas, mesmo em lugares abertos ao público, sem necessidade de qualquer autorização».

Os trabalhadores, que ontem compareceram em tribunal pela quarta vez, foram unânimes em afirmar durante as sessões do julgamento, que mais não pretendiam do que expor e analisar com o Primeiro-Ministro a gravidade da situação social no distrito em que labutam, onde cerca de 20 mil trabalhadores enfrentam graves dificuldades, devido aos salários em atraso.

A CGTP afirma que o juiz ao considerar «substancialmente ilegítima» a ordem policial, «a sua desobediência não implica cometimento de crime».

José da Encarnação, também da CGTP, afirmou por seu turno que «apesar de reposta a justiça no tribunal, a injustiça continua no distrito de Setúbal».

## Ministro espanhol em Lisboa

O ministro espanhol do Trabalho, que ontem à tarde chegou a Lisboa, para uma visita de dois dias, afirmou ter-se deslocado ao nosso país para uma troca de impressões sobre as relações bilaterais e um reforço da cooperação luso-espanhola no sector do trabalho e segurança social.

Joaquim Almunia, antes de iniciar uma reunião com o seu homólogo português, declarou ainda que «haverá uma troca de pontos de vista sobre as relações a nível do trabalho», pretendendo

de-se reforçar e estudar possibilidades de alargar a cooperação bilateral, bem como debater questões que se prendem com a presença da Espanha e de Portugal nos organismos internacionais».

Quanto à possibilidade de serem assinados durante esta sua visita protocolos no âmbito da Segurança Social, Joaquim Almunia referiu existir já um acordo recente entre Portugal e a Espanha, o qual será agora objecto de análise quanto à forma como está a

ser implementado.

Pretende-se, acrescentou, «melhorar possíveis falhas e deficiências existentes que no entanto, tratando-se de um acordo recente, não são de grande peso».

Entretanto esta manhã reuniram-se as delegações dos dois países sobre questões específicas nos domínios do emprego, formação profissional, segurança social, higiene e segurança no trabalho, prevendo-se a divulgação, esta tarde, de um comunicado conjunto.

## A greve das farmácias

A adesão à greve ontem registada nas farmácias não ultrapassou os 15 por cento, segundo um porta-voz do Sindicato dos Ajudantes de Farmácia do Sul e Ilhas.

Não houve uma adesão muito grande porque as farmácias em que há razões para fazer greve já são muito poucas — afirmou o mesmo responsável sindical, acrescentando que «as condições propostas pelo sindicato

têm vindo a ser conseguidas empresa a empresa».

A mesma fonte apontou como razão para a convocação da greve o facto de o último acordo sobre tabelas salariais ser de Março de 1982.

Um responsável da Associação Nacional de Farmácias (ANF) disse que entre o final de 1983 e princípio de 1984 tinha sido conseguido acordo na negociação de novas tabelas salariais com três

organizações sindicais.

«Existe um contrato vertical que foi acordado com o Sindicato dos Farmacêuticos, a Federação dos Escritórios e o Sindicato dos Ajudantes do Norte mas que o SAFTI se recusou a assinar» — afirmou.

O número de empresas farmacêuticas existentes no País é cerca de 2250 das quais 1300 se encontram na Região Sul.

## comunicação social

# CT do "PJ": a empresa "é viável"

*Analizada hoje proposta da administração*

A Comissão de Trabalhadores do matutino «O Primeiro de Janeiro» reafirmou em conferência de imprensa que «a empresa é viável», caso «os interesses do jornal se sobreponham a interesses pessoais, políticos e partidários».

Os trabalhadores de «O Primeiro de Janeiro» estão confrontados com a falta de pagamento do salário de Abril, de 50 por cento do décimo terceiro mês de 1983 e com 16 meses de retroactivos em dívida.

Em encontro com jornalistas, a CT do matutino sublinhou que a presente situação no jornal constitui um reflexo das lutas «pessoais e político-partidárias que vêm opondo facções internas no CDS» e referiu que o património real da empresa, «que ultrapassa um milhão de contos, é a garantia inequívoca da sua viabilidade».

A CT revelou que a acumulação do défice e o passivo da empresa ultrapassa os 500 mil contos e observou que este montante negativo «é fruto de inves-

timentos imobilizados e da aquisição de novo equipamento gráfico em péssimas condições de financiamento».

Os trabalhadores de «O PJ» acentuaram que os custos de produção do jornal são praticamente supridos pelas receitas.

Referiram que o desequilíbrio financeiro e as rupturas de tesouraria se ficam a dever «a pesados encargos bancários assumidos para fins que nada tinham a ver com a viabilização da empresa no âmbito da sua actividade jornalística».

Durante a conferência de imprensa, a CT reafirmou a intenção de entregar um pré-aviso de greve à administração do jornal para o dia 8, caso até à véspera a empresa não liquidar os salários de Abril.

Os trabalhadores de «O Primeiro de Janeiro» reúnem-se hoje em plenário para analisar uma proposta da administração da empresa que consiste em pagar o salário de Abril em duas fracções de 50 por cento, respectivamente nos dias 7 e 15.

# "As Beiras": aposta no apartidarismo

É um mensário e chama-se «As Beiras». Tem como director António Ramos Gomes — e lê-se, no editorial, que «os que fazem este jornal são avessos a falar de si próprios e do trabalho que executam, preferindo que sejam terceiros a pronunciarem-se. Hoje, porém, compreender-se-á a excepção: é preciso dizer quem somos e ao que vimos».

E mais adiante:

«Escolhemos o nosso modelo há muitos meses, precisamente quando germinou a ideia deste projecto. Assim, «As Beiras» é um jornal de análise, essencialmente voltado para o debate sereno — mas não indiferente — dos problemas económicos, sociais e culturais dos distritos que compõem a região que lhe dá o nome».

Obra de jornalistas nascidos na terra beirã, «mas a exercer a sua actividade em órgãos de informação de âmbito nacional, o jornal será rigorosamente independente, de facto apartidário e terá como preocupação fundamental a promoção da vasta zona que vai servir».

Damos, a seguir, os nomes de redactores e colaboradores: António Ramos Gomes, António Soares Rebelo, Carlos Andrade, Carlos Beja, Francisco Sarsfield Cabral, João Fonseca, Jorge Oliveira, José Calema, José Gabriel Viegas, José Luís Cruz Vilaça, José Moreira, José Nunes Pereira, Manuel de Sá, Rodrigues Vaz e Vasco Valdez.

## Ciências da Informação na Universidade Católica

Reflexos do desenvolvimento tecnológico na Comunicação Social é o tema do Seminário de extensão universitária que começa depois de amanhã promovido pelo Departamento de Comunicação Social da Universidade Católica.

O Seminário, que termina no dia 12, assinala o encerramento do primeiro curso de Ciências da

Informação da Universidade Católica.

O curso de Ciências da Informação tem o patrocínio do Instituto Internacional de Imprensa e Fundação Konrad Adenauer.

O Seminário, cujos temas incidem sobre a Imprensa, Rádio, Televisão e Agências Noticiosas, será inaugurado pelo secretário de Estado das Comunicações, Raul Junqueira.

## TV espanhola poupa 134 milhões

A Televisão espanhola poupou no exercício do ano passado 134 milhões de pesetas, de acordo com o relatório de contas apresentado ontem pelo director-geral, José Maria Calvino, ao conselho de administração.

José Maria Calvino, afirmou que a Rádio Televisão Espanhola pode autofinanciar-se, e conseguiu-o no exercício do ano passado, com as receitas de publicidade, que atingiram 51 mil milhões de pesetas num total de 51 309 anúncios emitidos.

O tempo dedicado à publicidade em 1983 foi de 20 558 mi-

tos, num total de 7240 horas de emissão nos dois canais e nos circuitos regionais.

A média de publicidade por hora foi de quatro minutos aproximadamente.

Apesar destas receitas publicitárias, a emissão de anúncios diminuiu dez pontos em relação ao ano anterior.

A Rádio Televisão Espanhola, entidade pública que integra a Rádio e a Televisão estatais, não recebe, desde o ano passado, qualquer tipo de subvenção do Estado.

## Deteriora-se a situação em Beirute

Milícias rivais cristãs e muçulmanas mantiveram ontem recontros ao longo da «Linha Verde» que divide Beirute, provocando a queda de «rockets» e granadas em zonas residenciais.

A Polícia disse que ficaram feridas 28 pessoas, incluindo 14 crianças que regressavam da escola para casa.

A súbita deterioração da situação ocorreu quando os políticos se concentraram em esforços para conseguir a adesão de dirigentes drusos e muçulmanos ao governo de «Unidade Nacional» formado na passada segunda-feira pelo primeiro-ministro Rashid Karami.

Enquanto isso a Síria e Israel, cujas forças ocupam cerca de dois terços do país, continuam sem conseguir solucionar a crise causada pela captura de três israelitas por soldados sírios no Norte do Líbano.

Israel insiste tratar-se de três diplomatas que se perderam quando faziam uma viagem de recreio ao Norte do Líbano e penetraram em território ocupado pela Síria, mas o governo de Damasco declarou que os três homens são espões e estavam armados com armas automáticas.

Segundo o jornal judaico «Haaretz», o governo israelita pretende trocar cerca de 300 militares sírios, capturados durante a guerra do Líbano, por esses israelitas e mais outros três presos por Damasco.

Rádio Israel anunciou que Telavive iniciou negociações junto da Cruz Vermelha Internacional, para que representem seus visitem os presos em Damasco, A emissora disse, por outro lado, que o governo israelita não tem a intenção de fechar o seu serviço de ligação em Debaye, numa zona sob controlo das forças libanesas (falangistas) e que Beirute também o não pediu.

### Arafat a caminho de Pequim

O líder da Organização de Libertação da Palestina, Yasser Arafat, deixou Amã com destino a Pequim, para conversações com os dirigentes chineses no âmbito da estratégia internacional conjunta da OLP para a paz no Médio Oriente.

Arafat, que concluiu quarta-feira uma visita a Amã, durante a qual travou conversações com o rei Hussein, disse que espera uma reconciliação com o Governo sírio, que o expulsou de Damasco em Junho.

«Estamos a empreender contactos para a melhoria das relações (com a Síria) e esmepamos alcançar resultados melhores porque, como nação árabe, enfrentamos uma ameaça conjunta» disse Arafat em conferência de imprensa, referindo-se aparentemente a Israel e aos Estados Unidos.

O dirigente palestino, que esteve reunido quatro horas com o monarca jordano na quarta-feira, disse ter discutido com Hussein a sua visita à China.

## Costa Rica anuncia recontros com a Nicarágua

Forças da Guarda Civil da Costa Rica e do Exército da Nicarágua de frontaram-se quinta-feira em duras batalhas de fronteira numa deterioração das relações entre as duas nações centro-americanas, anunciaram as autoridades de São José da Costa Rica.

Fontes oficiais da Costa Rica, que não possui Exército, afirmaram que o país poderá pedir ajuda militar aos Estados Unidos.

Os combates em Penas Blancas, 270 quilómetros a Norte da capital da Costa Rica, San José,

## O Papa na Coreia do Sul

## Polícia dispersa manifestação

A Polícia de intervenção sul-coreana lançou granadas de gás lacrimogéneo para dispersar uma manifestação de estudantes junto a um seminário onde se encontrava o Papa João Paulo II, em Seul.

Os jornalistas que estão a cobrir a visita do Papa foram afectados pelo fumo das granadas que saía da Universidade de Sungkyunkwan, onde a Polícia dispersou uma manifestação de mil estudantes.

Observadores declararam que o som das explosões das granadas de gás lacrimogéneo se podia ouvir no seminário onde o Papa se encontrava reunido com padres e seminaristas.

Desconhecendo-se, no entanto, se o pontífice se apercebeu do que se passava.

A manifestação na Universidade referida foi uma das três que a Polícia dispersou na capital sul-coreana.

Cerca de 800 estudantes manifestaram-se na Universidade de Sogang, estabelecimento dirigido pelos jesuítas e outros 500 na Universidade de Chung-Ang — disse a Polícia.

João Paulo II, que chegou ontem a Seul para uma visita de quatro dias, tem programada para amanhã uma deslocação à Universidade de Sogang onde se encontrará com líderes eclesásticos e do sector cultural da Coreia do Sul.

Fontes locais disseram que os estudantes se estavam a manifestar por uma maior autonomia universitária e que protestavam



O Papa à chegada à cidade do Sul da Coreia, Kwangju. (Telefoto UPI/NP-/DL)

ainda pelo alistamento forçado nas Forças Armadas.

Posteriormente, o Pontífice encontrou-se com o presidente Chun Doo-Hwan, com quem abordou «questões de justiça e de paz no mundo».

Um comunicado conjunto emitido após a reunião indica que Chun e João Paulo II partilharam esperanças com vista a uma diminuição da tensão entre Seul e Pyongyang através de um breve reinício das conversações sobre unificação.

O documento refere ainda que o Papa manifestou «muita preocupação» em relação às famílias divididas pela separação política.

Chun, por sua vez, garantiu o apoio às «actividades religiosas livres» e o Pontífice declarou que a Igreja Católica, que tem 1,7 milhões de fiéis entre a população sul-coreana de 40 milhões, «continuará a cooperar» como entidade religiosa separada do Estado.

O Papa terminou o primeiro dia da sua estada em Seul com um encontro com bispos e celebrou ainda uma missa no seminário de Taeshin, situado na capital.

Sexta-feira, João Paulo II visita a cidade de Kwangju, ao Sul onde 189 pessoas foram mortas durante uma revolta antigovernamental, em 1980.

## Felipe Gonzalez amanhã em Paris

O primeiro-ministro espanhol, Felipe Gonzalez, parte amanhã de manhã para Paris, onde será recebido pelo seu homólogo francês, Pierre Mauroy.

Na agenda de trabalho do chefe do Executivo espanhol estão as negociações para a admissão da Espanha na Comunidade Económica Europeia, os problemas provocados pelos pescadores espanhóis em águas territoriais francesas e ainda a questão do terrorismo.

Nos últimos dias, a imprensa espanhola afirma que a Comunidade está a exercer pressões sobre a França para limitar a presença de arrastões espanhóis clandestinos nas águas da CEE.

Felipe Gonzalez estudará também a decisão tomada pelo Conselho de Estado francês de conservar a carta de refugiado político concebida a 12 espa-

nhois acusados de pertencer à ETA.

O Conselho de Estado francês considera insuficientes as penas proporcionadas pelos tribunais que querem obrigar os refugiados bascos a viver fora dos departamentos fronteiriços com a Espanha.

Numa carta enviada ao «alcaide» de Múrcia, o ministro francês da Defesa afirmou que o seu Governo não estava disposto a consentir que o território francês se transforme num «sanatório» terrorista.

Idênticas garantias políticas têm sido dadas com frequência a Felipe Gonzalez, até agora sem resultados positivos.

A visita de Felipe Gonzalez a Paris começará depois de um pequeno-almoço de trabalho com Mário Soares no Palácio da Moncloa.

## Londres: incêndio num hotel

Um incêndio devastou na madrugada de hoje cinco pisos de um pequeno hotel repleto de turistas no sudoeste de Londres, obrigando os clientes a saltarem pelas janelas.

Um porta-voz dos bombeiros disse que oito pessoas, incluindo dois bombeiros com ferimentos ligeiros, foram transportadas de ambulância para um hospital das proximidades.

A Scotland Yard anunciou que o ferido mais grave é um alemão

federal que terá quebrado uma ou as duas pernas quando se lançou de uma das janelas mais altas do Hotel Redfield.

O hospital declarou que não daria informações até à chegada da administração, cerca das 9.00 h de Lisboa, não se conhecendo a identidade dos feridos nem o número de pessoas que se encontravam alojadas no hotel.

O incêndio, combatido por cerca de 60 bombeiros, foi dominado cerca das quatro horas.

## Explosões em Paris: treze feridos

Pelo menos 13 pessoas ficaram ontem à tarde feridas em duas explosões ocorridas num subúrbio de Paris, uma num café e a outra junto a um monumento às vítimas arménias de um massacre na Turquia em 1915, informou a Polícia.

A primeira explosão, num café da praça central do subúrbio de Alfortville, foi seguida dois minutos depois pela explosão junto ao monumento, localizado a cem metros de distância.

As explosões não foram imediatamente reivindicadas, tendo a Polícia afirmado serem de «natureza criminosa».

Dos 13 feridos, dois encontram-se em estado grave. O monumento aos arménios

morto fora inaugurado no domingo passado, suscitando um incidente diplomático com a Turquia.

Joseph Franceschi, secretário de Estado da Segurança Pública e presidente da Câmara de Alfortville, acusou na ocasião a Turquia de «obliterar a realidade histórica da Arménia» ao recusar-se a admitir que um milhão e meio de arménios foram massacrados na Turquia em 1915.

A Turquia anunciou quarta-feira que anulara uma visita a Paris de um funcionário do Ministério dos Negócios Estrangeiros em protesto oficial pelas afirmações de Franceschi.

### Camarões

## Executadas 35 pessoas

Trinta e cinco pessoas foram executadas nos Camarões por terem participado na tentativa de golpe de estado do mês passado, segundo informações que circulam em Yaounde.

Não houve comentário oficial sobre as execuções. O governo mantém silêncio total sobre o destino das pessoas detidas e o caso não é abordado na imprensa.

Segundo as informações, as execuções tiveram lugar na terça-feira ao escurecer na região de Mbalmayo, a 48 quilómetros a Sul de Yaounde.

As fontes, que pediram o anonimato receando a prisão, afirmaram desconhecer a identidade dos executados.

Afirmaram que os julgamentos começaram na sexta-feira passada e terminaram na segunda-feira. Testemunhas declararam que efectivamente a segurança esteve reforçada no exterior do quartel do exército na capital durante este período.

A guarda presidencial, de origem muçulmana, tentou derrubar o presidente Paul Biya, um cristão do Sul, na madrugada do dia 6 de Abril mas foi derrotada por unidades regulares após três dias de combates.

Diplomatas ocidentais na capital afirmaram que 500 pessoas foram mortas e feridas na tenta-

tiva de golpe. Entre os mortos encontrava-se o avô, de 84 anos, do tenista francês, Yannick Noah.

## ÚLTIMOS DIAS

HOJE ÀS 19 H.  
Sábado às 23.30 H.

## TRAÍÇÕES

DE  
Harold Pinter  
LIA GAMA  
MÁRIO JACQUES  
FILIPE FERRER  
MANUEL DE CASTRO E SILVA

ENCENAÇÃO E CENOGRAFIA  
JOÃO VIEIRA  
guarda-roupa ANA SALAZAR  
JORGE VIRGÍLIO — boutiques CÉSAR

TEATRO  
ACTOR

Seg. Ter. Quint. Sext. Dom.  
21.30 h. 19 h. 23.30 h.

Patrocínio de CHIVAS REGAL  
SUB DE MONT M C M/75

*No Brasil*

## Empresas de emigrantes movimentam milhões

Dois dos maiores grupos brasileiros fundados por emigrantes portugueses — o Pão de Açúcar e o Eldorado/Veríssimo — apresentaram, em 1983, lucros líquidos da ordem das centenas de milhares de contos.

O grupo Pão de Açúcar, que opera em 19 estados do Brasil, em Portugal e Angola, apresentou um lucro líquido de 15.342 milhões de cruzeiros (cerca de um milhão de contos).

O balanço, publicado na imprensa brasileira, acentua que «em Portugal, pois que também enfrenta problemas económicos, embora não tão profundos quanto o Brasil, o desempenho da empresa pode ser considerado muito bom, representando a definitiva recuperação e consolidação da sua posição no cenário económico».

O Pão de Açúcar, que em Setembro de 1983 comemorou o seu 35.º aniversário, é presidido por Valentim dos Santos Dinis, um beirão emigrado para o Brasil há mais de 50 anos.

O grupo conta actualmente com 742 unidades e 49.874 funcionários, tendo sido criados 8.760 empregos em 1983.

Por sua vez, os supermercados e centro comercial Eldorado, do grupo Veríssimo, que os portugueses podem ver através da telenovela «Guerra dos Sexos» no segundo canal da televisão, apresentou um lucro líquido de 7345 milhões de cruzeiros (cerca de meio milhão de contos).

O Grupo Veríssimo, fundado também por um beirão emigrado — João Alves Veríssimo —, compreende quatro empresas, incluindo uma fábrica de moagem de farinha e uma empresa de conserva de frutas.

## Secretária de Estado promove produtos na América

A promoção de produtos portugueses junto de grandes armazéns de vendas norte-americanos e europeus foi o objectivo da deslocação a Florença (Itália) da secretária de Estado do Comércio Externo, Raquel Ferreira, que ontem regressou a Lisboa.

A chegada, Raquel Ferreira disse ter participado numa reunião da AMC — entidade que agrupa grandes armazéns de vendas dos Estados Unidos e alguns da Europa, funcionando como central de compras de produtos.

Nessa reunião, para que fora convidada, foram projectados filmes e diaporamas de produtos portugueses e a secretária de Estado do Comércio Externo fez uma exposição sobre o mercado nacional.

Raquel Ferreira participou na reunião a convite da direcção da cadeia de armazéns norte-americana Bloomingdale's.

## Batata a 36 escudos a partir do dia 15

A partir de 15 de Maio o preço oficial da batata passa a ser de 36 escudos por quilo, determina uma Portaria hoje oficialmente divulgada.

Além do abaixamento do preço, o governo vai implementar a partir do segundo semestre deste ano um novo sistema de comercialização, tendo como base o sistema previsto no quadro das negociações com as Comunidades Europeias.

O mercado nacional da batata tem sofrido nos últimos meses graves deficiências que levaram ao seu preço exorbitante e à importação do produto do estrangeiro, nomeadamente da Turquia.

Como razões dessas deficiências são apontadas a baixa produção da última colheita e a escassez nos mercados internacionais.



**PROGRAMA PARA O CONCERTO DO DIA 5 DE MAIO DE 1984**

**TEATRO S. LUIZ**

**17.00 h**

**COLABORAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA ORQUESTRA SINFÓNICA DA RDP**

**Maestro: SILVA PEREIRA**

**Solista: EMÍDIO COUTINHO (Trombone)**

**I**

**ABERTURA DA ÓPERA «FIDÉLIO»  
CONCERTO PARA TROMBONE E ORQUESTRA**

**II**

**SINFONIA EM RÉ MENOR**

**BEETHOVEN  
SEROCKI**

**CÉSAR FRANCK**

# Recessão industrial agravou-se no último trimestre de 1983

Nos últimos três meses de 1983, a indústria transformadora portuguesa continuou em recessão, situação que se verifica praticamente desde o início de 1980 — informa o Instituto Nacional de Estatística.

O inquérito trimestral de conjuntura à indústria transformadora do INE, referente ao quarto trimestre de 1983, salienta que nesse período, a actividade na indústria foi caracterizada globalmente por amortecimentos na produção, por um abrandamento da procura total, particularmente devido à contracção da procura interna, por um aumento de «stocks» de produtos acabados e por uma menor utilização da capacidade produtiva instalada.

A actividade na indústria, em geral, estabilizou ao nível dos três meses anteriores e a procura global manteve-se ou decresceu ligeiramente, devido a uma quebra da sua componente interna, uma vez que a procura externa continuou, pelo quinto trimestre

consecutivo, a apresentar uma tendência ascendente.

A taxa de utilização da capacidade instalada desceu de 76 para 75 por cento relativamente ao terceiro trimestre de 1983.

A tendência de subida da procura externa de bens de consumo e intermédios manteve-se no período em análise, «com contribuição fortemente positiva para a sustentação dos respectivos níveis da procura global e para o nível de equilíbrio procura-oferta» — salienta a publicação do INE.

No entanto, no sector de «bens de consumo», a taxa de utilização da capacidade produtiva decresceu de 74 para 72 por cento, do terceiro para o quarto trimestre do último ano. No sector dos «bens intermédios», aumentou de 70, em Setembro de 1983, para 71 por cento, em Dezembro. Contudo, refere o Boletim, esses sinais de melhoria afiguram-se pontuais, uma vez que as previsões para o primeiro trimestre deste ano

foram consideradas pessimistas.

A situação no sector de «bens de investimento» pode considerar-se como «extremamente desfavorável», com uma procura interna «muito reduzida», decréscimos da actividade produtiva e uma utilização dos equipamentos e instalações «muito fraca» — realça.

### Comércio também em declínio

Também a actividade comercial em geral revelou acentuados sinais de declínio no último trimestre do ano passado, segundo as informações do INE ontem distribuídas.

No comércio a retalho — salienta o Instituto Nacional de Estatística — 1983 foi pior que o ano precedente, assim como 1982 já fora pior que 1981.

O boletim do INE refere que os volumes de vendas e de encomendas aos fornecedores registaram pequenos progressos em relação ao terceiro tri-

mestre, mas estes avanços são sazonais, tendo ficado muito aquém das variações homólogas de 1982».

O indicador da actividade global do comércio a retalho manteve-se igual ao registado no terceiro trimestre de 1983, quando a própria sazonalidade habitual deveria ter provocado uma subida.

Nos últimos três meses do ano passado, apenas a comercialização nos «grandes armazéns e bazares» apresentou um saldo positivo significativo, tendo o comércio de «têxteis, vestuário e calçado» apresentado bons resultados.

A comercialização de «automóveis, motociclos e bicicletas com ou sem motor» apresentou um resultado «muito fraco».

No comércio por grosso, a situação nos três últimos meses de 1983 apresentava-se «mais deteriorada» que no mesmo período do anterior, no que se refere ao volume de vendas, quantidade de encomendas recebidas e actividade global.

## A 25.ª FIL abre no dia nove com expositores de 23 países

A vigésima quinta Feira Internacional de Lisboa será inaugurada na próxima quarta-feira, nos pavilhões da Junqueira, na presença do Primeiro-Ministro e de um numeroso grupo de personalidades de diversos países e organizações, que se deslocam a Portugal para as comemorações do 25.º aniversário da FIL.

O certame estará patente ao público até ao dia 13. Paralelamente à FIL decorrerão a quarta Brinca 2 Rodas — Salão Internacional do Brinquedo e do Veículo de Duas Rodas, a Lubrapex —

Salão de Filatelia e um vasto conjunto de outras iniciativas, entre as quais as Jornadas de Formação Profissional, um colóquio sobre meios e infra-estruturas para o desenvolvimento tecnológico nacional e o primeiro Salão Nacional de Tecnologia.

Na FIL propriamente dita estarão presentes empresas dos sectores da produção de bens de equipamento para as indústrias metalúrgica e metalomecânica, químico-farmacêuticas, electrónica e telecomunicações, cordoaria, madeira, celulose e derivados do plástico.

O pavilhão português terá uma área de 400 metros quadrados e incluirá 105 expositores. As representações estrangeiras abrangerão 96 expositores oriundos de 23 países, 17 dos quais com representações oficiais.

Quanto à Brinca — Duas Rodas, o número de expositores será de 63 portugueses e 62 estrangeiros.

O objectivo do 25.ª FIL reside na promoção comercial e na realização de encomendas dos produtos apresentados pelos vários países, e também na divulgação

e promoção especialmente das indústrias química e eléctrica, quer ao nível do mercado interno quer quanto à abertura de vias para a exportação.

Registe-se igualmente a realização das «Jornadas Nacionais» dos diversos países oficialmente representados na Feira e a apresentação no Salão Nacional de Tecnologia de diversos projectos e protótipos desenvolvidos em Portugal, em sectores tão diversos como a microelectrónica, a biotecnologia ou a aplicação de raios laser na indústria têxtil.

## Empréstimo interno de 20 milhões

O Conselho de Ministros, de ontem, aprovou as condições de emissão de mais um empréstimo interno, este de 20 milhões de contos, a colocar junto das instituições financeiras e destinado a cobrir parte do défice do Orçamento Geral do Estado.

Também foi autorizado a emissão de duas promissórias, correspondentes a 10 milhões de unidades de conta, para dar cobertura ao aumento da participação portuguesa no Fundo Africano de Desenvolvimento. O ministro das Finanças recebeu autorização do Governo para celebrar com a Sociedade Portuguesa de Investimentos um contrato de risco cambial associado ao empréstimo em várias moedas, equivalente a 10 milhões de ECU's (unidades de conta europeia) que se destina a financiar projectos nos sectores industrial, turístico e de serviços não comerciais, em pequenas e médias empresas.

O Conselho de Ministros decidiu, ainda, alterar diversas disposições do Código do Imposto Complementar para aproximar os respectivos escalões de valores mais actuais. Foram isentados e corrigidos alguns escalões de mais baixo rendimento e alterados critérios de tributação dos sinais exteriores de riqueza.

### Congresso apurou em Lisboa:

## Cada vez é mais difícil cobrar dívidas a tempo

Portugal é um dos países da Europa onde é mais difícil cobrar dívidas soube-se durante o Congresso Internacional para a Defesa dos Credores que desde quarta-feira esteve reunido em Lisboa, com a participação de peritos de 24 países.

O Congresso da LIC que reuniu empresas de 125 países, termina amanhã e debateu os problemas referentes especialmente à cobrança das dívidas internacionais. Foi aliás organizado pela empresa portuguesa Kohlhoff, Lda. a única a operar no ramo entre nós.

Segundo o gerente dessa empresa, enquanto nos outros países europeus 85 por cento das dívidas difíceis acabam por ser cobradas, em Portugal a percentagem de iniciativas com êxito, por conta dos seus clientes estrangeiros, não ultrapassa os 60 por cento, dos quais 10 a 15 por cento só são resolvidos por via judicial.

São principalmente credores do Canadá e dos Estados Unidos que recorrem aos serviços daquela empresa para tentarem cobrar dívidas de clientes portugueses depois de se ter esgotado o prazo normal de cumprimento. O número destes casos por ano tem vindo a aumentar e ronda actualmente os 150 sendo o seu montante global de 38 a 45 mil contos /ano.

A Kohlhoff, Lda. é uma empresa fundada em Fevereiro de 1982, sendo sucessora da firma Erich Kohlhoff, que desde 1963, data em que aderiu à LIC — League International for Creditors, já se dedicava a cobranças difíceis. No início da sua actividade só tratava de cobranças de exportadores estrangeiros, tendo-se a pouco e pouco desenvolvido acções junto de diversas outras empresas face à verificação de que estas não conseguiam ver satisfeitos os seus créditos no estrangeiro.

Esta actividade tem vindo a

aumentar, devido a uma maior sensibilização junto de empresas portuguesas. Assim, o número de dossiers, enviados aos parceiros LIC ronda os 40, num valor global de 15 000 a 18 000 contos, dados estes, considerados muito positivos.

Uma das razões para a existência de empresas especializadas nestas cobranças é a morosidade dos tribunais e o custo crescente das despesas processuais e dos honorários dos advogados. E se as resistências ao pagamento atempado das dívidas, por dificuldades económicas, não são em Portugal tão agudas como noutros países praticamente insolventes, em contrapartida os tribunais são dos mais morosos e sobrecarregados de processos.

Segundo garante o gerente da Kohlhoff portuguesa «a moral no que respeita a pagamento tem-se deteriorado bastante no nosso País».

# DESPORTO

## Futebol, divisão maior

### Penúltima jornada atractiva

Os «derbies» Benfica-Sporting e Boavista-FC Porto, fundamentais para a atribuição do título português de futebol da primeira divisão dominam o panorama da penúltima jornada do campeonato, domingo.

Mas talvez mais complicada que a questão do título é a da descida, pelo que outros cinco jogos têm para pelo menos um dos intervenientes o rótulo de «final».

Apenas o Braga-Portimonense, entre duas equipas absolutamente tranquilas, se apresenta um jogo calmo.

Nos desafios da Luz e do Bessa, duelos tradicionais entre os dois grandes das duas principais cidades portuguesas, Benfica e FC Porto surgem em melhor condição, mas a própria característica de «derby» retira às partidas muita da previsibilidade possível.

A derrota de um dos candidatos ao título equivalerá, para o outro, à virtual (Benfica) ou quase (FC Porto) conquista do campeonato, a uma jornada do termo.

Águeda-Setúbal, Farense-Guimarães, Estoril-Rio Ave, Varzim-Salgueiros e Penafiel-Espinho são duelos onde a continuação na primeira divisão de pelo menos uma das equipas envolvidas é a questão em jogo.

De qualquer modo, muitas questões na luta dos últimos ficarão por responder até à jornada 30, última da prova, domingo 13 de Maio, ou talvez sábado, pois encara-se a possibilidade de antecipação.

Na Luz, o Benfica (49 pontos) já campeão por esta altura em 1983, recebe um Sporting (39) cujo terceiro lugar não chega para esconder uma das mais fracas temporadas dos últimos anos e atingindo no princípio da semana pelo afastamento do treinador, o checoslovaco Josef Venglos.

Os dois grandes lisboetas, vindos de derrotas «escandalosas» para os seus indefectíveis (1-4 em Guimarães para o Benfica e 1-2 em Alvalade para os leões, diante do Braga), vão tentar certamente a reabilitação, mas as motivações dos encarnados parecem mais fortes, tal como a sua capacidade.

Os adeptos do Benfica vão estar atentos ao que se passa no Bessa, o mesmo acontecendo em relação aos apoiantes dos azuis-e-brancos, que terça-feira festejaram a vitória na Taça de Portugal e ainda pensam no campeonato, para não falar da Taça das Taças.

A tranquilidade do Boavista, sétimo com 29 pontos, parece poder vir a ser o maior obstáculo para um FC Porto (47) cuja ambição e bom momento são todavia capazes de resolver a situação.

Em Braga, o Sporting local (35) deve recolher os aplausos dos seus adeptos e continuar a confirmar o seu quarto lugar, que dará acesso à Europa se o Benfica ganhar o campeonato, frente a um Portimonense (26) descontrado e às vezes perigoso quando joga fora.

O Espinho, último com 16 pontos, joga no campo do Penafiel (20) a penúltima cartada para procurar o que ainda parece uma «missão impossível»: continuar na primeira divisão.

Uma vitória dos «tigres» da Costa Verde pode aumentar substancialmente as suas hipóteses, tudo dependendo dos resultados dos que o precedem. Mas o Penafiel sabe que os dois pontos do triunfo o porão praticamente a salvo de qualquer problema (liguinha incluída) e deve também lutar afincadamente.

O Estoril (19) recebe um Rio Ave (27) que acabou de perder a Taça de Portugal e tem à mercê os últimos dois pontos que, em termos realistas, pode conquistar, já que a sua deslocação às Antas na última jornada não se apresenta como passível de poder aumentar o seu pecúlio.

O mesmo acontece com o Farense (19), que tem a visita de um dos heróis da jornada anterior, o Guimarães (29), antes de ir a Alvalade. Em ambas as partidas, o frenesim de Vitória dos visitados pode fazer tombar equipas mais apetrechadas, mas também pode complicar as coisas.

O Águeda (18) recebe o Vitória de Setúbal (31), e embora tenha melhores perspectivas que Estoril e Farense na última jornada, na qual vai a Vila do Conde, tem a percepção de que os dois pontos no seu reduto são fundamentais.

O Salgueiros (19), que melhorou bastante a sua posição com um triunfo sobre o Penafiel na ronda anterior, vai à Póvoa, onde um Varzim (25) sem problemas não parece disposto a facilitar as coisas.

## Nacional de andebol

### Título decide-se entre hoje e domingo

Belenenses, Sporting e Benfica, empatados em pontos, com duas vitórias e uma derrota, na primeira volta da fase decisiva do «nacional» masculino de andebol da divisão de honra, são os únicos esgrimistas do título. Só o F.C. do Porto, com três derrotas, deixou de se integrar no núcleo de possíveis campeões.

A ordem inicial B, S, B tem uma intenção: a de escalonar as três referidas equipas na tabela classificativa, consoante os resultados entre as mesmas, na primeira volta. O que equivale a dizer que, se houver uma repetição dos resultados na segunda metade (decisiva) o campeão será o Belenenses. Isto porque a equipa do Restelo tem um golo positivo no «average», o Sporting conta um nulo e o Benfica um golo negativo.

A enunciação destes números significa competitividade plena, empenho na luta, entusiasmo no público, resultará em clima de grande emoção nas três jornadas que restam (entre hoje e domingo) de conclusão da prova. Na previsão aos três jogos da primeira volta não arriscamos vaticínios quanto ao próximo campeão (Benfica é o titular da época passada) e desta feita, idem, à imagem do «embaralhar

e dar de novo» porque a decisão final só surgirá justamente no último encontro da prova. Exceptuando, portanto, a equipa do norte, as outras três, com os símbolos da «cruz de Cristo», do «leão» e da «águia» aí estão de completa «saúde», na discussão pelo mais alto piso do pódio. Perante os desfechos da primeira volta é um risco que se pode perfeitamente evitar sobre o possível campeão da época de 1983/84.

Últimas três jornadas — hoje (4): F.C. do Porto-Benfica (20 e 30) e Belenenses-Sporting (22), amanhã (5): Benfica-Sporting (17) e Belenenses-F.C. do Porto (18e30), Domingo (6 e última): Belenenses-Benfica e Sporting-F.C. Porto (a partir das 17 horas). O horário da última jornada, segundo informação federativa, pode ser alterado consoante a jornada do dia anterior «indicar» o futuro campeão.

Jogos a realizar no pavilhão do Restelo.

Na lista de melhores marcadores da 1.ª volta da fase final, aparece à frente o jovem sportingista Pires, com 19 golos, na segunda posição surge o categorizado «internacional» do Benfica, João Gonçalves e com

14 golos e no terceiro outro jovem, Luís Crespo (Belenenses), com treze. Já agora refira-se que Armando Espadinha (Belenenses) e Brito (Sporting) com 37 e 36 anos, respectivamente, são os menos jovens jogadores do quarteto finalista. «Benjamins» há vários, em cada equipa, com 20 anos de idade, não menos.

Foram designados para dirigir as três jornadas que restam para conclusão da prova, os seguintes árbitros: Jerónimo Silva/Dúlio Oliveira (Porto), José Ribeiro/Florentino Pereira (Porto), Manuel Abreu/Ramiro Costa (Lisboa), Fernando Rodrigues/Joaquim Mateus (Lisboa) e Miguel Sousa/Arlindo Robin (Setúbal).

#### Final secundária

Amanhã (sábado) no pavilhão da Ajuda (21 e 30) realiza-se o jogo da segunda «mão» do «nacional» masculino da II Divisão, entre o Boa Hora, de Lisboa, e o S. Bernardo, de Aveiro. No primeiro jogo os aveirenses triunfaram por uma margem de 5 golos (31-26) que a não ser anulada pelos lisboenses possibilitará a conquista do título à formação agora forasteira.

## Rali da Córsega: Vatanen na frente

O piloto finlandês Ari Vatanen, com um novo Peugeot 205 turbo 16, comandava, no final da primeira etapa, o Rali da Córsega, com mais de cinco minutos de avanço sobre o segundo classificado.

Cumpridas 11 classificativas, Vatanen liderava (ontem) com quatro horas, 51 minutos e 26 segundos, seguido do compatriota da Lancia, Markku Alen, vencedor da última edição do rali, a 5,15 minutos.

O italiano Massimo Biasion, também da Lancia, era o terceiro classificado a 6,57 minutos do líder.

Ontem foi um dia mau para a Audi, primeira classificada do mundial. O seu primeiro piloto, o alemão-federal Walter Rohrl, figura entre os desistentes na primeira etapa na zona montanhosa da ilha.

A Lancia dispõe de três pilotos nos cinco primeiros lugares, confirmando as previsões dos especialistas que apostam que a marca italiana vai reduzir os 12 pontos de vantagem da fábrica alemã.

Mas Vatanen, com uma «performance» espectacular nas últimas classificativas, passou para o comando, enquanto Attilio Bettega, Lancia, saía dos dez primeiros, depois de ter dominado nas nove primeiras classificativas.

A segunda etapa realiza-se entre Bastia e Calvi e inclui oito provas especiais de classificação. O rali termina amanhã à noite em Ajaccio.

Geral após a primeira etapa (11 classificativas): 1.º Ari Vatanen, Finlândia, Peugeot 205, 4h 51m 26s; 2.º Markku Alen, Finlândia, Lancia, a 5,15 minutos; 3.º Massimo Biasion, Itália, Lancia, 6,57; 4.º Jean Ragnotti, França, Renault 5, 7,26; 5.º Adartico Vudafieri, Itália, Lancia, 8,36; 6.º Bernard Darniche, França, Renault 5, 11,45; 7.º Bruno Saby, França, Renault 5, 11,58; 8.º Jean Pierre Nicolas, França, Peugeot 205, 14,36; 9.º Jean-Claude Andruet, França, Lancia, 14,58; 10.º François Chatriot, França, Renault 5, 15,23.

## Novo técnico do Sporting domingo já vai à Luz

O novo treinador de futebol do Sporting, um inglês, assiste domingo no estádio da Luz ao jogo com o Benfica — revelou o presidente «leonino» à chegada a Lisboa.

João Rocha indicou que o treinador será um de quatro com quem manteve contactos em Londres, mas que só esta tarde poderá revelar o seu nome.

Acrescentou que não o faz antes porque o técnico tem compromissos.

João Rocha negou que o futuro treinador vá assinar um contrato por dois anos, limitando-se a responder aos jornalistas: «é pelo tempo que che-

gamos a acordo».

Sobre as críticas formuladas ontem por Marcelino de Brito ao jornal «A Bola», Rocha disse que «a direcção está em funções até finais de Julho e até lá tem que dirigir o clube, não só no que respeita ao treinador mas também no caso das contratações e dispensas».

Marcelino de Brito, candidato a presidente do Sporting, disse que João Rocha não deveria contratar um novo treinador, porque, afirmou, «já tenho uma equipa técnica constituída, e depois o Sporting terá de pagar mais indemnizações».

Acrescentou Rocha que o técnico inglês entrará em funções provavelmente esta temporada, porque, frisou, «os jogadores do Sporting têm de trabalhar até finais de Junho».

Sobre o caso de Agostinho, João Rocha definiu-o como uma «tragédia».

«Ele (Agostinho) quis acabar no Sporting, mas nunca pensámos que fosse desta forma tão trágica. Era sua pretensão acabar no Sporting — todos os anos antes do Tour me dizia que regressava ao Sporting — mas assim é que não...», concluiu Rocha.

## ASSIM VAI O TOTOBOLA PROGNÓSTICOS DOS ORGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 18, DE 6. MAIO. 84

## assim vai o

# totobola

|                           | R E S U M O |    |    | B O L A S (a) |   |    |
|---------------------------|-------------|----|----|---------------|---|----|
|                           | 1           | X  | 2  | 1             | X | 2  |
| 1. BENFICA - SPORTING     | 49          | 13 | 2  | 9             | 2 | 1  |
| 2. BOAVISTA - PORTO       | 3           | 16 | 45 | 1             | 3 | 8  |
| 3. VARZIM - SALGUEIROS    | 46          | 13 | 3  | 9             | 2 | 1  |
| 4. PENAFIEL - ESPINHO     | 57          | 5  | 2  | 10            | 1 | 1  |
| 5. FARENSE - GUIMARÃES    | 41          | 17 | 6  | 8             | 3 | 1  |
| 6. BRAGA - PORTIMONENSE   | 57          | 6  | 1  | 13            | 1 | 1  |
| 7. ÁGUEDA - SETÚBAL       | 17          | 28 | 15 | 3             | 5 | 4  |
| 8. ESTORIL - RIO AVE      | 43          | 16 | 5  | 8             | 3 | 1  |
| 9. FAMILICÃO -            | 16          | 25 | 23 | 3             | 5 | 4  |
| 10. TIRSENSE - LEIXÕES    | 14          | 33 | 17 | 3             | 6 | 3  |
| 11. U.COIMBRA - ACADÉMICO | 7           | 26 | 31 | 1             | 5 | 6  |
| 12. SESIMBRA - BELENENSES | 3           | 14 | 47 | 1             | 3 | 8  |
| 13. E.LAGOS - MARITIMO    | 4           | 7  | 53 | 1             | 1 | 10 |

a) Nos termos do Artº 14º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ:  
121 111 11X 222

Diário de Lisboa, 1x2 1x1 112 xxx2; O País, x21 212 221 2222; O Diário, xx1 x11 x22 xx22; Notícias de Évora, 121 1x1 xxx xx22; Eu Sei Tudo, 1x2 11x 11x 222x; Jornal do Sul, 121 1xx x1 2x22; Maria da Fonte, 121 111 x1x x222; Notícias de Felgueiras, 121 1xx x1x xx1x; Jornal de Sintra, 1x1 111 x11 2x22; Ecos de Cacia, 121 1x1 x11 x222; O Distrito de Setúbal, 1xx 121 2x2 2x22; A Voz de Domingo, 121 111 2x1 xx22; A Defesa, 1x1 1x1 x11 xxx2; Correio do Vouga, 121 1x1 21x 1222; Jornal da Beira, 121 111 x1x x222; Notícias de Chaves, 121 111 x12 1xx2; Folha de Domingo, x21 1x1 x1x 1x22; Defesa de Espinho, 121 x11 xxx x222; Rádio Totobola, x2x 111 21x 222; Notícias de Gouveia, 121 111 211 2222; Reconquista, 121 111 1x1 1222; Correio de Coimbra, 1x1

111 2x2 x222; O Mensageiro, 121 1x1 x12 x1x2; A Ordem, x21 1x1 xx1 2x22; Rádio Altimite, xx1 111 x12 2xxx; Gazeta de Felgueiras, x21 1x1 211 xx22; Clube da Manhã, 221 221 211 x222; Manhã, Manhã, 12x 111 21x xx22; RDP-Sec. Desp., 121 1x1 x12 2x22; RC-Tempo de Desporto, x21 111 112 x222; Alvo Desportivo, 12x 11x 11x xx22; Jornal de Gaia, 12x 111 x12 x2x2; Jornal da Graça, 121 111 xx2 xx22; Jornal de Notícias, 121 1x1 11x xxxx; O Porto, 121 x11 x1x x222; O Pri.eiro de Janeiro, 121 111 212 2xx2; Quadrante Norte, 121 111 x12 x2x2; Rádio Alvo, 122 111 12x 1x21; Rádio Sports, x2x x21 112 1222; Reporter do Dia, 121 111 x1x x222; Resenha Desportiva, x21 122 11x 2222; A Voz dos Ridículos, 121 111 111 112x; Voz do Ave, 12x 111 1x2 xx22; Vento

Norte, 1x1 x11 12x 2121; Alvo, 211 11x 112 1211; Alvo Suplemento, xxx 111 111 1111; Gazeta das Caldas, 12x 111 x12 x2x2; Cardeal Saraiva, 121 111 1x1 xx2x; Notícias do Douro, 1x1 111 21x x2x2; O Distrito de Portalegre, x21 121 21x 1222; O Dia, 1x1 111 x12 x2x2; Notícias de Guimarães, 12x 121 21x 2x22; Jornal de Santo Tirso, 12x 111 211 1222; Voz de Lamego, 121 111 212 x222; O Jornal de Lixa, 121 1x1 21x x1x2; O Jornal de Amarante, 121 111 2xx xx22; Linhas de Elvas, 111 111 111 11x2; Sábado Livre, 121 1x1 xx2 2x22; A Voz das Beiras, 121 1x1 1x1 x222; Penalti, 11x 111 222 1222; Manchete Desportiva, 121 111 xxx 1222; Notícias de Viseu, 1x1 111 xx2 2x22; Distrito de Viseu, 1xx 11x 1x2 212x; Diário de Coimbra, 1x1 1x1 x1x 2222.



## DESPORTO

# Estado de Agostinho sem alteração

A situação clínica de Joaquim Agostinho mantinha-se estacionária ao fim desta manhã, continuando em coma profundo mas com valores semelhantes para a pulsação (66) e tensão arterial (9-5).

Segundo o prof. Lobo Antunes, Agostinho está a piorar, não se podendo esperar melhoras em relação ao seu estado clínico. O seu problema é o cérebro, que foi «invadido» pela hemorragia.

Chegando ontem à noite (cerca das 20 horas) ao primeiro piso do hospital da CUF, aquele neurocirurgião dirigiu-se de imediato à unidade de cuidados intensivos, onde permaneceu por 15 minutos, após o que manteve um pequeno diálogo com as enfermeiras de serviço ao quarto-enfermaria onde se encontra Joaquim Agostinho.

### Distribuição errada da neurocirurgia

Um especialista de neurocirurgia afirmou a propósito do acidente com o ciclista Joaquim Agostinho que «existe uma distribuição errada» dos serviços desta especialidade em território português.

Martins Campos, do Centro de Neurocirurgia de Lisboa do Hospital Júlio de Matos, disse que os 40/45 neurocirurgiões em

exercício em Portugal trabalham no Porto, Lisboa e Coimbra, o que poderia ser suficiente se houvessem estruturas de apoio eficazes, nomeadamente no campo dos transportes e da assistência cirúrgica distrital para intervenções de emergência anteriores ao tratamento neurocirúrgico.

Martins Campos fez notar que os especialistas europeus apontam para a instalação duma clínica de neurocirurgia completamente apetrechada para cada 500/um milhão de habitantes.

No caso do Algarve — província onde ocorreu o acidente com Joaquim Agostinho — a população é inferior a 300 mil habitantes, mas a instalação dum serviço distrital justificaria-se tendo em conta que poderia servir zonas do Baixo Alentejo.

Todavia, sublinhou Martins Campos, «Joaquim Agostinho teria sido salvo se o tivessem transportado de helicóptero para Lisboa».

O especialista indica que o atleta sofreu um hematoma extradural, que requer uma operação cirúrgica relativamente simples, mas que é ao mesmo tempo de todas as eventuais intervenções da especialidade a que exige maior urgência.

«Neste caso concreto pode dizer-se» — considera Martins

Campos — «que Agostinho foi mais vítima da falta de estruturas de apoio do que propriamente da falta de um serviço neurocirúrgico completo».

A mesma fonte sublinhou que existe em Portugal um neurocirúrgico para cada 245 mil habitantes, enquanto na generalidade da Europa e em outros países essa relação obedece aos cálculos fixados, da ordem já citada de um «especialista para 500 000/1 milhão de habitantes».

Em matéria de camas no sector, a proporção é de cerca de 470 unidades para dez milhões de pessoas em Portugal contra 341 para 7,5 milhões na Áustria, 2 078 para 37 milhões em Espanha e 359 para 7,5 milhões na Suécia (dados de 1981).

Além da deficiente distribuição dos serviços e da falta de estruturas de apoio regionais, Martins Campos aponta um outro problema de fundo no sector: os especialistas portugueses fazem um número de operações por ano (abaixo de 50) muito inferior ao mínimo considerado necessário na especialidade (entre cem e duzentas).

O facto tem repercussões nefastas no trabalho que realizam e decorre também de carências impostas pela situação actual.

O apetrechamento de ponta em neurocirurgia é caríssimo»,

afirma Martins Campos, e o tratamento «incompatível com a bolsa da maioria dos portugueses se não forem assistidos nos hospitais do Estado».

### Eanes e Miranda Calha

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, colocou os serviços da Presidência à disposição da família de Joaquim Agostinho para auxiliar, no que for possível — informou um elemento da Presidência da República.

«O general Eanes tem acompanhado o estado de saúde de Joaquim Agostinho e informou a família do ciclista da disponibilidade dos serviços da Presidência para tudo o que fosse possível fazer» — disse.

Por seu turno, o secretário de Estado dos Desportos declarou, em Vila Real, lamentar o estado em que se encontra o ciclista Joaquim Agostinho, que disse ser «uma figura proeminente do desporto nacional».

Miranda Calha, confrontado com a falta de infra-estruturas sanitárias e evidenciada neste caso, considerou «o grande campeão protagonista de diversas lacunas e deficiências».

Referindo-se ao ciclista do Sporting como «um verdadeiro embaixador de Portugal na Eu-



Poucos dias antes do fatídico acidente: Agostinho servindo espumante a jornalistas numa entrevista concedida em sua casa

ropa», aquele membro do Governo acrescentou que «os acidentes acontecem, aliados muitas vezes a deficiências que existem».

«Há um conjunto de factores e elementos que, às vezes, não estão logo à disposição de modo operacional, mas o que de facto é grave e se lamenta é o estado crítico de Joaquim Agostinho», concluiu Miranda Calha, em visita de trabalho a Trás-os-Montes.

### Um telegrama da Federação Espanhola

A Federação Espanhola de Ciclismo enviou um telegrama à sua congénere portuguesa, no qual lamenta o acidente sofrido

por Joaquim Agostinho, manifestando a sua solidariedade para com o ciclista.

Em declarações à ANOP, o secretário-geral da Federação Espanhola, Rafael Torres, afirmou que Agostinho «é um ciclista muito querido em Espanha, não só pelos ciclistas como pelo povo espanhol, e sentimos profundamente o acidente que sofreu».

«Mas, para além desta solidariedade, desejáramos que o que aconteceu fosse uma advertência para os responsáveis pelo ciclismo e para o público em geral, no sentido de tudo ser feito para garantir a segurança dos ciclistas», salientou Rafael Torres.

# 1.º Grande Prémio de Ciclismo da Região de Turismo de Setúbal

Um total de 529 quilómetros, repartidos em cinco etapas, uma das quais em contra-relógio, aguardam os ciclistas participantes no primeiro Grande Prémio de Ciclismo da Região de Turismo de Setúbal — Costa Azul, que esta manhã começou em Almada.

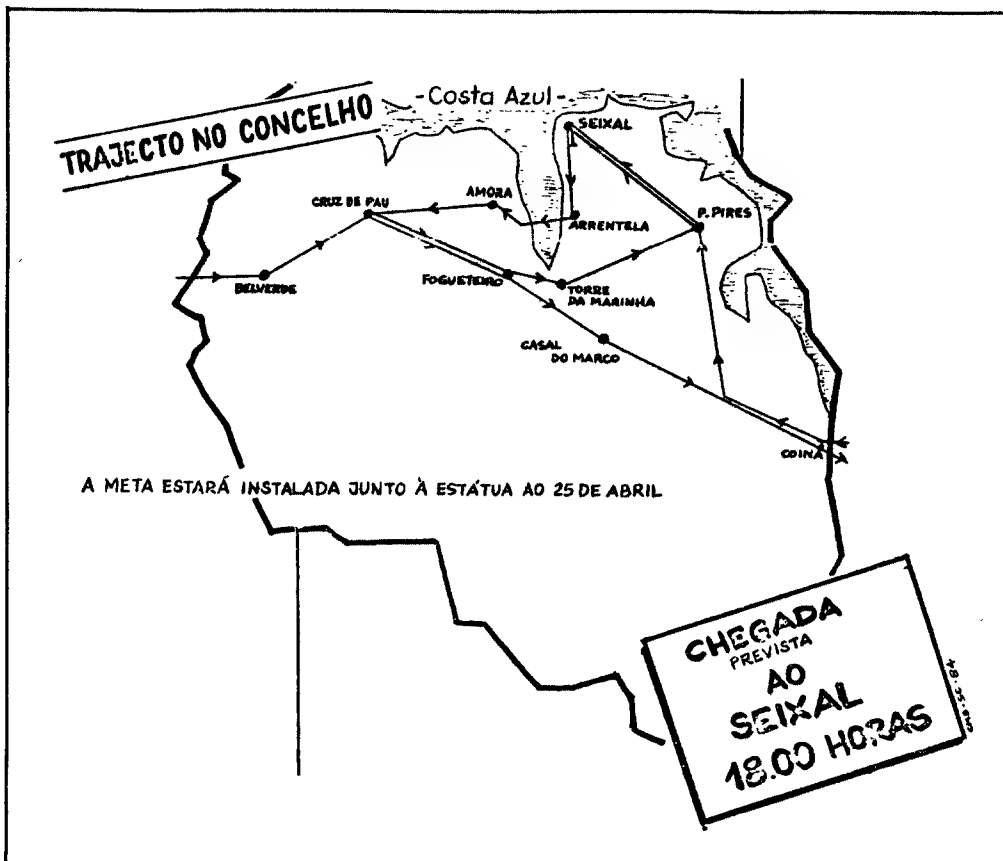
A prova, aberta a ciclistas amadores seniores «A» e a profissionais, disputa-se entre hoje e domingo, principiando com a etapa Almada — Seixal, na distância de 129 quilómetros.

A segunda tirada, a maior da competição (139 quilómetros), liga Tróia a Sines num percurso com valor turístico em que os ciclistas têm duas metas volantes e uma contagem para o Prémio da Montanha de segunda categoria.

No mesmo dia, efectua-se a terceira etapa entre Santiago de Cacém e Grândola, num total de 74 quilómetros, com uma meta de montanha (3.ª categoria) e uma meta volante.

A quarta etapa disputa-se em sistema de contra-relógio (35 quilómetros) com partida do Torrão e chegada a Alcácer do Sal.

A última etapa liga Alcácer do Sal a Setúbal, com os concorrentes a percorrer 152 quilómetros, com três contagens de montanha e duas metas volantes.



## “Coração” e “Tabaco” defrontam-se no Restelo

Por iniciativa da Fidelidade Grupo Segurador, com o patrocínio da Fundação Portuguesa de Cardiologia e com o objectivo de «chamar a atenção do público em geral para os problemas do coração, mormente para a luta a desenvolver contra o tabagismo», vai ter lugar amanhã, pelas 17 horas, no Estádio do Restelo, um encontro de futebol entre duas equipas de jornalistas, em representação do «Coração» e do «Tabaco».

«Sectariamente», os promotores da iniciativa começaram já a fazer propaganda da equipa do «Coração», insinuando que essa é a «equipa de todos nós...» — facto que — registe-se — está ainda longe de ser comprovado. Ou seja, nos tempos que correm e apesar dos preços (e perigos) crescentes do tabaco, o que ainda nos vale é uma «passa» de vez em quando para esquecer tristezas...

Segundo informa ainda o pessoal da Fidelidade, será servido, após o encontro, um beberefe que incluirá cerveja sem álcool, sumos diversos, pão do coração, croquetes de soja, pastéis de cenoura e saladas diversas.

Em suma, outra arbitrariedade. Nem uma gotinha de tintol, do tal que já dá de comer a dois milhões de «todos nós...».

As equipas previstas são: pelo «Coração» Joaquim Rita («A Bola»), João Cartaxana («Record»), Mário Nobre («Gazeta dos Desportos»), Alexandre Pais

(«Off-Side»), Lobo Pimentel Jr. («Diário de Notícias»), Rui de Oliveira («Correio da Manhã»), António Borge («Diário»), Tito Nascimento («Comércio do Porto»), Ricardo Tavares («Jornal de Notícias»), João Alves («Diário Popular»), Hélio Nascimento («A Tarde»), Neves Doutel («A Capital»), Castro e Silva (Rádio Comercial), Costa Mateus (Antena 1), Mário Moura («Notícias de Portugal»), Rui Santos («A Bola»), João Marcelino («Record»), José Mateus (Antena 1), Guilherme (ANOP), Ricardo Almeida («NP»).

Pelo «Tabaco» alinharão: Carlos Arsénio («Record»), Santos Neves («A Bola»), José Manuel Freitas («Gazeta dos Desportos»), Rui Raimundo («Off-Side»), Dias Neves («Diário de Notícias»), Jorge Paula («O Dia»), Galvão Correia («Diário»), José Magalhães («Off-Side»), Fernando Tenreiro («Diário Popular»), Neves de Sousa («Diário de Lisboa»), João Bonzinho («Off-Side»), Vasco Resende («A Tarde»), Eugénio Alves («Diário de Lisboa»), Assis Pacheco («O Jornal»), Eduardo Baião («T Magazine»), Orlando Dias Agudo (TV), Ribeiro Cristóvão (Rádio Renascença), Abel Figueiredo (Rádio Comercial), António Pedro (Antena 1), Murilo Lopes («Diário Popular»).

Para arbitrar o histórico jogo foi designado o «secretário-geral dos Gandulos»: Wilson Brasil.



PROGRAME AS SUAS FÉRIAS NA:

# REGIÃO DE TURISMO DE SETÚBAL

INFORMAÇÕES: Rua do Corpo Santo. Telef. 24284-29507 Apartado n.º 73 2901 - Setúbal Codex



**Realizado com meios  
"domésticos"**

**por um jovem do IADE**

## Teledisco da Go Graal apresentado esta noite

A primeira tentativa de realização, em Portugal, de um teledisco sob a óptica da linguagem vídeo actual vai ser apresentada esta noite no Rock Rendez Vous. A iniciativa cabe a Paulo Miguel, um jovem que frequentou um curso de vídeo no IADE, e o teledisco assenta no último grande êxito da Go Graal Blues Band, «Wild Beat Blues».

A gravação foi feita no «Jamaica», um bar do Cais do Sodré, com uma única câmara cedida pelo IADE, e nela participaram os dançarinos do «Lisbon Tap Dance Show», do «Mabus-Mabul» e das classes de Rui Horta e Liliana Viegas.

Segundo Paulo Miguel, «a realização deste teledisco demonstra que não é por falta de meios sofisticados que não se concretizam projectos, embora seja real que os apoios concedidos aos jovens neste campo são nulos.»

Um dos objectivos da experiência consiste em chamar a atenção das editoras discográficas para as potencialidades do novo «media» que é o vídeo, e para o interesse que ele representa na divulgação do trabalho dos jovens músicos.

Mas para aproveitar de facto as possibilidades que o vídeo oferece é preciso que haja alguém a investir. A realidade porém, quer-o provar, Paulo Miguel, é que não são necessários meios tão importantes como se poderia imaginar. Segundo ele, a tendência actual da linguagem vídeo começa a pôr de parte o abuso dos grandes efeitos especiais, a exigência do recurso a equipamentos altamente sofisticados.

A força do vídeo, lembra o produtor do nosso primeiro «teledisco doméstico», está em que actualmente já há em Portugal mais de 80 mil vídeos (grande parte dos quais importados ilegalmente) e que esta inovação tecnológica «é a única cujo crescimento, a nível mundial, se pode comparar à do automóvel quando ele apareceu.»

A história de «Wild Beat Blues» que Paulo Miguel nos mostra hoje às 22 h 30 no RRV é a de um jovem mergulhado na noite da cidade, com o «Jamaica» por cenário.

## Retrocesso na ajuda técnica preocupa a ONUDI

O director executivo da Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (ONUDI) manifestou ontem preocupação com o retrocesso da ajuda técnica prestada pela ONUDI.

Segundo dados apresentados na sessão do Conselho de Desenvolvimento Industrial, que decorre em Viena, gastaram-se em 1983 78 milhões de dólares em projectos de cooperação técnica, bastante menos do que os 92 milhões de dólares despendidos em 1982 naquela cooperação.

O director executivo exortou o conselho, organismo directivo da ONUDI, a expor os problemas económicos ao conselho de administração e à Assembleia Geral do Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas e solicitar os meios financeiros necessários.

A sessão do conselho está também a tratar da preparação da quarta conferência geral da ONUDI, que terá lugar em Agosto em Viena, e do decénio do desenvolvimento industrial em África, assim como da ajuda técnica a prestar aos povos da Namíbia e Palestina e movimentos de libertação da África do Sul.

## FIDA ajuda os países do Terceiro Mundo

Os países da Ásia receberam 43 por cento dos empréstimos concedidos pelo «Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola» (FIDA), segundo um documento ontem divulgado por aquele organismo, que tem sede em Roma.

Para os países de África foram canalizados 26 por cento dos empréstimos do FIDA, para o Médio Oriente 16 por cento e para a América Latina 14,4 por cento.

Esta distribuição de financiamentos, que no geral está de acordo com a distribuição geográfica dos países de mais fracos recursos, destinou-se à produção agrícola daqueles países.

Os seus beneficiários foram grupos de agricultores com rendimentos inferiores ao chamado «umbral de pobreza».

Uma aventura de Valerian... e Laureline

BROOKLYN STATION, TERMINUS COSMOS

Mezieres

Christin

23



## Médico alemão federal pratica Eutanásia

O médico alemão federal Wilhelm Rasche admitiu ter praticado a eutanásia em 700 doentes irreversíveis.

Em declarações ao jornal «Bild» o médico disse: «Todos os pacientes a quem ajudei a morrer padeciam de doenças incuráveis e sofriam dores horríveis. Limitei-me a ajudá-los a morrer sem sofrimento».

Rasche revelou que todos os anos é procurado no seu consultório de Wuerburg por dezenas de doentes ou seus familiares que lhe vão solicitar que lhes proporcione uma morte rápida e digna.

Rasche, de 67 anos, admitiu que pratica eutanásia há mais de 35 anos, tendo começado a

pensar nessa hipótese durante a guerra, ao ver muitos soldados feridos morrer com grande sofrimento.

«Desde então convenci-me de que um dos deveres do médico, além de curar, é o de evitar sofrimentos desnecessários» - explicou.

O método utilizado por Rasche consiste em receitar um sonífero forte e indicar ao doente qual a dose exacta que deve tomar para adormecer e não voltar a acordar.

«Sei que, depois das minhas declarações, vão começar tempos difíceis, mas como tenho 67 anos já pouca coisa me pode acontecer» - concluiu.

## «Escudo de Aquiles» vendido por 800 mil contos

O «Escudo de Aquiles» do Duque de North Humberland foi vendido quinta-feira em leilão na galeria londrina Sotheby's por 484 mil libras (mais de 80 mil contos).

Os especialistas consideram-no a peça mais

importante da joalharia de prata inglesa do século XIX.

O «Escudo de Aquiles» foi adquirido pelas firmas londrinas Armitage e Koopman.

A jóia tem 90 centímetros de diâmetro e pesa 17 quilos.

## Agrava o desemprego na Bélgica

O desemprego na Bélgica agravou-se este ano, atingindo no final de Janeiro 12,5 por cento da população activa, revelaram ontem estatísticas oficiais.

O número de desempregados ultrapassou 523 mil em Janeiro, mas os sindicatos afirmam que levando em conta os que se encontram parcialmente desocupados aquele número ascende a 900 mil, refere o relatório.

O brusco salto no desemprego oficial deve-se fundamentalmente ao facto de muitos jovens licenciados pelas escolas no último ano lectivo se terem inscrito nos serviços de emprego, solicitando os subsídios de desemprego a que têm direito por lei.

A situação poderá agravar-se com as perspectivas de encerramento de grandes empresas da indústria metalúrgica e de extracção de carvão que empregam dezenas de milhares de trabalhadores, acrescenta o relatório.



Encenado por Joachim Herz

# 'Wozzeck' de Alban Berg em preparação na Ópera de Dresden

Trabalhar sob a orientação do professor Joachim Herz e não só um inesgotável processo de aprendizagem, de formação profissional e de aprofundamento teórico no domínio do teatro musical, como também uma experiência fascinante de descoberta do humano. Herz analisa exaustivamente as duas componentes fundamentais — texto e música — e reencontra nelas a vida realmente vivida que as motivou e que nelas se contém por assim dizer «adormecida». A sua encenação do «Wozzeck» de Alban Berg (baseado no drama de Büchner «Woyzeck») palpa de vida em cada solista, em cada comparsa, em cada elemento do coro, em cada criança das quinze que aparecem em cena, em cada reacção de cada um a qualquer dos outros, em cada símbolo, em cada «solução técnica». Depois de seis semanas de ensaios, a razão de oito horas por dia, e a pouco menos de um mês da primeira «antestreia», as peças juntam-se no todo orgânico a que pertencem e Maria, Wozzeck, o filho deles, o capitão, o doutor, o tambor-mór, os anarquistas, a gente da cervejaria e da taberna já se nos

oferecem aparentemente na sua inteira dimensão. Mas por alguma razão há ainda quase um mês de ensaios à nossa frente. Herz faz a crítica exaustiva de cada cena repetida, explica o que está nas entrelinhas (era possível escrever uma nova peça com esse seu texto), põe-se no lugar do actor-cantor e faz-lhe compreender, no indizível de um gesto, de uma atitude, de uma expressão fisionómica, o conteúdo profundo a transmitir. Uma vez conquistada gradualmente a coerência interna das personagens, é o próprio jogo espontâneo da sua interacção (e tanto mais «espontâneo» quanto mais analisado, exercitado e assimilado) que conduz Herz a novos desenvolvimentos, à descoberta de novas chaves de leitura, a novas aproximações do seu objectivo, que é, no fundo, a verdade do que se representa — uma verdade definida por todas as suas condicionantes histórico-sociais e psicológicas e com a qual, por isso mesmo, não apenas quantos trabalham nesta encenação, mas também o público que nos próximos meses e anos a receber são levados a defrontar-se, analisando-se ao analisá-la, repensando

o seu quotidiano e o seu tempo a saída do teatro...

## Uma máquina de fazer teatro

Na base de todo este trabalho está uma complexa máquina de fazer teatro — a Ópera de Dresden — e o espírito de equipa, que se manifesta desde logo ao nível da colaboração solista — maestro-encenador e se estende aos demais elementos cénicos e musicais. O levantamento dramaturgico para este «Wozzeck» recebeu-o Herz de Daniela Reinhold já em Agosto do ano passado. Em Setembro começaram as conversações entre o encenador e o cenógrafo Bernhard Schröter. No fim do ano estava delineada a concepção global, que Herz explicou pormenorizadamente a todos os colaboradores e participantes durante uma sessão de mais de três horas que se realizou a 1 de Março (data de início dos ensaios) e onde também foram apresentados a maquete dos cenários e os figurinos. Entretanto, o elenco já se encontrava definido e os solistas já tinham evidentemente estudado os respectivos papéis de modo a poderem dominá-los sem hesitações. Os ensaios têm decorrido diariamente (incluindo sábados), divididos em duas sessões de quatro horas: de manhã, das 10 às 14 horas; à tarde, das 18 às 22 horas (com um intervalo de 20 minutos dentro de cada período). Além da equipa da «Regie» (encenador e assistentes) os ensaios pressupõem a participação de um pianista-repetidor, um chefe de orquestra, um ponto e técnicos de cena (com excepção da «Regie» todos trabalham por turnos). Conselheiro técnico para certas cenas, sobretudo as da cervejaria e da taberna é o Mestre de Dança Gierz. Nas primeiras três semanas os ensaios realizaram-se na sala de um antigo cinema (actualmente «Palco de ensaios n.º 4»), com adereços e cenografia rigorosamente simulados, segundo os planos previstos, a que estão a dar execução as oficinas que servem o complexo de teatros de Dresden, agora instaladas num edifício moderno a dois passos da Ópera de Semper. Desde há duas semanas que os ensaios alternam nessa sala e no palco do teatro (aqui também ainda sem a decoração definitiva). Paralelamente têm decorrido ensaios musicais para solistas, coro e orquestra. O chefe de orquestra japonês Wagasuki, a quem, como

artista-convidado, cabe a responsabilidade da direcção musical, tem acompanhado parte dos ensaios com piano e acertado com o encenador pormenores de articulação cénico-musical. Vencidas que foram algumas divergências iniciais entre ambos quanto a tal ou tal «nuance» da realização vocal-cénica, encontra-se plenamente assegurada a unidade da concepção. Com excepção da orquestra, que continua a trabalhar em separado, e com excepção dos cenários, figurinos e adereços originais, as peças do «puzzle» juntar-se-ão pela primeira vez no dia 16 de Março, num ensaio com piano em que se percorrerá de uma ponta à outra toda a obra.

## Büchner subversivo posto em cena

Herz não parte para a obra com ideias «a priori». Desenvolve a sua concepção a partir do estudo do texto (literário e musical) e da lógica interna da fábula, descobre nos mais pequenos pormenores relações insuspeitadas, entretece-as no discurso global, e a consciência da sua leitura transforma a encenação, o espectáculo, num paradigma que faz época. Tal é o caso do «Wozzeck». Não cabe nas dimensões desta crónica a análise da encenação, mas há dois ou três momentos que importa desde já salientar. Um desses momentos é a cena da cervejaria, em que o Wozzeck surpreende Maria a dançar com o Tambor-Mór. Apresentada ou «lida» até agora sobretudo como episódio de «cor local» destinado apenas a justificar esse elo na cadeia que conduz ao desenlace, a cena adquire na encenação de Herz importância central. Nela convergem e nela se defrontam antagonismos sociais e ideológicos, as motivações profundas dos comportamentos individuais, no quadro do «sistema» que leva Wozzeck ao crime. Situando a acção na época de Büchner (anos 30 dc século passado), Herz constrói neste quadro um verdadeiro fresco da nova ordem social que procura impor-se na Alemanha à custa da inversão dos valores políticos e morais de que a nova classe dirigente — a burguesia — se fizera porta-voz enquanto agente da rebelião antifeudal. Os dois jovens artesãos — vistos tradicionalmente como um par de bêbedos mais ou menos pitorescos, que se limitam a dizer algumas graças não isentas de um certo cunho «subversivo» — transformam-se em agentes alta-



Prof. Joachim Herz dando as primeiras indicações a Susana Lang (Maria) e Karlheinz Strzyczek (Wozzeck) para a 3.ª cena do 2.º acto

mente conscientes da subversão: são anarquistas, que distribuem panfletos e, por isso, são perseguidos pela polícia. É o próprio Büchner e os seus companheiros do «Hessische Landbote» — folha editada clandestinamente, motivo de perseguições e de prisão para os seus autores — quem assim é posto em cena. Baseado na estrutura musical (feita de sucatas, como em Kurt Weill), e nomeadamente no papel dos músicos populares contratados para o baile, Herz desenvolve um processo orgânico de complicitades, de insinuações, de trocas de «piadas» e de razões, de afrontamento classista que, por assim dizer, deixa completamente de rastos o edifício social: não fica pedra sobre pedra. Contratados pelo taberneiro, os músicos que animam o baile (duas rabecas, concertina, bombardom, clarinete e duas guitarras) são disputados pelas diversas forças em presença: ora acompanham o discurso subversivo dos anarquistas, ora são solicitados pela polícia para que continuem a tocar depois da prisão, ora são gratificados por Maria com o dinheiro do Tambor-Mór pela bela valsa que lhes foi porporcionada, ora acedem a acompanhar André nos seus chistes a Maria e ao Tambor-Mór, ora tocam a música que lhes fornece o anarquista (que ficara em liberdade) para sustentar a sua arremetida final contra a ordem estabelecida, ora são dirigidos pelo louco, na dança infernal que se segue às exclamações de «sangue! sangue!» de Wozzeck... Ao mesmo tempo, a própria função da música (e da arte em geral) é deste modo analisada no contexto da sociedade burguesa: lá está a arte como mercadoria, a arte como alienação ao serviço da classe dominante e a arte «engagé» — empenhada na transformação do mundo — como era a própria arte de Büchner e, evidentemente, de Alban Berg, embora esta, ontem como hoje, também seja susceptível de

apropriação enquanto mercadoria ou alienação...

## Criatividade de solistas e coro

Importa sublinhar o papel criativo deixado aos solistas-cantores, aos membros do coro, às próprias crianças que, no fim, representam a história de Wozzeck (não são as novas gerações, só por si, quem muda os sistemas; os sistemas, depois de mudados, é que mudam as gerações...). Assim, pode dizer-se que Karlheinz Strzyczek, da Ópera de Dresden, de há muito um Wozzeck consagrado nos palcos europeus, já trazia consigo a personagem que quadrava à concepção de Herz. Também Harno Müller (Doutor) e Menzel (Capitão), o primeiro, director do «Estúdio de Ópera» destinado à formação de jovens cantores, são asrtistas de grande craveira e com uma larga experiência, que incorporaram de imediato os traços fundametais das respectivas personagens. Mais jovens são as duas Marias, que alternarão segundo o sistema de elenco duplo (neste caso, para já, só parcialmente duplo): Susana Lang (de Viena), que representa pela primeira vez este papel, e Agnes Haberer (de Ulm), que o cantou há pouco, também pela primeira vez, em Barcelona. A forma diferente como ambas assumem a personagem vale como exemplo do método de trabalho de Herz, que explica ao solista o resultado que pretende, mas lhe deixa entretanto a maior liberdade na escolha dos meios de lá chegar. Há diferenças sensíveis entre as duas Marias, inclusive em pequenos pormenores de marcação, e, no entanto, ambas se integram perfeitamente na concepção global e são a Maria vital, força da natureza, não conformada com a miséria que a rodeia e consciente do seu último «trunfo» — o corpo — numa sociedade em que também o amor

Continua na pág 18

**GRUPO DE CAMPOLIDE**

DIAS 3, 4, 5 e 6  
às 21.30  
e dias 5 e 6 às 18

**Retos**

JARDIM MOURÃO  
ENCENAÇÃO  
ARTUR RAMOS  
CENÁRIOS  
RODRIGO RIBEIRO  
COM  
HENRIQUETA MAYA  
EMILIA PAUL  
LUIZ VICENTE

Teatro da acolytina almadense TEL. 775.11.15

**TEATRO DO BAIRRO ALTO**  
R. Tenente Raul  
Carcas, 1-A  
1200 Lisboa  
Tel. 661515 • 669205

**A MISSÃO**  
de  
**HEINER MÜLLER**  
**ULTIMOS DIAS**  
**SÓ ATÉ DOMINGO**  
HOJE às 21.30 h.  
Sábado às 17 e 21.30 h.  
Domingo às 17 h.

**COMUNA**  
TEATRO DE PESQUISA

representa:

**MARAT**

de peter weiss

É MARTIN MAJEWSKI (SUHRKAMP VERLAG)

\* PERSEGUIÇÃO E ASSASSINATO DE JEAN PAUL MARAT REPRESENTADO PELO GRUPO DE TEATRO DO HOSPICIO DE CHARENTON SOB A DIRECÇÃO DO SENHOR MARQUES DE SADE.

ENCENAÇÃO - joao mota

de terça a sábado às 21,30h  
domingo matineé às 17h

PRACA DE ESPANHA • TEL 72.08.18

**TEATRO TRINDADE INATEL**  
APRESENTA

**GRAÇA LOBO**

em  
**DIÁRIO DE UMA CRIADA DE QUARTO**

ENCENAÇÃO  
**CARLOS QUEVEDO**

PARTICIPAÇÃO DE  
**OLISSIPO-GRUPO DE DANÇA EXPERIMENTAL DE JORGE TRINCHEIRAS**

uma produção da  
**COMPANHIA de TEATRO de LISBOA**

COREOGRAFIA: JORGE TRINCHEIRAS

TODOS OS DIAS ÀS 21.45 - SÁB. E FERIADOS 16 e 21.45 H. - DOM. ÀS 16 H.  
RESERVAS PELO TELEFONE 32.00.00  
DESCONTO DE 50% AOS SOCIOS DO INATEL / CCDS / CPIS

SUBSÍDIO DE MONTAGEM DO  
MINISTÉRIO DA CULTURA

APOIO  
**Rádio Comercial**

**STAL** SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL

**PRÉ-AVISO DE GREVE**

O STAL - Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local, ao abrigo do n.º 1, do Artigo 2.º, da Lei n.º 65/77, de 26 de Agosto, e para os efeitos do Art.º 5.º do mesmo diploma, comunica que os trabalhadores da administração local paralisarão no próximo dia 10 de Maio corrente, das 0 (zero) às 24 (vinte e quatro) horas, com os seguintes objectivos:

- Pela negociação com o STAL dos diplomas que interferirem com os interesses dos trabalhadores da administração local.
- Pelo reforço e autonomia do poder local.
- Pela negociação do projecto de reestruturação de carreiras.
- Contra os despedimentos que resultarão da aplicação do diploma de reorganização técnico-administrativa das câmaras municipais.
- CONTRA A ATITUDE ANTINEGOCIAL DO GOVERNO.
- CONTRA O ESTATUTO DISCIPLINAR.
- CONTRA O PACOTE LABORAL E O PACOTE AUTÁRQUICO.
- CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA.

**SANTARÉM, 2 DE MAIO DE 1984**  
**A DIRECÇÃO NACIONAL DO STAL**

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

# Tudo é possível em sucupira

**«As indústrias espaciais dos Estados Unidos, bem como todo o povo americano, sentem-se orgulhosos.»**

Era esta a frase-chave do episódio de ontem do «Raio Azul». E porquê? Por que estavam tão orgulhosas as «indústrias espaciais» lá do sítio?

Muito simplesmente: porque o seu vaivém privativo (pffff), ao pé daquilo o da NASA faz figura de galo de Barcelos! conseguiu proceder à «aglutinação dos genes» fora da atmosfera. A minha preparação científica, adquirida ao longo dos vários anos nas aulas de Eurico da Fonseca, não me consente roer o osso da «aglutinação dos genes». A primeira vista, parece da família dos glutões detergentes.

Antes fora! Tratava-se, na realidade, de um elemento essencial para a guerra bacteriológica. A personagem central da história, numa súbita e juvenil brotojeira pacifista, diz que o seu ideal era viver num mundo sem armas, ao que a dinâmica representante das «indústrias espaciais» responde que: quando se trata de guerras, há que pensar em ganhá-las...

Desculpem, minhas senhoras e meus senhores, se levei tanto tempo a contar a anedota. Mas é que se trata de um

exemplo típico da utilização da fantasia, do entretenimento, como arma da propaganda da loucura.

A frase segundo a qual as guerras se fizeram para serem ganhas pertence a Reagan. Com ela se pretende enriquecer fabulosamente as «indústrias espaciais» e outras que tais, mesmo que para tanto haja de caminhar no fio da navalha. Com ela se pretende fazer esquecer que, a partir de agora, a guerra não poderia ser ganha por ninguém...

Da bagunça medonhamente medíocre que foi o tal episódio, não falarei mais. Mediocridade que veio dos Estados Unidos, pátria natural dela em termos de televisão. País donde igualmente nos veio outra emissão de ontem: aquele «Aplauso», enlatado de fabrico especial, caseiro, para conhecedores.

A RTP não lhe ligou meia. Amandou-a para o ar e agora arranjem-se. Ou seja: o «boom» da mediocridade faz-se sentir de tal jeito que o seu agente não distingue mais a água das pedras que tem na mão! Com um espectáculo daqueles, com um punhado assim de artistas, era de fazer pregão, era de mandar avisos, era de chamar gente.

Pois não, senhores. Caladinhos que nem ratos. Perdoai-

lhes, Senhor, que eles não sabem o que fazem.

Claro que o B.B. King que lá vimos era mais jovem e mais «elegante» do que aquele que há dias esteve no Coliseu. Não admira, se nos lembrarmos que a «cassete» do serão de ontem tinha a data de 1971. Quer dizer: a RTP às vezes acerta nos seus negócios de feira da Ladra.

A referência ao «Aplauso» vale para dizer que a TV nem sempre é pecado. Mas outros momentos houve, para além desse. Aquela reportagem, por exemplo, chegada de Pequim, com o prof. Mota Pinto a falar ao Teles (ou seja: a falar ao País) junto da Grande Muralha. No fundo, no fundo, o prof. não queria dizer nada, queria apenas ser visto diante da grande Muralha, à sombra tutelar de Confúcio. Momento histórico!

Tal como, a propósito da visita de Craxi, quer o Craxi, quer as relações (ou as ralações?) com a Itália importavam pouco. Importante, isto sim, era mostrar o dr. Mário Soares a ser recebido pelo Papa.

Soares e Mota Pinto lutam pelo domínio da imagem. Estaremos perante um valioso degrau na escalada para as presidenciais? Creio bem que sim. A presença do líder do PSD

tem-se tornado obsessiva nas últimas semanas, depois um grande avanço de Mário Soares. Ontem andaram sempre juntos, fifty-fifty, em todos os noticiários.

E aconteceu, no telejornal, aquela sequência na Assembleia da República, com o CDS a pedir um inquérito ao faccismo governamental da RTP. A minha alma está parva. Então, meus senhores, trata-se apenas da substituição de uma AD velha por uma AD nova, nenhum de nós está esquecido da terrível operação-funeral Sá Carneiro na véspera das eleições presidenciais, como nenhum de nós se esquece do precioso auxílio que o dr. Mário Soares prestou à AD velha, através da TV, em momentos difíceis — como agora o próprio Lucas Pires pode ser chamado a colaborar com a nova AD, se os interesses de classe assim o exigirem, não é verdade?

Quanto ao fulcro da questão, ou seja, o domínio absoluto da informação TV pela direita, isso é incontestável. Só nos faltava esta de ver a denúncia de subordinação ao Governo ser feita — pelo CDS.

Como se dizia ontem no Bem-Amado: «Em Sucupira tudo é possível».

Em trinta linhas

## Uma medida eficiente

**S**E somos caloteiros em relação aos estrangeiros que nos emprestam dinheiro é porque o **senhor governo** não teve ainda a inteligência precisa para promover uma acção radical (bastava um simples decreto...) para a aplicação de uma simples medida, embora a médio prazo, para a liquidação desses empréstimos. Porque a realidade dos números é de uma espantosa simplicidade (?). Vejamos:

As estatísticas oficiais e oficiais dizem que cada português (mesmo os que acabam de nascer) deve ao estrangeiro (bancos, companhias, multinacionais, etc.) cerca de duzentos contos! É, na realidade, uma dívida monstruosa, a que nos têm conduzido os sucessivos

(des)governos do pós 25 de Novembro de 1975.

Ora, números são números. Contra a veracidade dos mesmos nada há a fazer:

Somos cerca de 10 milhões de portugueses, em Portugal, e devemos quase 200 contos cada um ao estrangeiro; se formos 20 milhões, passaremos a dever 100 contos. E se, com um pouco de boa vontade, chegarmos aos 50 milhões, apenas seremos devedores, por cabeça, de 40 contos. Mas se as mulheres portuguesas tiverem a noção do que é a triste realidade financeira deste País de maravilhosas marionetas e duplicarem este último número dos portugueses em Portugal então seremos uns felizardos! Passaremos a dever um

quase nada, isto é, 2 pequeninos contos de réis aos do FMI e dos outros grupos financeiros que nos têm feito o favor de emprestar dinheiro. Poderemos respirar fundo, porque não poderão apontar-nos como caloteiros. Dois contos, hoje, nada é, mal dá para comprar uns pães e uns quilinhos de batatas, portugueses ou importadas, não importa...

Sou a favor do aborto. Porque é uma medida de saneamento

social e de protecção à mulher, em especial à mulher pobre. Mas, em face da crítica situação financeira do nosso querido país, alto ao aborto, mulheres de Portugal! Acima de tudo, é preciso salvar o nosso país do colapso financeiro! Procriai! E, se possível, cem, duzentas, mil vezes por ano! E o (des)governo vos dará medalhas de heroínas da salvação nacional!

A. Vicente Campinas

**PROCURE**  
zonas sem rebentação  
ou remoinhos



TRIBUNAL CÍVEL DA  
COMARCA DE LISBOA

5.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

O DOUTOR MANUEL MARIA DUARTE SOARES, JUIZ DE DIREITO DA 1.ª SECÇÃO DO 5.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA:

FAZ SABER que por este Juízo e 1.ª Secção - Proc. 6988, correu Editos de 30 DIAS, contados da data da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio, citando o executado: LUIS HORÁCIO MOURÃO DE MELO E ABREU, com a última residência conhecida na Loja n.º 13, no Centro Comercial SÓPAL - Rua Ivens, n.º 58, em Lisboa, actualmente ausente em parte incerta, para no prazo de 10 DIAS, posterior àqueles dos Editos, na Execução Ordinária, deduzir oposição, pagar a Execução ou nomear bens à penhora, sob pena de se considerar devolvida a Execução; o direito de nomeação de bens à penhora e que consiste no pagamento à Execução: FIMBENTA, PAIVA & MONTEIRO, Lda, com sede na Av. 25 de Abril, 45-14.ª, A, 2800 - Almada, da quantia de Esc. 431.078\$00 e demais despesas e acrescidos legais.

Lisboa, 5 de Março de 1984

O Juiz de Direito  
Manuel Maria Duarte Soares

O Escrivão Adjunto  
Manuel Guimarães Lourenço

«DL»-4/5/84 - 1.ª Pub.

**NATURA**

**FOI POSTO À VENDA O N.º 355  
REFERENTE A ABRIL**

Se deseja evitar a doença e curar-vos das vossas males, pelos meios puramente naturais, assinala já esta utilíssima revista de Higiene Geral e alimentar de Saúde e Cultura Integral podendo estar certos que pelos ensinamentos recuperais mais bem-estar e alegria de viver.

Director e Proprietário: Dr. INDIVERI COLUCCI  
**DO SUMÁRIO DESTACAMOS OS SEGUINTES ARTIGOS:**

- Para quando a Escola Naturopática?
- Prevenção do Cancro
- A Batalha que avança contra o Cancro pela nutrição
- Bebida que salva
- Angina: o coração pede mais sangue
- Ataque apoplético como pode evitá-lo
- Economia e Saúde
- Hemorroidas — prevenção e tratamento
- Envelhecer sem sofrer
- A prodigiosa cura da maçã
- Terapêutica Natural em que consiste
- O Valor Terapêutico das Frutas e Hortaliças
- Página da Cozinha, etc., etc.

RUA ANTERO DE QUENTAL, 35 1.ª (ao Intendente)  
Telefone 55 64 98

Assinatura anual: 600\$00 - Semestral: 380\$00  
Estrangeiro: 1020\$00 - Aviso: 60\$00

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA  
DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS  
DE LISBOA 1.º JUÍZO

ARREMATACÃO

1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal da 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 15 de Maio de 1984, pelas 16 horas, neste Tribunal - Rua Braamcamp n.º 5-4.º, vão à praça os móveis abaixo descritos, penhorados à Macostil-Máquinas Const. e Industriais, Lda., com sede na Rua Vieira da Silva, 74 2.º Dt.º, em Lisboa, no processo de execução fiscal número 2711/82.

**BENS PENHORADOS**  
Verba única - Quatro correntes para tractor caterpillar, mod. D-9, em bom estado de conservação, no valor de 400 000\$00.  
São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 3 de Maio de 1984

O JUIZ DE DIREITO,  
(Manuel Luis Macista Malheiros)

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO,  
(Carlos Manuel Almeida Alves)

«D.L.» - 4/5/84 - 1.ª Pub.

Hoje



Na RTP-1 exibe-se mais um episódio da série «Sob Duas Bandeiras»

Das 13.35 às 17.30 Ciclo Preparatório TV

18.02 Notícias  
18.10 Grão a Grão  
18.40 Teleregiões  
19.05 É Incrível  
20.00 Telejornal  
20.30 «O Bem Amado» — episódio n.º 33.  
21.05 Fim-de-Semana  
22.40 «Sob Duas Bandeiras»  
23.30 Últimas Notícias



Em «Contos do Improvisto», da RTP-2, poderemos hoje assistir ao episódio intitulado «O Conto do Vigário»

**RTP 2**

19.32 Notícias  
19.45 Presença da Madeira — «Ricardo Jorge, Escritor»  
20.15 No Ventre da Música — «Música da Terra»  
20.45 RTP/Brasil  
21.15 Jornal da Noite  
21.45 «Guerra dos Sexos» — episódio n.º 10.  
22.20 «Contos do Improvisto» — «O Conto do Vigário». Intérpretes: John Gielgud e Bernard Miles. Realizador: John Bruce.  
22.50 «Clube de Rock» segunda parte do programa emitido em 20 de Abril.

Amanhã

**RTP 1**

**RTP 2**

11.00: Grão a Grão; 13.00: Notícias; 13.10: Grão a Grão; 15.00: O Mundo à Mesa; 15.15: Pontos de Vista; 16.15: «Dr. Ciclope»; 18.00: Documentário; 18.30: «Buck Rogers no Século XXV»; 19.30: Telejornal; 20.00: Eurovisão — Grande Prémio da Canção 1984; 22.30: «A Jôia da Coroa»; 23.30: Últimas Notícias; 23.40: Última Sessão — com o filme «Les Personnages»

19.00: Troféu; 21.00: Teatro para Sempre — com «António e Cleopatra».

**GRUNDIG**

a segurança de um grande nome  
seleccionou para si...

**RTP 1**

«Sob Duas Bandeiras»  
(21.05)

**RTP 2**

«O Conto do Vigário»  
(22.20)

**RTP 1**

O BEM AMADO

(Episódio n.º 33)

Deixando Neco perplexo, Odorico recebe-o muito bem considerando-o um bom jornalista e um intelectual brilhante. De seguida, Odorico convida-o para jantar em sua casa, em seu nome e no da sua filha. Neco janta em cada de Odorico. Ansiosa, Anita espera por ele, pois Neco prometeu levá-la à festa dessa noite no Grande Hotel.

Telma manifesta o desejo de ir à festa do Grande Hotel. Ai, Cecé pede a Gisa para dançar com ele; com ciúmes, Jairo agride o rapaz, mas ao saber que o jovem é filho do prefeito, desfaz-se em desculpas. Neco e Telma chegam à festa. Cansada de esperar por Neco, Anita decide ir até ao hotel saber o que se passa e fica furiosa ao ver Neco com Telma.

Assistência Técnica Grundig  
**NACIONAL RÁDIO**

Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

# “Wozzeck” de Alban Berg

Continuação da pág. 16

passa a ser «cobrado»... Também as ainda mais jovens Ana Liebold e Agneta Jahns (do «Estúdio de Ópera» de Dresden) têm ensejo de demonstrar as suas excelentes aptidões, a sua imaginação e criatividade no papel de Margret. Interpretada por qualquer delas, a cena da taberna (3.º acto, 3.ª cena) é uma síntese da malícia feminina, com direito a figurar entre as cenas de antologia do moderno teatro musical.

Embora Rösel, outro artista em princípio de carreira, alterne com um veterano como Ude, o seu André não é menos convincente, nem deixa de ser marcado aqui e ali por apontamentos pessoais, sancionados por Herz, que mostram uma perfeita assimilação da personagem e do lugar que lhe cabe no todo. Mas os chistes de Ude ao Tambor-Mór e Marie, acompanhado pela guitarra, têm uma graça e uma acutilância inextinguíveis. Em contrapartida, na 2.ª cena do primeiro acto (cena no campo, com Wozzeck), Rösel parece ter encontrado a medida exacta na expressão da perplexidade, do medo partilhado, da autodefesa através do canto («quem canta seu mal espanta») e do sentimento de protecção em relação a Wozzeck.

O papel de Tambor-Mór é desempenhado pelo norte-americano Palay, muito ligado aos teatros alemães, participante no elenco da «Ascensão e Queda da Cidade de Mahagonny» na Ópera Cómica de Berlim (encenação de Herz estreada em 1977) e intérprete de Siegfried nos festivais wagnerianos dos Estados Unidos. Veio expressamente da Califórnia e valeu a pena, pois tem as características adequadas ao papel, ainda que, como excelente actor que é, seja bem diferente na vida real (é que há actores e actrizes que não se podem gabar do mesmo...).

No papel de anarquistas alter-

nam Emmerlich/Scheibner e Commichau/Bär. É impossível reduzir a poucas palavras a descrição do trabalho de filigrana com que Herz desde o primeiro dia começou a pôr de pé as respectivas personagens. A cena tem sido ensaiada quase diariamente e, mesmo quando se trata de trabalhar sobretudo outros elementos (por exemplo, o coro) lá estão eles sempre de novo, como peças-chave deste quadro. Sem pretender fazer comparações, direi apenas que a intencionalidade dir-se-ia secreta das suas inectivas se torna completamente clara, como se não houvesse no Mundo discurso mais eloquente ou panfleto mais eficaz do que aquele que eles lançam na cara dos circunstantes burgueses e proletários. Emmerlich é, contudo, em cínismo, o mais contundente.

Kemter e Neef alternam, por sua vez, no papel do louco, também com importância fulcral nesta cena.

Criatividade é ainda atributo do coro, que adopta rapidamente soluções adequadas e reage com inteligência, dentro do plano geral definido pelo encenador. Herz indica uma a uma as reacções de cada um a tal ou tal acontecimento e cada elemento do coro passa a ser uma personagem autónoma, passa a ter um papel «individual» a desempenhar. Daí a vivacidade e a coerência do resultado colectivo. Segundo o método de trabalho praticado, os elementos do coro respondem com uma determinada atitude às indicações de Herz, a qual é registada e articulada com a seguinte até se completar toda a sequência. Estão absolutamente excluídas as improvisações.

## A colaboração infantil

Finalmente, há que salientar a

colaboração infantil e, especialmente, a dos «solistas» Tobias Wunsche, de 12 anos, e Franck Stockman, de 10 anos, que alternam no papel de filho de Wozzeck e Maria (nesta encenação devem aparentar cerca de 5 anos). A discrepância entre a idade real e a apresentada no palco explica-se pelo nível de exigência da encenação, que faz da criança uma personagem activa, em todas as cenas em que ela é referida e em que, segundo a fórmula mais comum, ela se limita a ser um boneco nos braços de Maria ou deitado no berço. Mas a criança está bem viva e activa na música que Berg escreveu, e Herz, ao explicitar as suas reacções, encontrou sem dúvida uma nova dimensão para o drama de ambos (mãe e filho), uma dimensão que se exprime, por exemplo, no final da primeira cena do segundo acto, quando, após a saída de Wozzeck e a exclamação de desespero «Para o Diabo, homem, mulher e filhos!», o miúdo lhe estende os braços deixados em cima da mesa: a recompensa do amor proporcionado ao Tambor-Mór...

Qualquer das duas crianças assimilou bem o seu papel, o que não admira, quando se assiste à forma como Herz se colocou no lugar delas e lhes explicou os sentimentos que as levam a agir nas diferentes situações. Franck Stockmann é judoca. Tobias Wunsche quer ser cantor de ópera. (Quanto não daria uma criança portuguesa, que quisesse ser cantora de ópera, para viver uma experiência assim? Mas pode uma criança em Portugal querer ser cantora de ópera? Talvez um dia, quando a ópera for teatro na nossa língua e parte integrante da nossa cultura...).

**Um «Wozzeck» para a «Ópera de Semper»**  
A estreia oficial deste «Woz-

zeck» está marcada para 27 de Maio, seguida de uma segunda estreia a 30 de Maio (elencos diferentes), no âmbito do Festival Internacional de Dresden. Precedem-na três antestreias: a 6, 11 e 16 de Maio. O último espectáculo da série realiza-se a 12 de Junho. Depois, só reaparecerá na Ópera de Semper, cujos trabalhos de reconstrução estão a chegar ao seu termo e que será inaugurada a 13 de Fevereiro de 1985, data em que se completam 40 anos sobre os bombardeamentos anglo-americanos que destruíram o centro de Dresden. Até lá não haverá «Wozzeck» nem qualquer outra ópera do repertório dos teatros de Dresden, devido ao complicado processo de mudança. Quanto à Ópera de Semper, célebre pela sua rica tradição, em que avultam primeiras audições de Wagner, Richard Strauss, Hindemith e Busoni, entre outros, transformou-se, no plano arquitectónico e da decoração interior, numa obra-prima da arte do restauro (o trabalho, a arte e as técnicas ali investidas são simplesmente de pasmar) e o seu palco foi ampliado lateralmente e em profundidade sem prejuízo da arquitectura original: além da superfície da representação, dispõe de mais três superfícies equivalentes dos lados e ao fundo (onde se podem montar cenas completas), de um sistema rotativo e de um sistema de elevadores que permitem um número ilimitado de combinações.

A encenação do «Wozzeck» está pensada para fácil adaptação a este novo palco, pois destina-se também a assinalar, na Ópera de Semper, o centenário do nascimento e cinquentenário da morte de Berg, que decorrem no próximo ano.

Dresden, Abril de 1984.  
**Mário Vieira de Carvalho**

## Manuel Cintra no Primeiro Acto

O actor Manuel Cintra está a partir de hoje no Primeiro Acto, em Alges, para apresentar o seu último espectáculo, «O Diário de um Louco», que tanto sucesso alcançou aquando da sua estreia

na Sociedade Portuguesa de Autores.

Hoje e amanhã a função terá lugar às 21h45. No domingo haverá matiné a partir das 17 horas.

## Amanhã à noite

## Fernando Tordo n' «O Camarim»

Fernando Tordo, recentemente regressado de uma prolongada estadia no Faial, Açores, actuará amanhã à noite, sábado, no restaurante-bar «O Camarim», à rua Heliodoro Salgado, 47-A, em Lisboa.

Na segunda-feira, dia 7, pelas

18 horas, também n' «O Camarim», realiza-se um debate sobre «A Situação do Teatro em Portugal».

Serão três os intervenientes: José Morais e Castro, Luzia Maria Martins e Luís Francisco Rebelo.

## Folhetim Artístico

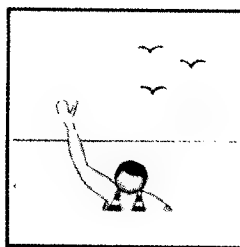
Continuação da pág. 3

dão feita de sol e de folhas amareladas já, no último Verão da sua vida. E tudo se passa em diálogos retidos, num jogo de olhares de ternura, de adoçada angústia, de mortal aceita fatalidade...

Poucas vezes o cinema francês foi tão longe neste viajar pelo domínio da sensibilidade pura, no perfume dum passado sem desculpa «retro», como se presente fosse — que é...

Evocou a crítica o Bergaman

de «Morangos silvestres», ou um Proust que não pode ser o do «Amor de Swan» que Schlöndorff, agora mesmo também, levou ao «écran» — como se levasse o Eça de Queiroz, diga-se! São referências ilustres, decerto, mas é para além delas que o filme de Bernard Tavernier tem a sua existência rara em que, contra modas de outro cariz comercial, o cinema francês reencontra uma qualidade passada, parte necessária da sua cultura intimista — que o grande Renoir, filho do outro, durante anos genialmente modelou.



**SE**  
estiver cansado  
procure boiar  
e não hesite em pedir socorro

**AGORA VALE A PENA...**  
**12 MESES SEM ENCARGOS**

**E A PRONTO?**  
**VENHA VER PARA CRER!!!**  
**RAIO DE SOL — LARGO D. ESTEFÂNIA, 12 — LISBOA**

| COTAÇÕES DE NOTAS               |         | (Por unidade) |
|---------------------------------|---------|---------------|
|                                 | COMPRA  | VENDA         |
| ÁFRICA DO SUL (rand)            | 87\$90  | 93\$00        |
| ALEMANHA FED (marco)            | 51\$00  | 51\$10        |
| AÚSTRIA (xelim)                 | 7\$05   | 7\$25         |
| BÉLGICA (franco)                | 2\$290  | 2\$490        |
| BRASIL (cruzeiro)               | \$055   | \$105         |
| CANADA (dólar — notas de 1 a 2) | 105\$45 | 107\$45       |
| (notas de 5 a 1000)             | 105\$95 | 107\$95       |
| DINAMARCA (coroa)               | 13\$65  | 14\$05        |
| ESPAÑA (peseta)                 | \$851   | \$971         |
| EUA (dólar — notas de 1 a 2)    | 136\$50 | 138\$50       |
| (notas de 5 a 1000)             | 137\$00 | 139\$00       |
| FINLÂNDIA (marka)               | 23\$65  | 24\$25        |
| FRANÇA (franco)                 | 16\$30  | 17\$00        |
| HOLANDA (florim)                | 44\$40  | 45\$40        |
| IRLÂNDIA (libra)                | 154\$05 | 158\$05       |
| ITALIA (lira)                   | \$073   | \$083         |
| JAPÃO (lêne)                    | \$575   | \$610         |
| NORUEGA (coroa)                 | 17\$60  | 18\$10        |
| REINO UNIDO (libra)             | 191\$95 | 195\$95       |
| SUECIA (coroa)                  | 17\$00  | 17\$60        |
| SUIÇA (franco)                  | 60\$55  | 61\$65        |
| VENEZUELA (bolivar)             | 7\$70   | 8\$70         |

Observações:  
1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.  
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

## rádio

**Antena Um**  
16.00: Musicomania; 18.00: A gaita dos sete foles; 19.00: Informação e música; 20.00: Folhetim; 20.25: Música portuguesa; 21.00: Musical; 21.30: Livre e directo; 23.30: Último jornal. Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.0 horas.

**Programa 2**  
16.00: Música de tecla; 17.00: Momento de poesia; 17.15: A outra face da música; 18.05: Música de câmara; 19.00: Cancioneiro popular português; 19.30: Sinfonia n.º 2, op. 16, de Nielsen; 20.05: Música para harpa; 20.15: Transmissão directa do Teatro de São Carlos; 23.30: Solos de viola dedilhada; 00.00: Música portuguesa; 01.00: Fecho. Notícias de hora a hora.

**RÁDIO COMERCIAL**  
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matiné 17.00: Rápido das cinco; 19.00: Lisboa esta maneira de ser cidade; 20.00: Conta corrente; 21.00: Quando o telefone toca (2 edições); 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Programas religiosos; 22.30: Desporto; 23.00: 24.ª Hora. Notícias de hora a hora.

**RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)**

15.00: O vapor; 16.00: O som da frente; 17.00: Ondas lusitanas; 18.00: Circulo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: As noites do Ritm; 21.00: Musonautas; 22.00: Promoção; 22.30: Quando olho para mim não me percebo; 23.00: Pedras rolantes. Notícias de hora a hora.

**RÁDIO RENASCENÇA**  
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Clube da casa; 16.00: Jornal das regiões; 18.30: Transmissão do tempo; 19.30: Horizonte; 20.30: Programa da LAR; 21.00: Quando o telefone toca; 21.30: Ouvir e pensar; 22.00: Grande círculo; 23.00: Diário 23; 23.40: Bola branca (3.ª edição); 23.55: Meditando.

**Desdobramento em FM Estéreo**

23.00: A cor do som; 01.00: As superestrelas do FM.

**Rede Sul de FM**

21.00: Paju. Notícias a todas as horas.

**Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.**

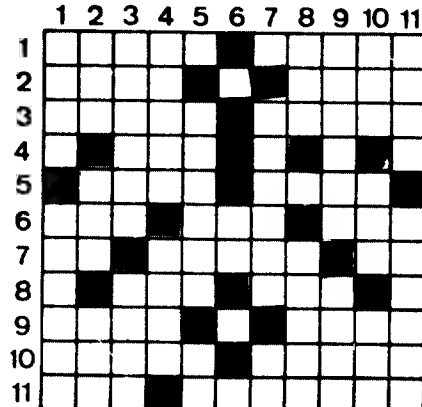
## palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 14 026

**HORIZONTAIS:**

- 1 Adoece. Atas.
- 2 Covil. Artigo definido. Xaile das mulheres índias e persas.
- 3 Em má hora (ant.). Acabamento.
- 4 Pronome demonstrativo.
- 5 Executará. Divisão de uma casa.
- 6 Coragem. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. Apellido.
- 7 Zomba. Colocará. Prata (s.q.).
- 8 Artigo definido. Fúteis. Chefe etíope.
- 9 Ir para fora. Lábios.
- 10 Completos. Cominatório.
- 11 Sufixo que designa abundância. Carinhosa.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito



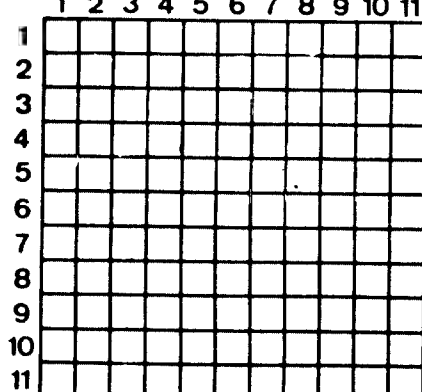
**VERTICAIS:**

- 1 Prender. Freguesia do concelho de Ponte da Barca.
- 2 Coragem. Tempo do verbo ir. Preposição e artigo (pl.).
- 3 Respeitar. Existência.
- 4 sugar o leite materno. Deixo de andar.
- 5 Árvores dos lugares húmidos. Apellido.
- 6 Brisa.
- 7 Mastigar sem engolir. Letra grega.
- 8 Guameço de asas. Ter conhecimento.
- 9 Fanático. Indolência.
- 10 Artigo. Arara. Cabelos brancos.
- 11 Feches as asas para desce mais depressa. Alisa.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9876

**HORIZONTAIS:**

- 1 Sossegado. Especiaria indiana.
- 2 Planta de amieiros. Freguesia do concelho de Idanha-a-Nova.
- 3 Muito. Rio da Suíça. Estou.
- 4 Autores. Olhar atentamente. Sentidas Condolências.
- 5 Arara. Nome de homem.
- 6 Átomo. Pronome reflexo. En-guia.
- 7 Planta textil do Ceará. Nome de fruto.
- 8 Mãe de Rómulo e Remo. Hora canónica correspondente às quinze horas. Chefe etíope.
- 9 Nesse lugar. Combinada. Reis.
- 10 Ondas. Descerrava.
- 11 Cidade do Japão. Carumas.



**VERTICAIS:**

- 1 Leitões. Nome de flor.
- 2 Causa amuo a. Limpas metais.
- 3 Cinquenta e dois em romano. Leva à toa. Gálio (s.q.).
- 4 Rum. Abreviatura da palavra inglesa mister. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses.
- 5 Árvores ornamentais também conhecidas por Árvores-da-Judeia. Antiga cidade da Capadocia.
- 6 Clima. Boatos.
- 7 Enrubescer. Prendes.
- 8 O mais. Mau. Falda.
- 9 Rente. Indignar. Antiga unidade monetária da Alemanha.
- 10 Passados. Escavaria.
- 11 Doida. Queimás.

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 025**

**HORIZONTAIS:**

- 1 Farpas. Mr.
- 2 Anas. Rolei.
- 3 Ze. As. Arosa.
- 4 Mano. Sô.
- 5 Viga. O. Rera.
- 6 AEA. USO. Ser.
- 7 Agata.
- 8 Espia. Avá.
- 9 Talar. Rio.
- 10 Er. O. Sara.
- 11 Salão. Câ. Al.

**VERTICAIS:**

- 1 FAZ. Valetes.
- 2 Anemia. Sara.
- 3 Rá. Agá. Pl.
- 4 Riana. Aiera.
- 5 Isso. Ugar.
- 6 Osa. O.
- 7 Aras. Otão.
- 8 Soror. Avisa.
- 9 Ló. Es. Ará.
- 10 MESTRE. Ra.
- 11 Ria. Arrel. Al.

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9875**

**HORIZONTAIS:**

- 1 Luta. Tardar.
- 2 Amas. Urai.
- 3 Ce. Sc. Saco.
- 4 Oná. Agá.
- 5 Ordenam.
- 6 Aa. Opiava.
- 7 Imo. Asas.
- 8 Moras. Rs.
- 9 Mm. Sãs. Rea.
- 10 Oravam. Tui.
- 11 Socamos. Asa.

**VERTICAIS:**

- 1 Laço. Si. Mós.
- 2 Umero. Moiro.
- 3 Tal. Irão. Mac.
- 4 Assada. VA.
- 5 Tosam.
- 6 Tucano. Ramo.
- 7 Ar. Gap. As.
- 8 Rasarias.
- 9 Dia. las. Rua.
- 10 Cravaris.
- 11 Roo. Massa.

PROVERBIO: O uso faz o mestre.



# cartaz de cinemas e teatros

## ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 13.45, 16.30, 19 e 21.30

- M. 6 a.

MARY POPPINS

4.ª Semana

## ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 23.30

- M. 12 a.

JOVENS MÉDICOS APAIXONADOS

## AVIS 547153

Av. Duque de Ávila, 45

às 15.30, 18.30 e 21.30

- Int. men. 18 a.

UM CASAL EM APUROS

## BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- M. 16 anos

LAÇOS DE TERNURA

4.ª Semana

## CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 13.45, 16.30, 19 e 21.30

- M. 6 a.

MARY POPPINS

4.ª Semana

## CASTIL 530194

R. Castilho

Às 15.30 e 18.30 - M. 16 a.

CORACÕES E ARMADURAS

Às 21.30

ADÃO E EVA

## CINE BLOCO 556824

R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30

WARGAMES, JOGOS DE GUERRA

Às 24

MANIACO

## CINE CAMÕES 324194

R. do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

MEU FILHO

## CINE 222 579460

Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14 - N. ac. men. 13 a

LILI MARLENE

Às 24

MEDO SOBRE A CIDADE

## CINESTUDIO LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30 - M. 12 a.

JOGOS DE GUERRA

## CINE-PLAZA 930119

Av. Santos Metos, 2 - Amadora

Às 15.30 e 21.30 - M. 12 a.

AS LOUCURAS DE UM CASAL

Às 24

O REGRESSO DOS HERÓIS

## CONDES 322573

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- M. 16 a.

DEBAIXO DE FOGO

c/ Gene Hackman, Nick Nolte

e Joanna Cassidy

Colorido

## 2000 2100055

Av. B. Voluntários, lts 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30

- M. 16 a.

ESMERALDAS SANGRENTAS

## EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

PROMESSAS VÁS

## ESTÚDIO 555134

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30

N. ac. men. 13 anos

OS DEUSES DEVEM

ESTAR LOUCOS

94.ª Semana

## ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30

- M. 12 a.

THE DAY AFTER

Às 24

DECAMERON INTERDITO

## HOLLYWOOD 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24

Int. men. 16 a.

DEBAIXO DE FOGO

c/ Jonathan Taplin

c/ Nick Nolte, Joanna Cassidy

e Gene Hackman

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 18.45 e 21.30

- M. 6 a.

MILAGRE DE AMOR

c/ John Travolta e Olivia Newton John

## IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15 - 18.30 e 21.30

- M. 16 a.

IMPACTO SÚBITO

## LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 21.30 - M. 16 a.

DEBAIXO DE FOGO

## MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30

- M. 6 a.

O CRISTAL ENCANTADO

Às 24

CHAMADA MISTERIOSA

## NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- M. 16 a.

STAR 80, A TRAGÉDIA

## ODEON 328283/4

R. dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30

- M. 12 a.

A GUERRA DE TRÓIA

## PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30 e 21.30

- M. 16 a.

DEBAIXO DE FOGO



«O CONTRATO» um filme de qualidade realizado por PETER GREENAWAY. Em exibição no cinema Quarteto.

## POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.00 - 16.30 - 19 e 21.30

- M. 16 a.

IMPACTO SÚBITO

## QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15

- M. 12 a.

DINHEIRO DO CÉU

Às 23.30 - M. 18 a.

COMA

SALA 2

Às 14.15, 16, 17.30, 21.15 e 22.45

ZELIG

Às 00.15 - M. 18 a.

ELECTRA

Teatro às 19 - M. 16 a.

TRAICÕES

SALA 3

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30

- M. 18 a.

A MULHER EM CHAMAS

Às 23.30 - M. 18 a.

O REGRESSO DO ESPÍAO

SALA 4

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.15

- M. 12 a.

O CONTRATO

Às 23.30 - M. 18 a.

HUSTON, TEXAS

## QUINTETO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30

- M. 12 a.

THE DAY AFTER, O DIA

SEGUINTE

Às 24

OS CAVALEIROS DO ASFALTO

## ROMA TEL. 727778

Av. de Roma, 14 M-N

Estreia às 21.30 - M. 16 a.

Mais um trabalho sensacional de John

Carpenter

É diabólico!

CHRISTINE, O CARRO ASSASSINO

## ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- M. 12 a.

A TURMA DOS TARADOS

c/ Renzo Montagnani e Carmen Russo

Colorido

## SÃO JORGE 579144/579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30

- M. 12 a.

YENTL

c/ Barbra Streisand

SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19 e 21.15

FOME DE VIVER

c/ Catherine Deneuve e David Bowie

- M. 18 a.

SALA 3

Às 14.30, 16.30, 18.45 e 21.45

- M. 12 a.

ZELIG

c/ Woody Allen e Mia Farrow

## 7.ª ARTE 730715

Av. República, à E. Entre Campos junto

ao n.º 63

Às 14.30 - 17.00 - 19.15 - 21.45 - 24.00

M. 12 anos

YENTL

Domingo às 11.15 - Para Todos

ASTERIX, O GAULES

## STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30

- M. 12 a.

A EDUCAÇÃO DE RITA

11.ª Semana

## TURIM 706666

E. de Benfca, 723-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 16 a.

OFICIAL E CAVALHEIRO

## VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30

- M. 16 a.

IMPACTO SÚBITO

## XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Estreia às 14.15, 16.30, 19 e 21.30

- M. 18 a.

Suspense e ineditismo no melhor de

John Carpenter

CHRISTINE, O CARRO ASSASSINO

1.ª Semana

## outros cinemas

### Lisboa

ALFA-1 - «Laços de ternura», às 21.30

(16 anos)

ALFA-2 - «A Força do Poder», às 21.15

(18 anos)

ALFA-3 - «Os Marginais», às 21.30 (12

anos)

OLIMPIA - «Clínica do Sexo», sessões

permanentes (18 anos)

MUNDIAL - «Laços de Ternura», às

21.30 (16 anos)

CITY-CINE - «Fanny e Alexandre», às

21.30 (13 anos)

CAPITÓLIO - «Grande Bacanal», às

21.00 e 23.00 (18 anos)

ALFA-CLUB - «Jogos de Guerra», às

21.30 e 24.00 (12 anos)

LONDRES - «Finalmente Domingo», às

21.30 (12 anos)

ESTÚDIO ACS - «No Limiar da Realidade»,

às 21.30 (12 anos)

APOLO 70 - «Os Marginais», às 21.30

(12 anos)

TIVOLI - «Amor e Compaixão», às

21.30 (12 anos)

TERMINAL - «Star 80, a Tragédia», às

21.30 (16 anos)

RESTELO - «Jogos de Guerra», às

21.30 (12 anos)

CINEMATECA PORTUGUESA - «Adolescente

Perversa», às 21.30 (18 anos)

PROMOTORA - «A Diva e os Gangsters»,

às 21.30 (13 anos)

### Linha de Cascais

ALGÉS - Stadium - «Feliz Natal, Mr.

Lawrence», às 21.15 (16 anos)

ESTORIL - Caslino - «Tubarão 3», às

21.15 (12 anos)

ESTORIL - Palácio - «Esmeraldas

Sangrentas», às 21.30 (16 anos)

CASCAIS - Oxford - «48 Horas», às

21.30 (12 anos)

CASCAIS - Impela - «As Loucas Aven-

turas do Barba Amarela, o Pirata», às

21.30 (12 anos)

### Outra Banda



PORTE  
PAGO



Propriedade, Composição e Impressão:  
**RENASCENÇA GRÁFICA, SARL**

Administração, Redacção, Publicidade  
e Serviços Técnicos:

**RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA**

TELEFONES: 321154/5 - 320271/2/3

Publicidade: 368740

Serviço de noite (depois das 21):

Porteiro: 321154

Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82

Endereço Telegráfico DIBOA  
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

**DELEGAÇÃO DO PORTO**

Rua do Almada, 30-2 - 4000 PORTO

Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS

Rua do Norte, 115-1 - 1200 LISBOA

Telefones: 322100-322204-320784

**MARÉS DE HOJE**

PREIA-MAR BAIXA-MAR

4.56 3,7 m 10.28 1,1 m

17.08 3,8 m 22.55 1,1 m

Dia 5

5.35 3,5 m 11.09 1,2 m

17.49 3,7 m 23.41 1,2 m

**TEMPERATURAS DO AR ÀS  
SEIS HORAS:**

|                  |     |
|------------------|-----|
| VIANA DO CASTELO | 10° |
| BRAGANÇA         | 6°  |
| VILA REAL        | 8°  |
| PORTO            | 10° |
| COIMBRA          | 9°  |
| CABO CARVOEIRO   | 14° |
| PORTALEGRE       | 6°  |
| LISBOA           | 10° |
| ÉVORA            | 9°  |
| BEJA             | 9°  |
| FARO             | 10° |
| SAGRES           | -   |
| PONTA DELGADA    | 15° |
| FUNCHAL          | 14° |



*Apelo da Conferência Episcopal Portuguesa*

# “Cristãos não devem colaborar na aplicação da lei do aborto”

Reunida em Fátima de 30 de Abril a 3 de Maio, a Assembleia Plenária da Conferência Episcopal Portuguesa voltou a debruçar-se sobre a interrupção voluntária da gravidez, apelando a todos os cristãos para que «não colaborem na aplicação da lei do aborto».

A promulgação do diploma pelo Presidente da República é considerada na nota pastoral como a «aprovação definitiva de uma lei que é um dos actos legislativos que mais profundamente vieram lesar os próprios valores éticos em que se fundamenta a cultura pátria». Voltando a apelar a lei de iniqua, a Assembleia Plenária da Conferência Episcopal considera que, ao aprovar a interrupção voluntária da gravidez, o Estado ultrapassou os li-

mites impostos pelos direitos humanos, sendo, por isso, a lei pura e simplesmente injusta. Nesse sentido a nota pastoral considera ser um dever resistir-lhe porque tal acto «representa a defesa do Homem contra os abusos do Poder».

«A legalização do aborto acabará, assim, por gerar estruturas oficiais e públicas de pecado e morte», prossegue a nota para depois responsabilizar o Estado pelo incentivo da prática do aborto.

**Estatuto da objecção de consciência**

Para resistir à aplicação da lei, a nota pastoral preconiza que se

estabeleça o estatuto da objecção de consciência, «que dêm aos médicos e demais técnicos de saúde a garantia de se poderem recusar a colaborar em acções que lhes repugnam». A Conferência Episcopal Portuguesa considera como tarefa urgente garantir que a lei agora aprovada não seja «ainda agravada na sua interpretação, regulamentação e aplicação».

A nota sublinha, por outro lado, que «se devem desenvolver formas e suscitar instituições de apoio à família e à maternidade, bem como proceder a uma sã educação sexual e formação para o amor de que faça parte uma visão correcta do planeamento familiar». Para cumprir tal indicação foi deliberado criar, no âmbito da Conferência Episco-

pal, um serviço especializado nos problemas da família e intensificar «o esforço de divulgação da doutrina cristã sobre o amor, o casamento, a fecundidade e a vida». Por outro lado, foi igualmente decidido fortalecer as estruturas diocesanas de pastoral familiar e «motivar as comunidades cristãs para ajudarem as mães em situação difícil».

A Assembleia Plenária da Conferência Episcopal deliberou também aprovar aos estatutos do Movimento Católico de Estudantes, reconheceu o Comissariado para a Formação Católica no Gaidismo e criou uma Comissão para rever os estatutos da Conferência, de acordo com as novas normas do Direito Canónico.

## Sete mil advogados escolhem hoje novo bastonário

Perto de sete mil advogados estão a eleger, desde as dez da manhã de hoje, o bastonário da respectiva Ordem para os próximos três anos.

Osório de Castro e José Vera Jardim são os dois candidatos, o primeiro identificado com as anteriores direcções da Ordem, o segundo representando os sectores renovadores.

É ainda impossível fazer previsões sobre os resultados das eleições. Há três anos, uma lista liderada por Luís de Azevedo, apoiado quase só por juristas próximos da APU, teve mais de 30 por cento dos votos.

A lista que este ano se identifica com a oposição à direcção da Ordem tem um apoio muito mais vasto. Liderada por Vera Jardim é integrada por muitos outros advogados, como Xencora Camotim, José Manuel Galvão Teles, Vítor Wengorovius, Sêrvulo Correia e Júlio Castro Caldas, tendo como primeiro apoiante o prof. Adelino da Palma Carlos.

Se o controlo da Ordem é, nitidamente, a principal questão que se coloca nestas eleições, outros temas estiveram em debate durante a curta campanha eleitoral.

Investindo forte na Imprensa, a lista de Osório de Castro acentuou sempre o aspecto ideológico das eleições. A participação de comunistas no grupo apoiante de Vera Jardim foi pretexto para declarações catastróficas sobre a ameaça de controlo pelo PCP da Ordem dos Advogados.

Mas estas posições de Osório de Castro são em parte justificadas pela impossibilidade de responder a algumas preocupações dos advogados que estiveram também em debate.

Questões essas relacionadas, por exemplo, com o exercício da profissão. Os actuais corpos gerentes têm acentuado a necessidade de os advogados se prepararem para a adesão à CEE e para o desafio informático. Só que para grande parte dos profissionais portugueses outras questões se colocam com maior pre-eminência, como sejam as que derivam da dificuldade de uma justiça célere e eficaz, com o próprio estatuto do advogado na sociedade portuguesa e com a garantia de acesso ao direito a todos os portugueses.

Temas que foram debatidos pela lista renovadora, numa perspectiva diferente. Outra matéria em que se registaram sérias divergências foi a da Previdência. Um regime defendido e aplicado pelos corpos gerentes da Ordem impôs aos advogados a obrigatoriedade de inscrição e correspondente pagamento de quotas, numa Caixa de Previdência que não dá nenhuma regalia, a não ser a reforma ao fim de 40 anos de exercício da profissão. Os advogados nem sequer têm acesso ao regime geral que actualmente se aplica a todos os portugueses. Solução que foi contestada pelos renovadores.

Tudo isto, acrescido ao facto de o voto ser obrigatório, faz acreditar que estas eleições serão disputadíssimas.

*últimas*

**HENRIQUE DE BARROS**, ex-presidente da Assembleia Constituinte, foi operado ontem à tarde e encontra-se em «franca recuperação» — soube-se junto da família. «A operação correu bem e o período pós-operatório está a decorrer de forma satisfatória» — disse a mesma fonte, que acrescentou ter Henrique de Barros sido submetido a uma intervenção cirúrgica na coluna vertebral. Henrique de Barros, actualmente com 79 anos, está internado no Hospital de Santa Cruz.

**OS «RESÍDUOS DA CIVILIZAÇÃO»** é o tema do colóquio que «Os verdes» levam hoje a efeito na Casa do Alentejo, pelas 21 e 30, com a participação de Celestino da Costa, engenheiro civil e especialista em projectos de saneamento. A Maggiori, professor do Técnico e Rui Godinho, engenheiro químico, sanitário e vereador da Câmara de Lisboa.

**CERCA DE 2300 PORTUGUESES** vão dia 6 às urnas em quatro pontos do País para eleger assembleias de freguesia. As eleições ocorrem em Santa Marinha (Seia, Guarda), Alconga (Fundão, Castelo Branco), Achadinha (Nordeste, Ponta Delgada) e Santo André de Vilar de Perdizes (Montalegre, Vila Real).

**TRAFICANTE DE ÓLEO DE HAXIXE** foi condenado no 1.º Juízo Criminal do Porto a 4 anos de prisão. O réu, Jaime Borges Soares Dias, de 26 anos, actuava em colaboração com um casal de Amaranthe, anteriormente condenado, que trazia a droga de Marrocos.

*O plano de produção para 1984*

## Como votou o júri do IPC

«Repórter X», de José Nascimento, «O Barão de Alta Mira», de Artur Semedo, «Um Adeus Português», de João Botelho, «Relação Fiel e Verdadeira», de António Pedro de Vasconcelos e «A Balada da Praia dos Cães», de José Fonseca e Costa foram os cinco projectos escolhidos para figurarem no plano de produção de 1984 do Instituto Português de Cinema.

A decisão, encontrada em reunião do passado dia 19 de Abril, e confirmada posteriormente a 2 do corrente, culminou um processo de análise das propostas de 56 filmes, dos 70 inicialmente propostos, que foram submetidos ao júri

constituído por Luís Salgado Matos, da direcção do IPC, José Manuel Castello Lopes, do sector da distribuição cinematográfica, Pedro Bandeira Freire, do sector de exibição, Augusto Seabra e João Lopes, pela crítica, e António Reis, proposto pela RTP.

Sendo cinco o número máximo de aprovações condicionais, e votando numa escala de 0 a 10, os membros do júri distinguiram com 35 pontos a proposta n.º 31, «O Barão de Alta Mira», com as seguintes votações: António Reis (AR) — 4; João Lopes (JL) — 9; José Manuel Castello Lopes (CL) — 5; Pedro Bandeira Freire (PB) — 8; Augusto Seabra (AS) — 9. «Um

Adeus Português», de João Botelho, obteve 41 pontos repartidos como segue: AR — 7; JL — 10; CL — 5; PB — 9; AS — 10.

A proposta de José Fonseca e Costa, «Balada da Praia dos Cães» alcançou no total 37 pontos, numa pontuação extremamente diversificada: AR — 10; JL — 0; CL — 9; PB — 10; AS — 8.

Igual pontuação teve a proposta «Repórter X», de José Nascimento, numa votação mais uniforme: AR — 7; JL — 8; CL — 6; PB — 7; AS — 9. Finalmente, «Relação Fiel e Verdadeira» alcançou 41 pontos, numa classificação pontuada entre 8 e 9: AR — 9; JL — 8; CL — 8; PB — 8; AS — 8.

*Para “reprimir o instinto sexual”*

## Ajudante de motorista cortou um dos testículos

No pacato lugar de Chaves, Freguesia de Novelas, no concelho de Penafiel, aconteceu o insólito: o ajudante de motorista António Marques Pinto, de 33 anos, casado e pai de um rapaz de 8 anos, meteu-se numa casa que anda a construir no referido lugar e extraiu a si próprio um testículo, ao que dizem, «para reprimir o instinto sexual». Ao tomar conhecimento do sucedido — António Pinto já vinha anunciando esse propósito há algum tempo —, a mulher ficou aflita e pediu auxílio a vizinhos e

familiares, visto que, após a «intervenção», o ajudante de motorista ficou a sangrar abundantemente.

Compareceram, então, os bombeiros, e a GNR de Penafiel, mas António Pinto negou-se a sair de casa, alegando que ninguém tinha o direito de o forçar a ir ao hospital. «Eu resolvo o problema sozinho», teria dito o ajudante de motorista, e a verdade é que já ontem o viram a trabalhar num campo que fica contíguo à sua residência.

Os vizinhos de António Pinto

não falam de outra coisa e recordam que, já em tempos, o ajudante de motorista ficou com os dedos de uma mão «meio esfacelados e ele coseu-os sem ir ao hospital» e, além disso, não raras vezes «extraiu quistos a si próprio».

Resta acrescentar que António Pinto guardou «religiosamente» o testículo extraído, metendo-o num frasco com álcool que a mulher exibiu aos bombeiros e à GNR para dar mais força aos seus apelos de auxílio.

## CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL

**1.º PRÉMIO — 19 532 — 60 000 CONTOS**  
**2.º PRÉMIO — 5 140 — 15 000 CONTOS**  
**3.º PRÉMIO — 10 598 — 6 000 CONTOS**

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA — BRAGA — PORTO — AVEIRO — COIMBRA — SETUBAL — FARO

## OUTROS PRÉMIOS

**APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO**

19 531 — 375.900\$00

19 533 — 375.900\$00

**PRÉMIOS DE 180 CONTOS**

6 620, 7 083, 8 066, 9 870, 12 226, 18 200, 19 413, 19 722, 20 789, 22 405, 23 161, 25 392, 27 591, 29 951, 30 369, 36 360, 38 475, 38 172, 38 591, 38 861, 40 956, 41 101, 45 984, 48 235, 52 442, 52 794, 52 866, 57 818, 59 238, 59 277, 64 039, 64 408, 65 641, 67 639, 68 296, 68 659, 71 955, 72 807, 72 829, 73 058, 74 785, 75 287, 75 733, 76 592 e 77 926.

**PRÉMIOS AOS ALCARISMOS FINAIS**

30.000\$00 — 027, 079, 118, 338, 528, 818, 828 e 875.  
24.000\$00 — 140, 532 e 598.  
9.000\$00 — 11, 64 e 78.  
4.800\$00 — 2 (terminação)

**PRÉMIOS DE 2.000\$00 (CENTENAS)**

5 101 a 5 200, 10 501 a 10 600, 19 501 a 19 600.

NOTA: O direito aos prémios prescreve-se a 1/1/85.

ESTA INFORMAÇÃO NÃO CONTEMPLA A REALIZAÇÃO DE PRÉMIOS, A COMPENSAÇÃO A TITULO DE JÁ DA LISTA OFICIAL

Lisboa, 4 / 5 / 84





## CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA

## Os filmes da Cinemateca

A segunda parte do ciclo «Cult movies» arrancou no início do mês. É uma série de filmes que, por razões diversas — e, em alguns casos, inexplicáveis — foram objecto de culto de pequenas multidões durante anos, um fenómeno americano sem correspondência na Europa que se pode resumir na permanência «eterna» de um filme numa dada sala a uma hora determinada, permanência garantida por uma corrente de adoradores que, muitas vezes até, transformam essa sala numa hora num verdadeiro «santuário»: roupas a condizer e toda a panóplia dos rituais.

Nos filmes deste ciclo há obras-primas e peloucas menores, encantamento e violência, ou seja, nenhum elo aparente os liga a não ser o fenómeno de culto a que foram votados.

Eis a programação desta semana:

Dia 4 — 18h — King-Kong de Merian C. Cooper e Ernest Schoedsack (1933).

21.30h — Adolescente perversa (Deep end) de Jerzy Skolimowski (1971).

Dia 5 — 18h — O feiticeiro de OZ (The wizard of OZ) de Victor Fleming (1939).

21.30h — O crepúsculo dos deuses (Sunset Boulevard) de Billy Wilder (1950).

Dia 7 — 18h — Por favor não mexam nas velhinhas (The producers) de Mel Brooks (1968).

Dia 8 — 21.30h — Serenata à chuva (Singin' in the rain) de Gene Kelly e Stanley Donen (1952).

Dia 9 — 18h — Massacre no Texas (The Texas Chainsaw massacre) de Tobe Hooper (1974).

21.30h — A ninhada (The brood) de David Cronenberg (1979).

Dia 10 — 21.30h — Lola Montès de Max Ophüls (1955).

## ENCONTROS COM O CINEMA PORTUGUÊS

Retomadas foram também as sessões de quinta-feira dedicadas a filmes portugueses.

No dia 10, às 18h, exibe-se A canção da saudade realizado por Henrique Campos em 1964 com Vítor Gomes, Florbela Queirós e Américo Coimbra nos principais papéis.

## SESSÕES DIVERSAS

Entretanto outras sessões avulsas vão acontecer esta semana. A primeira no dia 7, às 21.30h, com Belarmino de Fernando Lopes (integrada no ciclo do «Diário de Notícias» sob o lema «Imagens do desporto»); a segunda no dia 8, às 18.30h, com Les visiteurs du soir de Marcel Carné (1942), em colaboração com a Aliança Française.



«Adolescente perversa» de Skolimowski, um «cult movie» a exibir logo à noite na Cinemateca

pleno, o que significa o termo **eficácia como atributo** de um filme, pode tomar contacto com um exemplo acabado: **War Games**. Com um argumento apenas liminarmente credível, John Badham consegue prender o espectador

a cadeira e conduzi-lo quase onde muito bem quer.

O cinema é isso. Mas o grande cinema é bastante mais que isso. **(para maiores de 12 anos)** 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 23.45 h.

## ALVALADE

— T. 897480

## MARY POPPINS

de Robert Stevenson

\* Ver nota crítica no espaço do Caleidoscópio **(para maiores de 6 anos)** 13.45, 16.30, 19 e 21.30

**O GRANDE BACANAL** (interdito a men. 18 anos) 15, 17, 19, 21 e 23 h.

## CASTIL

— T. 530194

## ADÃO E EVA

de John Wilder

\* Ver «As estreias da semana» **(para maiores de 16 anos)** 15.30, 18.30 e 21.30 h. sábados e domingos 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h. aos sábados também às 24 h.

## CINEBLOCO

— T. 556824

## WAR GAMES

de John Badham

\* Ver nota crítica no espaço do Alfa Club **(para maiores de 12 anos)** 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

## CINE 222

— T. 579460

## LILI MARLEEN

de Rainer Werner Fassbinder

A reposição deste filme de Fassbinder, onde o espectáculo não conta a inquietação, faz lembrar que há muitos filmes daquele realizador alemão que nunca chegaram a Portugal. **(não acons. men. 13 anos)** 14, 16.30, 19 e 21.30 h.

## CITY CINE

— T. 549999

## FANNY E ALEXANDRE

de Ingmar Bergman

A recente atribuição de quatro oscars ao último filme de Ingmar Bergman esta decerto na origem desta reposição.

Magnífico fecho da abóbada de toda a obra daquele realizador sueco **Fanny e Alexandre** convoca a serenidade e o negrume, o silêncio e o prazer numa história de família que termina em aberto pelos territórios do imaginário.

Uma obra-prima incontestada. **(para maiores de 12 anos)** 14.45, 18 e 21 h.

## CONDES

— T. 322523

## FORÇA MORTAL

de Paul Aaron

\* Ver «As estreias da semana» **(para maiores de 16 anos)** 14, 16.30, 19 e 21.30 h.

## EDEN

— T. 320768

## PROMESSAS Vãs

(para maiores de 12 anos) 14, 16.30, 19 e 21.30 h.

## ESTÚDIO

— T. 555134

## OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

de Jamie Uys

Há mais de um ano em exibição, eis um filme cujo sucesso (aliás não exclusivo de Portugal — em França foi um dos campeões de receita de 1983!) é um daqueles casos de difícil explicação. Trata-se de uma comédia agradável, produzida no Botswana, onde se junta uma filosofia do tipo «bom selvagem «versus» malefícios da civilização com um humor simples e nem sempre conseguido. Mas o público aderiu e é-lo que prossegue uma invejável carreira.

**(não acons. men. 13 anos)**

15.30, 18.30 e 21.30 h. Sábados e domingos 15, 17, 19 e 21.30 h.

## ESTÚDIO 444

— T. 779095

## O DIA SEGUINTE

de Nicholas Meyer

Se este filme e os outros que se seguem, escamotearam um pouco a do alerta antinuclear que se encontra parece-me um pouco o mesmo «missionário» que se encontra no real que o cinema pode e deve ter. Provavelmente a visão de **O dia seguinte** tornará um pouco menos possível a guerra atómica e isso é algo com tanta actualidade nestes dias que eu diria que urge olhar este filme com atenção **(para maiores de 12 anos)** 15.30, 18.30 e 21.30 h.

## HOLLYWOOD

— T. 802859

## SALA 1

## DEBAIXO DE FOGO

de Roger Spottiswoode

**(para maiores de 16 anos)** 14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h.

## SALA 2

## TWO OF A KIND —

— MILAGRE DE AMOR

de John Herzfeld **(para maiores de 12 anos)** 14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h.

## IMPÉRIO

— T. 555134

## IMPACTO SÚBITO

de Clint Eastwood

**(para maiores de 16 anos)** 15.30, 18.30 e 21.30 h.

## LAS VEGAS

— T. 631162

## SALA 1

## CLASSE

de Lewis John Carlino

**(para maiores de 16 anos)** sábados e domingos 14, 16.30, 19 e 21.30 h. sextas e sábados sessão especial às 24 h.

## SALA 2

## FORÇA MORTAL

de Paul Aaron

Era bela.  
Tinha talento.  
Começava uma promissora carreira de actriz ...  
Tinha 20 anos quando morreu.



**STAR 80**

«A TRAGÉDIA»

A BOB FOSSE FILM \*STAR 80\* STARRING MARIEL HEMINGWAY ERIC ROBERTS CLIFF ROBERTSON CARROLL BAKER ROGER REES DAVID CLENNON MUSIC BY RALPH BURNS EDITED BY ALAN HEIM DIRECTOR OF PHOTOGRAPHY SVEN NYKVIST PRODUCED BY WOLFGANG GLATTES AND KENNETH UTT A LADD PHOTOGRAPHY THE WARNER BROS. COMPANY WRITTEN AND DIRECTED BY BOB FOSSE

**NIMAS**

**HOJE, ESTREIA**  
às 21.30 h.

**TERMINAL**

PARA MAIORES DE 16 ANOS

\* Ver «As estreias da semana»  
(para maiores de 16 anos)  
15.30, 18.30 e 21.30 h.  
sábados e domingos: 14, 16.30,  
19 e 21.30 h;  
sextas e sábados: sessão espe-  
cial às 24 h.

## LONDRES

— T. 801313

FINALMENTE, DOMINGO!  
de François Truffaut

Não se esquecendo que o cine-  
ma é, antes de tudo, a mise-en-  
scène, François Truffaut realiza  
aqui um saboroso divertimento  
policiário onde Fanny Ardant vol-  
ta a confirmar tratar-se da mais  
forte recente aquisição do cinema  
francês.

(para maiores de 12 anos)  
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

## MUNDIAL

— T. 538743

LAÇOS DE TERNURA  
de James L. Brooks

\* Ver nota crítica no espaço do  
Alfa 1  
(para maiores de 12 anos)  
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

## NIMAS

— T. 574362

## STAR 80

de Bob Fosse

\* Ver «As estreias da semana»  
(para maiores de 16 anos)  
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

## ODEON

— T. 326283

## A GUERRA DE TRÓIA

de Giorgio Ferroni

(para maiores de 16 anos)  
15.15, 18.15 e 21.30 h.

## OLÍMPIA

— T. 325309

## A VITÓRIA DO SEXO

(interdito a men. 18 anos)

Sessões contínuas a partir das 14 h.

## PATHÉ

— T. 821933

## DEBAIXO DE FOGO

de Roger Spottiswoode

(para maiores de 16 anos)  
14, 16.30 e 21.30 h.

## POLITEAMA

— T. 326305

## IMPACTO SÚBITO

de Clint Eastwood

(para maiores de 16 anos)  
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h.

## QUARTETO

— T. 771378

NOTA: os horários, ao sábado,  
são alterados.

## SALA 1

## DINHEIRO DO CÉU

de Herbert Ross

\* Ver «Destaque»  
(para maiores de 12 anos)  
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

## SALA 2

## ZELIG

de Woody Allen

Um «documentário» sobre um  
personagem de ficção, em que os  
depoentes são verdadeiros ou  
não, os «documentos» são truca-  
gens, imagens de época ou ape-  
nas reconstituições e toda a nar-  
ração é um imenso gag  
Woody Allen em vias de revolu-

cionar o burlesco substituindo o  
gag pelo filme totalmente humo-  
rístico. Fascinante.  
(para maiores de 12 anos)  
14.15, 16, 17.30, 19, 21 e 22.30 h.

## SALA 3

## A MULHER EM CHAMAS

de Robert Van Ackeren

Se eu fosse feminista, talvez  
tomasse este filme como bandei-  
ra. Como, evidentemente, não  
sou, limito-me a constatar que  
Van Ackeren filma esta mulher  
como que a provar que a sedução  
é uma arma, o seu poder uma ver-  
tigem e que o falo é uma forma de  
carência.

(para maiores de 18 anos)  
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h.

## SALA 4

## O CONTRATO

de Peter Greenway

Labiríntica ficção. engenhosa-  
mente tecida, aconselhável aos  
apaixonados por charadas e aos  
decifradores de enigmas.

A princípio é fascinante, com o  
correr do tempo começa a perce-  
ber-se que se alimenta de si pró-  
pria.

Um filme cheio de ardis e só.  
(para maiores de 12 anos)  
14.15, 16.30, 19 e 21.15 h.

## QUINTETO

— T. 573407

## O DIA SEGUINTE

de Nicholas Meyer

\* Ver nota crítica no espaço do  
Estúdio 444  
(para maiores de 12 anos)  
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

## ROMA

— T. 889192

## CHRISTINE — O CARRO

ASSASSINO

de John Carpenter

\* Ver «As estreias da sema-  
na».  
(para maiores de 16 anos)  
15.30, 18.30 e 21.30 h.

## ROXY

— T. 548560

## A TURMA DOS TARADOS

de Giuliano Carnimeo

(para maiores de 16 anos)  
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

## S. JORGE

— T. 579144

## SALA 1

## YENTL

de Barbra Streisand

A entrada de Barbra Streisand  
para o estatuto de «autora» (ela  
produz, realiza, interpreta e é co-  
argumentista de Yentl) não é  
completamente desastrosa mas  
é suficientemente insegura para  
nos levar a desejar que outra, que  
não ela, estivesse no comando  
deste filme.

(para maiores de 12 anos)  
15.15, 18.30 e 21.30 h.

## SALA 2

## FOME DE VIVER

de Tony Scott

A estética da publicidade não  
sei se pode dar alguma coisa de  
inovador mas, se puder, deve  
estar próximo deste Fome de  
viver: sofisticação glaciée para  
um universo falso e temível, ine-  
gavelmente sedutor, onde a  
superficialidade deixa transpare-  
cer angústias maquiadas.

História vampírica que os fana-  
ticos do «fantástico» decerto aca-  
rinham, este filme tem ainda o

achado de David Bowie em deca-  
dência física e a beleza quente/  
fria, altiva/disponível dessa  
grande atriz que é Catherine  
Deneuve.  
(para maiores de 18 anos)  
14.15, 16.45, 19 e 21.15 h.

## SALA 3

## ZELIG

de Woody Allen

\* Ver nota crítica no espaço do  
Quarteto-Sala 2  
(para maiores de 12 anos)  
14.30, 16.30, 18.45 e 21.45 h.

## 7.ª ARTE

— T. 730715

## YENTL

de Barbra Streisand

\* Ver nota crítica no espaço do  
S. Jorge-Sala 1  
(para maiores de 12 anos)  
14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.30 h.

## STAR

— T. 804210

## A EDUCAÇÃO DE RITA

de Lewis Gilbert

Ele é um professor universitário  
de meia-idade, ébrio e desiludido;  
ela é uma jovem cabeleireira  
desejosa de sair da vulgaridade.  
Ele ensina-lhe literatura; ela  
ensina-lhe vitalidade.

Um argumento, que até é um  
tanto banal, tratado com subtileza  
e sem concessões por Lewis Gil-  
bert.

Ele é Michael Caine, ela é Julie  
Walters, ele é comedido e sólido,  
ela é exuberante e quase como-  
vente.

(para maiores de 12 anos)  
15, 18.15 e 21.30 h.;  
sábados e domingos: 14.30,  
16.45, 19 e 21.30 h.

## TERMINAL

— T. 371573

## STAR 80

de Bob Fosse

\* Ver «As estreias da semana»  
(para maiores de 16 anos)  
11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30  
h.

## TIVOLI

— T. 570595

## AMOR E COMPAIXÃO

de Bruce Beresford

(para maiores de 12 anos)  
13.45, 16.30, 19 e 21.30

## TURIM

— T. 706666

## OFICIAL E CAVALHEIRO

de Taylor Hackford

(não acons. men. de 18 anos)  
14, 16.45, 19 e 21.30 h.

## VOX

— T. 880808

## IMPACTO SÚBITO

de Clint Eastwood

\* Ver «As estreias da semana»  
(para maiores de 16 anos)  
15, 18.15, 21.30;  
sábados e domingos: 14.30,  
16.45, 19 e 21.30 h.

## XENON

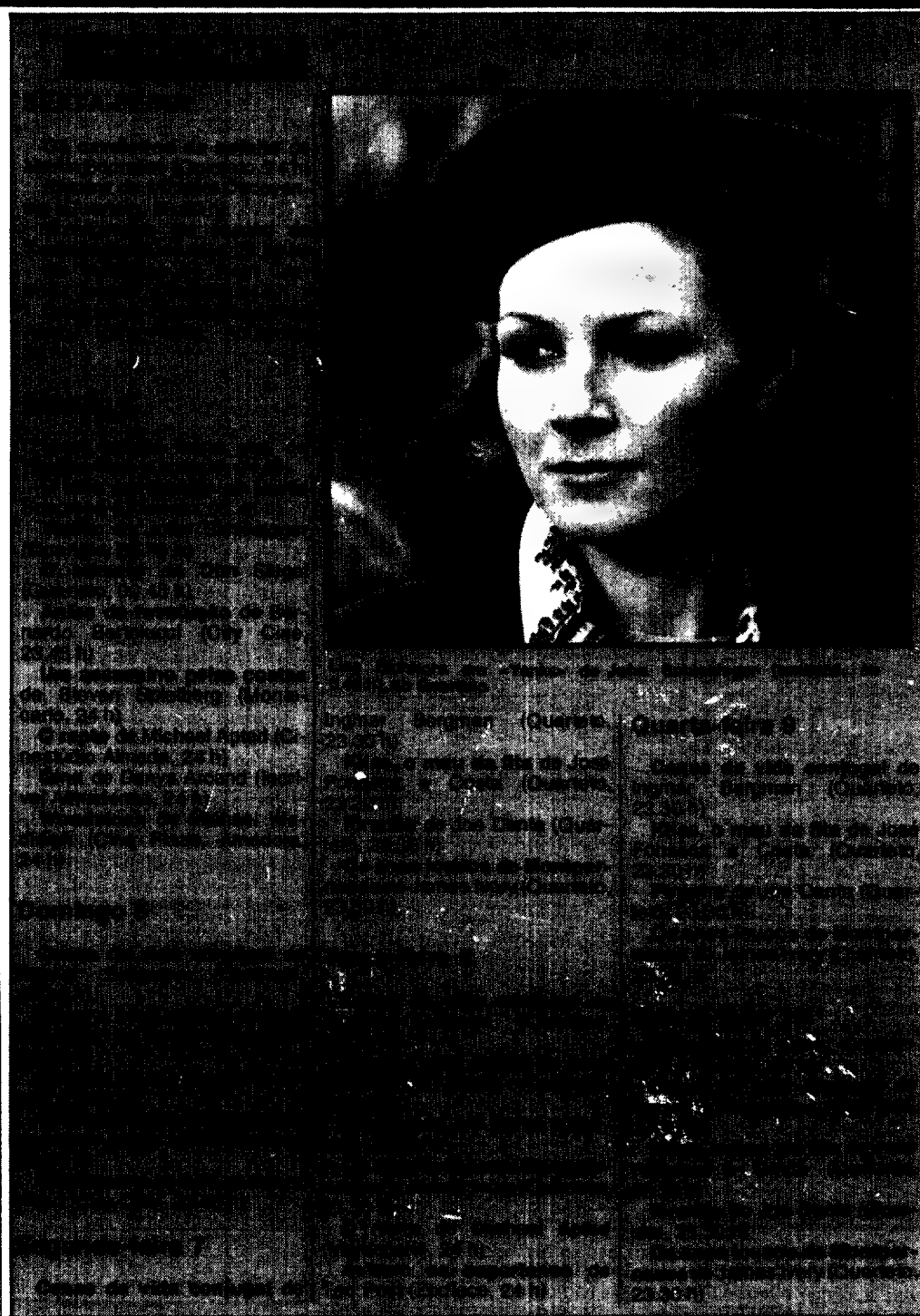
— T. 368480

## CHRISTINE — O CARRO

ASSASSINO

de John Carpenter

Ver estreias da semana  
(para maiores de 16 anos)  
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h.



É diabólico, é ...

CHRISTINE

o carro assassino

A RICHARD KOBRITZ PRODUÇÃO

COLUMBIA PICTURES PRESENTA POLAR FILM JOHN CARPENTER'S "CHRISTINE" A RICHARD KOBRITZ PRODUÇÃO

Starring KEITH GORDON, JOHN STOCKWELL, ALEXANDRA PAUL, ROBERT PROSKY, HARRY DEAN STANTON

Director of Photography DONALD M. MORGAN, A.S.C. Associate Producer BARRY BERNARDI Co-producer LARRY FRANCO Executive Producer KIRBY McCauley

and MARK TARLOV Based upon the novel by STEPHEN KING Screenplay by BILL PHILLIPS Produced by RICHARD KOBRITZ

Directed by JOHN CARPENTER

COLUMBIA PICTURES PRESENTS POLAR FILM JOHN CARPENTER'S "CHRISTINE" A RICHARD KOBRITZ PRODUÇÃO

ROMA

Hoje, estreia às 21.30

XENON

M/16 anos

\* Ver «As estreias da semana»  
(para maiores de 16 anos)  
15.30, 18.30 e 21.30 h.  
sábados e domingos: 14, 16.30,  
19 e 21.30 h;  
sextas e sábados sessão espe-  
cial às 24 h.

## LONDRES

— T. 801313

## FINALMENTE, DOMINGO!

de François Truffaut

Não se esquecendo que o cine-  
ma é, antes de tudo, a **mise-en-  
scène**, François Truffaut realiza  
aqui um saboroso divertimento  
policiário onde Fanny Ardant vol-  
ta a confirmar tratar-se da mais  
forte recente aquisição do cinema  
francês.

(para maiores de 12 anos)  
14, 16.30, 19 e 21.30 h

## MUNDIAL

— T. 538743

## LAÇOS DE TERNURA

de James L. Brooks

\* Ver nota crítica no espaço do  
Alfa 1  
(para maiores de 12 anos)  
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

## NIMAS

— T. 574362

## STAR 80

de Bob Fosse

\* Ver «As estreias da semana»  
(para maiores de 16 anos)  
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

## ODEON

— T. 326283

## A GUERRA DE TRÓIA

de Giorgio Ferroni

(para maiores de 16 anos)  
15.15, 18.15 e 21.30 h.

## OLÍMPIA

— T. 325309

## A VITÓRIA DO SEXO

(interdito a men. 18 anos)

Sessões continuas a partir das 14 h

## PATHE

— T. 821933

## DEBAIXO DE FOGO

de Roger Spottiswoode

(para maiores de 16 anos)  
14, 16.30 e 21.30 h.

## POLITEAMA

— T. 326305

## IMPACTO SÚBITO

de Clint Eastwood

(para maiores de 16 anos)  
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

## QUARTETO

— T. 771378

NOTA: os horários, ao sábado,  
são alterados

## SALA 1

## DINHEIRO DO CÉU

de Herbert Ross

\* Ver «Destaque»  
(para maiores de 12 anos)  
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

## SALA 2

## ZELIG

de Woody Allen

«Zelig», o genial filme de Woody Allen, é um dos mais originais e divertidos trabalhos do diretor. O protagonista, um homem que se transforma em qualquer pessoa que ele se aproxima, é interpretado por Allen. O filme é uma homenagem ao cinema mudo e ao cinema de comédia. É uma obra-prima do cinema independente.

cionar o burlesco substituindo o  
**gag** pelo filme totalmente humo-  
rístico. Fascinante.  
(para maiores de 12 anos)  
14.15, 16, 17.30, 19, 21 e 22.30 h

## SALA 3

## A MULHER EM CHAMAS

de Robert Van Ackeren

Se eu fosse feminista, talvez  
tomasse este filme como bandei-  
ra. Como, evidentemente, não  
sou, limito-me a constatar que  
Van Ackeren filma esta mulher  
como que a provar que a sedução  
é uma arma, o seu poder uma ver-  
tigem e que o falo é uma forma de  
carência.

(para maiores de 18 anos)  
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h.

## SALA 4

## O CONTRATO

de Peter Greenway

Labiríntica ficção, engenhosa-  
mente tecida, aconselhável aos  
apaixonados por charadas e aos  
decifradores de enigmas.

A princípio é fascinante, com o  
correr do tempo começa a perce-  
ber-se que se alimenta de si pro-  
pria.

Um filme cheio de ardis e so  
(para maiores de 12 anos)  
14.15, 16.30, 19 e 21.15 h

## QUINTETO

— T. 573407

## O DIA SEGUINTE

de Nicholas Meyer

\* Ver nota crítica no espaço do  
Estúdio 444  
(para maiores de 12 anos)  
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

## ROMA

— T. 889192

## CHRISTINE — O CARRO

ASSASSINO

de John Carpenter

\* Ver «As estreias da sema-  
na».  
(para maiores de 16 anos)  
15.30, 18.30 e 21.30 h

## ROXY

— T. 548560

## A TURMA DOS TARADOS

de Giuliano Carnimeo

(para maiores 16 anos)  
14, 16.30, 19 e 21.30 h

## S. JORGE

— T. 579144

## SALA 1

## YENTL

de Barbra Streisand

A entrada de Barbra Streisand  
para o estatuto de «autora» (ela  
produz, realiza, interpreta e é co-  
argumentista de Yentl) não é  
completamente desastrosa mas  
é suficientemente insegura para  
nos levar a desejar que outra, que  
não ela, estivesse no comando  
deste filme.

(para maiores 12 anos)  
15.15, 18.30 e 21.30 h

## SALA 2

## FOME DE VIVER

de Tony Scott

A estética da publicidade não  
se pode dar alguma coisa de  
inovador mas, se puder, deve  
estar próxima deste **Fome de  
viver**, sátira àquela para  
aumentar a venda de um  
produto. É uma obra-prima do  
cinema independente.

(para maiores de 12 anos)  
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

achado de David Bowie em deca-  
dência física e a beleza quente/  
fria, altiva/disponível, dessa  
grande atriz que é Catherine  
Deneuve  
(para maiores de 18 anos)  
14.15, 16.45, 19 e 21.15 h

## SALA 3

## ZELIG

de Woody Allen

\* Ver nota crítica no espaço do  
Quarteto-Sala 2  
(para maiores de 12 anos)  
14.30, 16.30, 18.45 e 21.45 h.

## 7.ª ARTE

— T. 730715

## YENTL

de Barbra Streisand

\* Ver nota crítica no espaço do  
S. Jorge-Sala 1  
(para maiores de 12 anos)  
14.30, 17, 19, 21.30 e 23.30 h

## STAR

— T. 804210

## A EDUCAÇÃO DE RITA

de Lewis Gilbert

Ele é um professor universitário  
de meia-idade, ebrio e desiludido,  
ela é uma jovem cabeleireira  
desejosa de sair da vulgaridade.  
Ele ensina-lhe literatura; ela  
ensina-lhe vitalidade.

Um argumento, que até é um  
tanto banal, tratado com subtileza  
e sem concessões por Lewis Gil-  
bert

Ele é Michael Caine, ela é Julie  
Walters, ele é comedido e sólido,  
ela é exuberante e quase comen-  
vente.

(para maiores de 12 anos)  
15, 18.15 e 21.30 h.

sábados e domingos: 14.30,  
16.45, 19 e 21.30 h

## TERMINAL

— T. 371573

## STAR 80

de Bob Fosse

\* Ver «As estreias da semana»  
(para maiores de 16 anos)  
11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30  
h

## TIVOLI

— T. 570595

## AMOR E COMPAIXÃO

de Bruce Beresford

(para maiores de 12 anos)  
13.45, 16.30, 19 e 21.30

## TURIM

— T. 706666

## OFICIAL E CAVALHEIRO

de Taylor Hackford

(não acons. men. de 18 anos)  
14, 16.45, 19 e 21.30 h

## VOX

— T. 880808

## IMPACTO SÚBITO

de Clint Eastwood

\* Ver «As estreias da semana»  
(para maiores de 16 anos)  
15, 18.15, 21.30  
sábados e domingos: 14.30,  
16.45, 19 e 21.30 h

## XENON

— T. 368480

## CHRISTINE — O CARRO

ASSASSINO

de John Carpenter

(para maiores de 16 anos)  
15.30, 18.30 e 21.30 h

## MEIAS-NOITES

## SEXTA-FEIRA

Os cavaleiros do asfalto de  
Martin Scorsese (Quinteto, 24 h)  
Electra de Michael Cacoyan-  
nis (Quarteto, 23.30 h)

O regresso de espílio de  
Yves Boisset (Quarteto, 23.30 h)

Os violentos de Alain Cor-  
neau (Impels, Cascais, 24 h)

O regresso dos heróis de Her-  
by Ashby (Cine-Plaza, Amadora,  
24 h)

## Sábado 5

Nem guerra nem paz de  
Woody Allen (Quinteto, 24 h)

O toto envolvido de Martin  
Scorsese (Quarteto, 00.45 h)

Yanks de John Schlesinger  
(Quarteto, 00.45 h)

O estrador de Don Siegel  
(Quarteto, 00.45 h)

Antes da revolução de Ber-  
nardo Bertolucci (City Cine,  
23.45 h)

Um assassino pelas costas  
de Steven Spielberg (Monte-  
carlo, 24 h)

O rapto de Michael Apted (Ci-  
nestúdio Almada, 24 h)

Gina de Denys Arcand (Incrí-  
vel Almada, 24 h)

Woodstock de Michael Wa-  
dleigh (Cine-Plaza, Amadora,  
24 h)

## Domingo 6

Cenas da vida conjugal de  
Ingmar Bergman (Quarteto,  
23.30 h)

Kilas, o mau da fita de José  
Fonseca e Costa (Quarteto,  
23.30 h)

Piranha de Joe Dante (Quar-  
teto, 23.30 h)

Os anos loucos de Montpar-  
nasse de James Ivory (Quarteto,  
23.30 h)

Um lance no escuro de Arthur  
Penn (City Cine, 23.45 h)

O rapto de Michael Apted  
(Montecarlo, 24 h)

Aviões os espartanos de  
Ted Post (Zodiaco, 24 h)

## Segunda-feira 7

Cenas da vida conjugal de



Lise Eichhorn em «Yanks» de John Schlesinger (amanhã, às  
0.45 h), no Quarteto

Ingmar Bergman (Quarteto,  
23.30 h)

Kilas, o mau da fita de José  
Fonseca e Costa (Quarteto,  
23.30 h)

Piranha de Joe Dante (Quar-  
teto, 23.30 h)

Os anos loucos de Montpar-  
nasse de James Ivory (Quarteto,  
23.30 h)

Um lance no escuro de Arthur  
Penn (City Cine, 23.45 h)

O rapto de Michael Apted  
(Montecarlo, 24 h)

Aviões os espartanos de  
Ted Post (Zodiaco, 24 h)

Cenas da vida conjugal de  
Ingmar Bergman (Quarteto,  
23.30 h)

Kilas, o mau da fita de José  
Fonseca e Costa (Quarteto,  
23.30 h)

Piranha de Joe Dante (Quar-  
teto, 23.30 h)

Os anos loucos de Montpar-  
nasse de James Ivory (Quarteto,  
23.30 h)

Um lance no escuro de Arthur  
Penn (City Cine, 23.45 h)

O rapto de Michael Apted  
(Montecarlo, 24 h)

Aviões os espartanos de  
Ted Post (Zodiaco, 24 h)

## Quarta-feira 9

Cenas da vida conjugal de  
Ingmar Bergman (Quarteto,  
23.30 h)

Kilas, o mau da fita de José  
Fonseca e Costa (Quarteto,  
23.30 h)

Piranha de Joe Dante (Quar-  
teto, 23.30 h)

Os anos loucos de Montpar-  
nasse de James Ivory (Quarteto,  
23.30 h)

Um lance no escuro de Arthur  
Penn (City Cine, 23.45 h)

O rapto de Michael Apted  
(Montecarlo, 24 h)

Aviões os espartanos de  
Ted Post (Zodiaco, 24 h)

Cenas da vida conjugal de  
Ingmar Bergman (Quarteto,  
23.30 h)

Kilas, o mau da fita de José  
Fonseca e Costa (Quarteto,  
23.30 h)

Piranha de Joe Dante (Quar-  
teto, 23.30 h)

Os anos loucos de Montpar-  
nasse de James Ivory (Quarteto,  
23.30 h)

Um lance no escuro de Arthur  
Penn (City Cine, 23.45 h)

O rapto de Michael Apted  
(Montecarlo, 24 h)

Aviões os espartanos de  
Ted Post (Zodiaco, 24 h)

É diabólico, é...



CHRISTINE

o carro assassino

A RICHARD KOBRITZ production

COLUMBIA PICTURES presents POLAR FILM JOHN CARPENTER'S "CHRISTINE" A RICHARD KOBRITZ production

Starring KEITH GORDON, JOHN STOCKWELL, ALEXANDRA PAUL, ROBERT PROSKY, HARRY DEAN STANTON

Directed by JOHN CARPENTER Produced by DONALD M. MORGAN, A.S.C. Associate Producer BARRY BERNARDI Co-producer LARRY FRANCO Executive Producer KIRBY McCALL

Screenplay by MARK TARLOV Based upon the novel by STEPHEN KING Story by BILL PHILLIPS Produced by RICHARD KOBRITZ

Directed by JOHN CARPENTER

COLUMBIA PICTURES PRESENTS POLAR FILM JOHN CARPENTER'S "CHRISTINE" A RICHARD KOBRITZ production

Starring KEITH GORDON, JOHN STOCKWELL, ALEXANDRA PAUL, ROBERT PROSKY, HARRY DEAN STANTON

Directed by JOHN CARPENTER Produced by DONALD M. MORGAN, A.S.C. Associate Producer BARRY BERNARDI Co-producer LARRY FRANCO Executive Producer KIRBY McCALL

Screenplay by MARK TARLOV Based upon the novel by STEPHEN KING Story by BILL PHILLIPS Produced by RICHARD KOBRITZ

Directed by JOHN CARPENTER

COLUMBIA PICTURES PRESENTS POLAR FILM JOHN CARPENTER'S "CHRISTINE" A RICHARD KOBRITZ production

Starring KEITH GORDON, JOHN STOCKWELL, ALEXANDRA PAUL, ROBERT PROSKY, HARRY DEAN STANTON

Directed by JOHN CARPENTER Produced by DONALD M. MORGAN, A.S.C. Associate Producer BARRY BERNARDI Co-producer LARRY FRANCO Executive Producer KIRBY McCALL

Screenplay by MARK TARLOV Based upon the novel by STEPHEN KING Story by BILL PHILLIPS Produced by RICHARD KOBRITZ

Directed by JOHN CARPENTER

COLUMBIA PICTURES PRESENTS POLAR FILM JOHN CARPENTER'S "CHRISTINE" A RICHARD KOBRITZ production

Starring KEITH GORDON, JOHN STOCKWELL, ALEXANDRA PAUL, ROBERT PROSKY, HARRY DEAN STANTON

Directed by JOHN CARPENTER Produced by DONALD M. MORGAN, A.S.C. Associate Producer BARRY BERNARDI Co-producer LARRY FRANCO Executive Producer KIRBY McCALL

Screenplay by MARK TARLOV Based upon the novel by STEPHEN KING Story by BILL PHILLIPS Produced by RICHARD KOBRITZ

Directed by JOHN CARPENTER

## PARIS 1924



«Momentos de Glória», de Hugh Hudson, o filme que hoje passa no S. Luiz, incluído no ciclo «Imagens do desporto» organizado pelo «Diário de Notícias»

## ...E AINDA

Neste espaço procuramos divulgar a programação dos cineclubes e, de um modo geral, das associações culturais com actividade no campo do cinema. Para tanto todas as informações deverão ser enviadas a Jorge Leitão Ramos «Diário de Lisboa», R. Luz Soriano - 1200 LISBOA.

## AS SESSÕES DO «IMAGEM»

Renascido e em expansão, o velho cineclube «Imagem» continua a promover as suas sessões. À espera de novos sócios e da reatuação dos antigos, a actual direcção procura organizar o cineclube de modo a incrementar a intervenção cultural democrática que urge apoiar.

Esta semana vão acontecer duas sessões:  
Dia 4 - 21.30h - na sede do «Imagem» (R. D. João V, 26, 3.º dt.º - Lisboa): **Deambulações do mensageiro alado** de Edgar Gonsalves Preto; **A passagem** de Manuel Costa e Silva; **Domingo no parque** de Isaias Almada.

Dia 9 - 18.30h - na Comuna: **Morangos Silvestres** de Ingmar Bergman.

## AS SESSÕES DO «ABC»

Provavelmente um dos cineclubes portugueses com maior actividade, o «ABC - Cineclube de Lisboa» está a apresentar um ciclo onde a mulher é tema. Esta semana exhibe-se:

Dia 10 - 18.45h - Estúdio 444 - **A procura de um homem** de Richard Brooks.

## CINEMA FRANCÊS EM VISEU

Com a colaboração da Embaixada de França está o Cineclube de Viseu a exibir um ciclo de filmes franceses.

Assim dia 5 (na sede do C.C.V. - Av. António José de Almeida, 9-1.º) às 21.30h e dia 6, no Auditório Almeida Moreira, às 14.30h vai passar **O último ano em Marienbad** de Alain Resnais.

## CINEMA FRANCÊS NO AR.CO.

Prossegue o ciclo de cinema francês no AR.CO. (Rua de Santiago, 18-Lisboa). Com sessões às 21.45h exibem-se esta semana:  
Dias 4 e 5 - **Le silence de la mer** de Jean-Pierre Melville (1949)  
Dia 10 - **Edouard et Caroline** de Jacques Becker (1951)

## CINEMA E DESPORTO NO S. LUIZ

Organizado pelo nosso colega «Diário de Notícias» está em curso no S. Luiz o ciclo «Imagens do desporto». Esta semana vão passar, com sessões às 21.30h:

Dia 4 - **Momentos de glória** de Hugh Hudson  
Dia 5 - **Fuga para a vitória** de John Huston  
Dia 8 - **Os vencedores** de George Roy Hill  
Dia 9 - **Fúria de vencer** de Michael Mann  
Dia 10 - **O touro enraivecido** de Martin Scorsese

## TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO

«Os retratos»  
de Júlio Maurício

«As ideologias na dramaturgia e a crítica na América Latina» - defrontação de culturas

A questão das ideologias na dramaturgia e a crítica na América Latina poderia levar-nos até à antiquíssima polémica ainda não encerrada e que é extensiva a toda a literatura e arte, entre os estetas puros defensores de uma «arte pela arte» e os que consideram que a literatura e a arte são um reflexo das condições sociais em que se produzem. Creio que essa problemática não é aqui pertinente. Qual de nós não conhece a história do teatro, portanto da dramaturgia? Pelo menos a do teatro ocidental, isto é, de origem grego-latina, que é o que maior influência tem exercido nas camadas reputadas cultas da América Latina. Esta história, como a dos outros teatros, incluindo o dos nossos antepassados aborígenes, é a conversão inicial de um sentimento religioso numa representação dramática, através de «mistérios», danças rituais e hinos, não certamente místicos, de facto mais orgiásticos, com um conteúdo mitológico e épico, gerador, por sua vez, de tradições, crenças e princípios éticos, estéticos, jurídicos e políticos; isto é, de ideologias próprias de cada colectividade. Isto é o ABC da história do teatro e não vale a pena repetir aqui o que se pode ler em qualquer manual sobre a matéria. Não é o caso, nem havia tempo para seguir a história teatral até aos nossos dias. Estou absolutamente certo de que na mente de todos vós, surgem, neste momento, os nomes dos dramaturgos que ilustram as idades de ouro do teatro universal. E, juntamente com estes nomes, a sua obra, o seu tempo e o vínculo dessa obra com esse tempo. Numa palavra, o conteúdo ideológico do seu teatro.

No que respeita a este grande conglomerado humano a que chamamos América Latina, julgo que, desde as suas origens, o teatro e a dramaturgia foram o reflexo de sociedades divididas em classes dominantes e dominadas, pelo facto de a conquista e colonização

européias; da luta da cultura dominante para abater a cultura dominada e da tenaz resistência desta para sobreviver. Recordemos que, inicialmente, o conquistador peninsular fez todo o possível para exterminar as culturas indígenas como o havia feito fisicamente com os povos antilhanos e com outros. Não conseguiu. Ao contrário até, a cultura dominada enriqueceu-se com o contributo dos novos contingentes africanos e outros, tomados das próprias culturas dominantes, e sobreviveu. Mais ainda; foi permeável a estas culturas. Penso, por exemplo, na arquitectura colonial, na estatária, na música negra, nas danças, na cerâmica, na arte têxtil, nos chamados trajes regionais, na culinária, na pintura mural, na poesia afro-antilhana ou na narrativa andina. Isto, apesar de as classes dominantes neocolonizadas das pseudo-repúblicas que surgiram após o derrube da colonização peninsular, continuarem a considerar como «barbárie» o acervo cultural já tradicional das massas maioritárias e reservarem para si, exclusivamente, isto é, para a sua cultura de importação, a hierarquia de «civilizada». Pelo seu lado, o império neocolonizador aplicou métodos, investindo milhões e empregando milhares de agentes numa ininterrupta e surda agressão cultural, a fim de perpetuar a dependência e liquidar qualquer tentativa reivindicadora da autêntica cultura latino-americana.

Júlio Maurício nasceu em 1919. Autodidacta.

Tanto nas suas comédias como nos seus dramas, surge a ansiedade, a não conformação, e a busca de uma resposta vital adequada. Assim, um dos temas que aparece sempre nas suas peças é o como e o porquê da felicidade.

«Não se pode pedir a alguém que seja bom para alcançar a felicidade; há que criar condições que possibilitem a felicidade dos homens, e então haverá homens bons» - diz o próprio Júlio Maurício.

## ABC

Parque Mayer  
Tel. 366745

(De terça a sábado às 20.30 e 23.00, domingos e feriados também às 16.00).

«É TUDO A ROUBAR», original de Eduardo Darnas e Carlos Coelho, música de Manuel Pailão, Casal Ribeiro e Mike Sargeant, encenação de Carlos Coelho e interpretação de Paulo Autran, Carlos Coelho, Simone de Oliveira, Tony de Matos, Paulo Monteiro, Maria Tavares, Carlos Areia, Spina e Rosa do Canto.

## Teatro Aberto

P. de Espanha  
- Tel. 770969

(De quinta a sábado às 21.30, domingos às 16.00)

O Novo Grupo de Teatro apresenta a peça:

«A BOA PESSOA DE SET-ZUAN» de Bertold Brecht. Encenação de João Lourenço, cenários e figurinos de António Casimiro, música de Eduardo Pais Mamede/Paul Dessau, dramaturgia de Vera San Payo de Lemos e interpretação de Amílcar Botica, Anna Paula, António Montez, António Reis, Argentina Rocha, Artur Mendonça, Carla Andino, Carlos Pisco, Carmen Santos, Fernanda Figueiredo, Francisco Pestana, Irene Cruz, Jorge Gonçalves, José Drumond, José Peixoto, Manuela Cassola, Mário Sargedas, Mário Viegas, Melim Teixeira, Rui Miguel, Tiago Vidigal, Vasconcelos Viana e Waldeimar de Sousa, execução musical de António Marques, Joaquim Roberto e Pedro Casaes.

(Sábados e domingos às 15.30).

«A HISTÓRIA DE SULEIMAN», encenação e interpretação de Álvaro Faria e música de António Ogando e Diogo Gonçalves.

(Sábados e domingos às 15.30).

## Casa da Comédia

Rua S. Francisco de Borja, 24  
(às Janelas Verdes)  
Tel. 607299

(Quintas, sextas, sábados e domingos às 22.00)

«BOTTO» - Teatro do Ciúme e do Amor, encenação de Filipe La Féria, cenário de Jasmim, com interpretação de Fernando Gomes e Sérgio António.

## Comuna

Praça de Espanha -  
Tel. 720818

Estreia no dia 1 de Maio pelas 21.30, a peça:

«MARAT/SADE» de Peter

Weiss. Encenação de João Mota, tradução de Luiz Vasco, versão portuguesa de Abel Neves, dramaturgia de João Mota e Abel Neves, música de Eduardo Pais Mamede e José Pedro Calado e interpretação de Amélia Videira, Amélia Varejão, Abel Neves, Almeno Gonçalves, André Bruno, António Melo, Carlos Paulo, Carmen Marques, João Mota, Joel Constantino, Jorge Costa, Jorge Loureiro, José Pedro Gomes, Marques Arede, Paulo Ferreira e Carlos Walenstein no papel de Marquês de Sade. Execução musical a cargo de Carlos Delgado, Cecília Sousa, Abílio Apolinário, Jorge Costa e Manuel Lourenço (flauta).

## Café Teatro

(Quintas a domingos às 15.30)

«A MAMÁ É FRESCA!... ESTÁ NO FRIGORÍFICO PARA FICAR COM AS CARNES MAIS FRESQUINHAS» de Xico, com interpretação de Francisco Nicholson e António Feio.

(Sábados e domingos às 15.30).

«A HISTÓRIA DE SULEIMAN», encenação e interpretação de Álvaro Faria e música de António Ogando e Diogo Gonçalves.

## Trindade

Rua Nova da Trindade, 9 -  
Tel. 323200/370819

A Companhia de Teatro de Lisboa, apresenta a peça:

«DIÁRIO DE UMA CRIADA DE QUARTO» com encenação de Carlos Quevedo, cenários e figurinos de Jasmim, coreografia de Jorge Trincinhas, dramaturgia de Tito Lívio e interpretação de Graça Lobo, participação de Olissipo - grupo de dança experimental de Jorge Trincinhas.

(Horário: todos os dias às 21.45 - sábados e feriados também às 16.00 - domingos só às 16.00.)

## Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo,  
30-A - Tel. 538180

(Terça a sábado às 21.30, domingos também às 16.00).

SUPERILVA de Ray Conney, encenação de João Mota, coreografia de Octávio Clérigo e interpretação de Raul Solnado, Rui Mendes, Luís Alberto, Luís Mata, Igor Sampaio, Dulce Guimarães, Manuela Carlos e José Renato Solnado.

## Variedades

Parque Mayer - Telf. 366665

«EU SAIO NA PRÓXIMA E VOCÊ?» de Adolfo Marsillach, tradução e adaptação de Luiz Francisco Rebelo e César de Oliveira. Encenação de Carlos Avilez, realização plástica de Rogério Amaral, figurinos de José Manuel Costa Reis e interpretação de Ivone Silva e Henrique Viana. Música interpretada ao vivo por Hélder Reis.

## Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A  
- Tel. 661515/669205

(Terça a sábado às 21.30 e sábados e domingos também às 17.00).

«A MISSÃO», de Heiner Müller, encenação de Luís Miguel Cintra, cenários e figurinos de Cristina Reis e interpretação de Atilda Rodrigues, Dalila Rocha, Francisco Costa, Gilberto Gonçalves, José Manuel Mendes, Luís Lima Barreto, Luís Miguel Cintra, Márcia Breia, Raquel Maria e Rogério Vieira.

Só até dia 6.

## Igreja Barroca do Antigo Convento de Xabregas

Rua de Xabregas, 54  
- Tel. 382531

(De quinta a sábado às 21.30, domingos às 17.00)

A Companhia de Teatro Ibérico apresenta a peça:

GADEL - EL DIA QUE ME QUIERES, de José Ignacio Cabrujas, numa encenação de Blanco Gil, tradução de Blanco Gil e António Cruz, espaço cénico de Blanco Gil, figurinos de António Filipe, coreografia de Vicente Trindade e interpretação de Ana Santos, Francisco Soromenho, Elisa Lisboa, Arete de Sousa, António Filipe, Juvenal Garcéz e António Cruz.

## D. Maria II

Rossio - Tel. 323310

(De terça a sábado às 21.30, sábados e domingos também às 16.00).

«MEMÓRIAS DE SARAH BERNHARDT» de Kohn Murrell, com encenação de Jacinto Ramos, cenários de Mestre Lagoa

Henriques, figurinos de Costa Reis, música de César Batalha e interpretação de Eunice Muñoz e Jacinto Ramos.

## Sala Experimental

(De 3.ª-feira a domingo às 15.15 e aos sábados e domingos também às 11.00).

O Grupo de Teatro «A Lanterna Mágica», apresenta o seu espectáculo de marionetas, com a peça:

«A ILHA DO REI SONO» de Norberto Ávila, com música de Rui Rocha, direcção e encenação de Isabel Andrea, cenografia de Zé Ramalho, bonecos de Isabel Andrea e manipulação e interpretação de Isabel Andrea, António Gualdino, Teresa Diniz, Zé Ramalho, Maria Patrício, José Henrique Neto e Fernanda Ricardo.

(Estreia provável no dia 21).

(Terça a sábado às 21.45 h).

«OS IMPLACÁVEIS», de Manuel Granjeiro Crespo, encenação de Carlos Pimenta, interpretação de Isabel Medina, Manuel Coelho, José Alexandre Ramos e João de Carvalho.

(Terça a sábado às 21.45 h).

«OS IMPLACÁVEIS», de Manuel Granjeiro Crespo, encenação de Carlos Pimenta, interpretação de Isabel Medina, Manuel Coelho, José Alexandre Ramos e João de Carvalho.

## Teatro da Academia Almadense

Rua Capitão Leitão, 64  
- Tel. 2752175 - ALMADA

O «Grupo de Teatro Campolide» apresenta a peça:

OS RETRATOS de Júlio Maurício. Encenação de Artur Ramos, cenários de Rogério Ribeiro e interpretação de Henriqueta Maya, Ema Paul e Luiz Vicente.

(De terça a sábado às 21.30 - sábados e domingos também às 16.00).

## Teatro Experimental de Cascais

## ESPAÇO TEC

Avenida Marechal Carmona,  
6-B - CASCAIS

(Sextas às 21.30, sábados às 15.30 e às 21.30, domingos às 15.30 e 17.30).

CHORAR PARA RIR de Marcel Sabourin, com encenação de José Caldas, tradução de Graça Vilhena, cenografia e figurinos de José António Cardoso, música de Luís Pedro Fonseca e interpretação de Carlos Freixo, Fernando Corte-Real, Luiz Paulo e Paulo B.

**FÓSFOROS**  
CARTEIRAS E CAIXAS  
**FÓSFOROS**  
BRINDE PUBLICITÁRIO  
ÚTIL E ECONÓMICO

As agências de publicidade e agentes de brindes publicitários interessados em comercializar o nosso artigo.

CONTACTEM-NOS: **VENTAR** - Publicidade Lda.  
OU  
VISITEM-NOS  
Cç. do Combro, 29-1.º Dt.º  
Telf. 37 12 20 - 36 28 10  
FIL - Stand 108 - 9/13 Maio

## OTEATROTEATROTEATROTE/



# MÚSICA

## Homenagem a Caruso na RTP

A Televisão Portuguesa, prosseguindo na meritória e acertada escolha de tentar trazer a Música ao dia-a-dia dos portugueses — trabalho que, embora a custo e com senões, inegavelmente tem vindo a ser feito — decide esta semana homenagear Enrico Caruso, um dos maiores cantores da história e um daqueles nomes que, juntamente com o de Maria Callas, por exemplo, entraram já no quotidiano da linguagem como sinónimo de «cantor».

Nascido em Nápoles a 25 de Fevereiro de 1873, estudou com Guglielmo Vergine e Vincenzo Lombardi. A sua estreia deu-se no Teatro Nuevo, na sua cidade natal, em 1894 na ópera hoje esquecida de Morelli, *L'Amico Francesco*. O triunfo logo obteve decidiu toda a sua vida pois conseguiu imediatamente contratos para todos os teatros italianos.

Foi o primeiro intérprete dos personagens Maurizio (*Adrianna Lecouvreur*) e Loris (*Fedora*).

Em 1902 canta já com a grande Melba em Monte-Carlo e depressa se desloca a Londres, Lisboa, e por toda a Europa.

A sua fixação nos Estados Unidos, ligado ao Metropolitan Opera Theatre durante 17 anos, com a consequente carga publicitária que só aquele país, naquela época, podia dar, fizeram dele finalmente o caso mítico que viria a ser. Neste Teatro criou o papel prucciniano de Dick Johnson, da ópera *La Fanciulla del West*.

Considerado, por todos os críticos e músicos que o ouviram, um grande actor-cantor, Caruso foi talvez, e pela primeira vez na história, o «tenor da gramofola». Foram de facto as inúmeras gravações que fez que lhe valeram grande parte do seu nome e este

fenómeno iria marcar definitivamente o modo de mercado das grandes vozes que se lhe seguiram.

A sua carreira chegou ao fim no Natal de 1920, quando cantava a ópera *La Juvye*. Uma pneumonia viria a surgir e morreu no ano seguinte, a 2 de Agosto.

Hollywood não desprezou, muitos anos mais tarde (como se está a fazer agora com Maria Callas), um filme sobre a sua vida, chamado *The Great Caruso*, com o atorrecido Mario Lanza.

Mas, no programa que vamos agora ter oportunidade de ver, a homenagem é feita por um tenor bem melhor que o dos anos 50. Ouviremos Plácido Domingo, o que, por si só, é suficiente para não marcar nada para essa noite e ficar em casa agarrado ao televisor.

MANUEL JORGE CORREIA

## PELAS COLECTIVIDADES

● Sexta-feira, dia 4 de Maio, têm os nossos leitores de Castro Verde e sua região a última oportunidade de visitarem uma **exposição de «Lenços»** que a «Castrororurum», associação de defesa do património natural e cultural do concelho de Castro Verde, realizou desde o passado dia 20 de Abril na sua sede, na Rua Diante, 38.

● Por ocasião da realização desde hoje, 4 de Maio, até ao próximo domingo, das Terceiras **Jornadas Regionais sobre Monumentos Militares Portugueses** no distrito de Beja (concelhos de Barrancos, Beja, Mértola, Moura e Serpa), a Junta Regional de Beja da Associação Portuguesa dos Amigos dos Castelos promove uma exposição dos trabalhos concorrentes ao concurso, promovido em devido tempo, sobre o tema «Os Castelos do Distrito de Beja».

● Uma **visita a Leiria** e à Reserva Natural de S. Jacinto, em colaboração com o Orfeão daquela cidade e o Serviço dos Parques e Reservas é a proposta de passeio de fim-de-semana do Centro Nacional de Cultura. A partida é às oito horas da manhã de amanhã, sábado, no Marquês de Pombal, limitada a 48 inscrições, e dormida prevista em Leiria. Está prevista uma visita à zona de Leiria e à «Onda Verde» da reserva.

● No âmbito das iniciativas culturais da **Sociedade Portuguesa de Autores**, apresenta-se a partir da próxima segunda-feira, dia 7, e durante quatro dias, a peça «**Madalena Lê uma Carta**», de Jaime Salazar Sampaio, em interpretação de Glícia Quartim. A hora do espectáculo é às 18.30.

● Às 21.30 horas do próximo dia 9 de Maio, quarta-feira, inicia-se na sede do Centro Nacional de Cultura (Rua António Maria Cardoso, 68, 1.º, em Lisboa) o **ciclo «Abril 74-84»**, uma série de sessões quinzenais sobre os grandes temas da vida social, política e cultural portuguesa. O primeiro tema deste ciclo, uma organização conjunta do CNC — «Semanário», é a «Educação». A ideia geral é pôr os ministros dos sucessivos governos a dizerem-nos como vêem o futuro.

● No mesmo dia, mas às 21.15 horas, começa a segunda das conferências programadas para Maio — «**Deus Interrogado**» — pelo **Centro de Reflexão Cristã** na Avenida Manuel da Maia, 2-A, em Lisboa. Tema desta noite: «Deus, Máscaras e Mitos, ou os modos de representação do sagrado», com Francisco Alvim, psicarlalista, José Fialho, antropólogo, e Manuela Silva, moderadora. Entrada Livre.

● Organizado pelo Centro de Formação Educacional Permanente, realiza-se também na próxima quarta-feira, dia 9 de Maio, pelas 18.30 horas, um colóquio, animado pelo nosso camarada de Redacção Carlos Pessoa, sobre **A Banda Desenhada e a Educação**, na sede daquela sociedade cooperativa, ao Campo Pequeno, 50, 1.º esq., em Lisboa. Entrada livre.

● Continua patente ao público a exposição do **Trajo Folclórico do Distrito de Lisboa na Galeria Municipal da Amadora, organizada pelo Clube Recreativo do Bairro Janeiro**.

● Esculturas, desenhos e gravuras de **Günter Grass (RFA)** continuam patentes ao público até ao próximo dia 25 de Maio no Centro Cultural de São Lourenço, em Almansil (Algarve). Simultaneamente, está a ser projectado, durante o tempo de exposição, o filme «O Tambor de Lata».

## REPRESENTAÇÕES ESPECIAIS

### BAR BLUDAS

Rua do Conde, 57 — Tel. 862177

«**BOA NOITE**», com Fernando Gomes, acompanhado ao piano por Sérgio António.

### Café Concerto

Rua do Norte, 24 (ao Bairro Alto) — Tel. 366387

(Quartas e sextas às 23.30 h) «**NOITE ITALIANA**», com João Pedro Costa, Sara Lima, Luís Castanheira e João Ribas.

### ESPAÇO OCARINA

Trav. Poço da Cidade, 40 (ao Bairro Alto) — Tel. 372999

Espectáculo a partir das 00.30. «**VOCÊ CONHECE O BAIRRO ALTO?**», texto e encenação de Norberto Barroca, figurinos de Costa Reis e interpretação de Margarida Carpinteiro, canções por Mário Rodrigo, apresentação de José António Sousa e ao piano Nicholas McNear. Dia 27 pelas 00.30 h

### PINTADO DE FRESCO

Rua do Conde, 23 (às Janelas Verdes)

Dia 8 pelas 00.30. «**A FEIRA DA GENTE**» café-teatro com textos de António Botto, F. Dacosta, F. Gomes e L. Cavaleiro, interpretação de Adelaide João, Lídia Soeiro e José Manuel.

### RITZ-CLUB

Trav. da Glória, 57 — Tel. 325140

«**A PAIXÃO FIM DE ESTAÇÃO**», encenação de São José Lapa e interpretação de Ângela Pinto, Teresa Roby, Lucinda Loureiro e São José Lapa.

### SKETCH PUB

Rua da Adição, 17 (Alfama) — Tel. 875111

(Dia 21 pelas 22.00) «**AS MALDADES**», com Paula Freitas e João Lagarto.

### FÁBRICA DE CERÂMICA LUSITANA

R. do Arco Cego, 88 — Tel. 730511

(De quarta a sábado às 21.30, domingos às 19.00)

O Grupo de Teatro «IBIS» e o Teatro da Caixa, apresentam a peça:

**SONATA** de Yannis Ritsos. Encenação de Paulo Filipe, cenografia de José Manuel Castanheira e interpretação de Maria Emília Castanheira. Ao piano João Coelho Rocha.

### QUARTETO — SALA 2

Rua Flores de Lima, 16 — Tel. 771378

(Segunda e terça às 21.30, quinta e sexta às 19, sábados e domingos às 22.30).

«**TRAÍÇÕES**», de Harold Pinter. Dramaturgia de José Gabriel Pereira Bastos, tradução de Berta Jacques, encenação e cenografia de João Vieira, figurinos de Ana Salazar e José Virgílio, interpretação de Lia Gama, Mário Jacques, Filipe Ferrer e Manuel Castro Silva.

| SEXTA-FEIRA, 4                                                                                                                      | DOMINGO, 6                                                                                                                          |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Teatro Nacional de São Carlos — 18h 00<br>Mesmo programa de dia 4                                                                   | Teatro Nacional de São Carlos — 18h 00<br>Mesmo programa de dia 4                                                                   |
| Fundação Calouste Gulbenkian — 18h 30<br>Ópera: <i>La Traviata</i><br>Óperas de Filipe Pires, Constança Caporale, Sérgio e Bochmann | Fundação Calouste Gulbenkian — 18h 30<br>Ópera: <i>La Traviata</i><br>Óperas de Filipe Pires, Constança Caporale, Sérgio e Bochmann |
| Fundação Calouste Gulbenkian — 21h 30<br>Ópera: <i>La Traviata</i><br>Óperas de Filipe Pires, Constança Caporale, Sérgio e Bochmann | Fundação Calouste Gulbenkian — 21h 30<br>Ópera: <i>La Traviata</i><br>Óperas de Filipe Pires, Constança Caporale, Sérgio e Bochmann |
| Fundação Calouste Gulbenkian — 22h 15<br>Ópera: <i>La Traviata</i><br>Óperas de Filipe Pires, Constança Caporale, Sérgio e Bochmann | Fundação Calouste Gulbenkian — 22h 15<br>Ópera: <i>La Traviata</i><br>Óperas de Filipe Pires, Constança Caporale, Sérgio e Bochmann |
| TERÇA-FEIRA, 8                                                                                                                      | QUARTA-FEIRA, 9                                                                                                                     |
| Fundação Calouste Gulbenkian — 18h 30<br>Ópera: <i>La Traviata</i><br>Óperas de Filipe Pires, Constança Caporale, Sérgio e Bochmann | Fundação Calouste Gulbenkian — 18h 30<br>Ópera: <i>La Traviata</i><br>Óperas de Filipe Pires, Constança Caporale, Sérgio e Bochmann |
| Fundação Calouste Gulbenkian — 21h 30<br>Ópera: <i>La Traviata</i><br>Óperas de Filipe Pires, Constança Caporale, Sérgio e Bochmann | Fundação Calouste Gulbenkian — 21h 30<br>Ópera: <i>La Traviata</i><br>Óperas de Filipe Pires, Constança Caporale, Sérgio e Bochmann |
| Fundação Calouste Gulbenkian — 22h 15<br>Ópera: <i>La Traviata</i><br>Óperas de Filipe Pires, Constança Caporale, Sérgio e Bochmann | Fundação Calouste Gulbenkian — 22h 15<br>Ópera: <i>La Traviata</i><br>Óperas de Filipe Pires, Constança Caporale, Sérgio e Bochmann |

## Emergir de nós

A arte é um estado de evolução que nos permite emergir de nós.

Ela surge quando a nossa força da gravidade nos empurra para um amadurecimento interior que nos leva a romper máscaras, a libertarmo-nos dos muros que nos amaram.

Abrimos-lhe o caminho ao renunciarmos aos meios termos, ao revelarmos-nos, ao libertarmos-nos da nossa falta de coragem. Preenchemos então vazio que há em nós e realizamo-nos. Experimentamos a nossa própria verdade. Desnudamos o nosso eu e damos-nos e descobrimo-nos. Atinge-se o estado de disponibilidade propício à criação. O único, porque verdadeiro, que se pode partilhar com os outros.

Será isto o que acontece com alguns dos cantores, cujos concertos a seguir estão indicados. Um deles é Luís Cília, que num dos temas do seu álbum «**Contradições**» nos diz: «Enquanto haja que chorar/enquanto haja que gritar/enquanto haja que lutar/contra a fome que perdura/contra a dor que permanece/cantar só não me apetece/pelo prazer de cantar/Não sei de beleza pura/Embora em nome da arte/por ilusão de ilusão/seria isso evasão/seria isso traição/aso povo de que sou parte...»

### Fausto/Cília/José Mário Branco/Paredes

O Coliseu dos Recreios de Lisboa é, hoje à noite, palco dos três cantores e do maior guitarrista da Música Popular Portuguesa. O encontro dará pelo nome «**Festa dos Capitães**» e realiza-se às 21.30h.

O autor e intérprete de «**Por Este Rio Acima**» actuará ainda no dia 8 em Guimarães e, no dia 11, no Auditório do BESCL, em Lisboa.

José Mário Branco estará, no dia 9, em Tomar para efectuar um concerto, às 21.30h, e Luís Cília, no dia 1 actuará na Cantina da Faculdade de Ciências de Lisboa.

### JÚLIO PEREIRA

Juntamente com o novo grupo, o autor de «**Braguesas**», actua nos dias 5 e 6, na cidade do Funchal, na Madeira.

### RUI VELOSO

O cantor de «**Guardador de Margens**», «**Ar de Rock**» ou «**Fora de Moda**» está, hoje à noite, no Estádio Municipal de Coimbra, para aí realizar um concerto pelas 21.30h.

### ALEXANDRA

Amanhã irá cantar, pelas 21.30h, em Cuba, no Alentejo.

### CARLOS DO CARMO

O Hotel Montechoro será, no dia 11, palco do autor de «**Um Homem no País**». A hora marcada é às 24.00h.

### DINA

A cantora estará em Coimbra, no dia 11, onde realiza um concerto a propósito da Queima das Fitas.

### MARIA JOÃO

A cantora de Jazz actua esta semana, no dia 8, no Coliseu dos Recreios, numa organização da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, enquanto no dia 11, estará no Salão Nobre do Instituto Superior Técnico, às 21.30h, num concerto que conta com o apoio do Hot Clube de Portugal. Com ela estarão David Gaudsen, no contrabaixo, António Manuel, no piano, Carlos Martins, no sax e Carlos Vieira, na bateria.

E.M.C.

| ESPECTÁCULO DE CARTELA                                                                     | ESPECTÁCULO DE CARTELA                                                                     |
|--------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------|
| Teatro Lapa                                                                                | Teatro Lapa                                                                                |
| Rua do Conde, 57 (ao Bairro Alto) — Tel. 862177                                            | Rua do Conde, 57 (ao Bairro Alto) — Tel. 862177                                            |
| (Quartas e sextas às 23.30 h)                                                              | (Quartas e sextas às 23.30 h)                                                              |
| « <b>NOITE ITALIANA</b> », com João Pedro Costa, Sara Lima, Luís Castanheira e João Ribas. | « <b>NOITE ITALIANA</b> », com João Pedro Costa, Sara Lima, Luís Castanheira e João Ribas. |

## OTEATROTEATROTEATROTE/



## REPRESENTAÇÕES ESPECIAIS

## BAR BLUDAS

Rua do Conde, 57 — Tel. 862177

«BOA NOITE», com Fernando Gomes, acompanhado ao piano por Sérgio António

## CAFÉ CONCERTO

Rua do Norte, 24  
(ao Bairro Alto) — Tel. 366387

(Quartas e sextas às 23.30 h)  
«NOITE ITALIANA», com  
João Pedro Costa, Sara Lima,  
Luís Castanheira e João Ribas

## ESPAÇO OCARINA

Trav. Poço da Cidade, 40  
(ao Bairro Alto) — Tel. 372999

Espectáculo a partir das 00.30.  
«VOCÊ CONHECE O BAIRRO  
ALTO?», texto e encenação de  
Norberto Barroca, figurinos de  
Costa Reis e interpretação de  
Margarida Carpinheiro, canções  
por Mário Rodrigo, apresentação  
de José António Sousa e ao piano  
Nicholas McNear  
Dia 27 pelas 00.30 h

## PINTADO DE FRESCO

Rua do Conde, 23  
(às Janelas Verdes)

Dia 8 pelas 00.30  
«A FEIRA DA GENTE» cafe-  
teatro com textos de António Bot-  
to, F. Dacosta, F. Gomes e L. Ca-  
valheiro, interpretação de Adelaide  
João, Lídia Soeiro e José Manuel

## RITZ-CLUB

Trav. da Glória, 57  
— Tel. 325140

## ESPECTÁCULOS DE CAFÉ-TEATRO

## Teatro Livre

Rua Leão de Oliveira, 1  
(ao Calvário) — Tel. 366387

(De quinta a sábado às 21.45,  
domingos às 18.00 e 21.45)  
ANTÓNIO ALEIXO, POETA  
DO POVO, colagem de textos de

António Aleixo, com encenação,  
dramaturgia e direcção de Rui de  
Matos, música de Filipe Trigo e  
interpretação de Agostinho  
Macedo, António Crispim, Carlos  
Fernandez, Carlos Macedo, Cle-  
mente Santos, Fernando Guerreiro,  
Henrique José, José Capela,  
Kim Cachopo, Maria João Vieira,  
Natalia Teles, Paulo de Almeida e  
Zita Esteves.

## MÚSICA

Homenagem a Caruso  
na RTP

A Televisão Portuguesa pros-  
seguindo na meritória e acertada  
escolha de tentar trazer a Música  
ao dia-a-dia dos portugueses  
trabalho que, embora a custo e  
com senões, inegavelmente tem  
vindo a ser feito — decide esta se-  
mana homenagear Enrico Caru-  
so, um dos maiores cantores da  
história e um daqueles nomes  
que, juntamente com o de Maria  
Callas, por exemplo, entraram ja  
no quotidiano da linguagem como  
sinónimo de «cantor».

Nascido em Nápoles a 25 de  
Fevereiro de 1873, estudou com  
Guglielmo Vergine e Vincenzo  
Lombardi. A sua estreia deu-se  
no Teatro Nuevo, na sua cidade  
natal, em 1894 na ópera hoje es-  
quecida de Morelli, *L'Amico  
Francesco*. O triunfo logo obteve  
decidiu toda a sua vida pois con-  
seguiu imediatamente contratos  
para todos os teatros italianos

Foi o primeiro interprete dos  
personagens Maurizio (*Adrianna  
Lecouvreur*) e Boris (*Fedora*).

Em 1902 cantava com a grande  
Melba em Monte-Carlo e depres-  
sa se desloca a Londres-Lisboa,  
e por toda a Europa.

A sua fixação nos Estados Uni-  
dos, ligado ao Metropolitan Opera  
Theatre durante 17 anos, com a  
consequente carga publicitária  
que só aquele país, naquela epo-  
ca, podia dar, fizeram dele final-  
mente o caso mítico que viria a  
ser Neste Teatro criou o papel  
pruccioniano de Dick Johnson da  
ópera *La Fanciulla del West*.

Considerado por todos os críti-  
cos e músicos que o ouviram um  
grande actor-cantor, Caruso foi  
talvez — pela primeira vez na his-  
tória, o «tenor da gramofona» — fo-  
ram de facto as inúmeras grava-  
ções que fez que lhe valeram  
grande parte do seu nome e este

fenómeno iria marcar definitiva-  
mente o modo de mercado das  
grandes vozes que se lhe segui-  
ram.

A sua carreira chegou ao fim no  
Natal de 1920, quando cantava a  
ópera *La Juvye*. Uma pneumonia  
viria a surgir e morreu no ano se-  
quente, 12 de Agosto.

Hollywood não desprezou,  
muitos anos mais tarde (como se  
esta a fazer agora com Maria Cal-  
las), um filme sobre a sua vida,  
chamado *The Great Caruso*,  
com o aborrecido Mario Lanza.

Mas, no programa que vamos  
agora ter oportunidade de ver, a  
homenagem é feita por um tenor  
bem melhor que o dos anos 50.  
Ouviremos Plácido Domingo, o  
que por si só, é suficiente para  
não marcar nada para essa noite  
e ficar em casa agarrado ao tele-  
visor.

MANUEL JORGE CORREIA

## SEXTA-FEIRA, 4

Fundação Calouste Gulbenkian — 18h 30.  
Orquestra Sinfónica de Baden-Baden. Maestros  
Luca Pfaff e Burkhard Rempke.  
Obras de Emanuel Nunes e Wolfgang Rihm

Teatro Nacional de São Carlos — 21h 00  
D. Duardos e Florinda, ópera em 1 acto de Fer-  
nando Lopes-Graça. Encenação de Artur Ramos  
e Cenografia de António Casimiro. Interpretam  
Manuela Castani, Isabel Mailaguerra, Manuel Cid  
e Eduardo Jacques.

Le Villi, ópera em 2 actos de Giacomo Puccini.  
Encenação de Amando Jorge e Cenografia de  
Ferruccio Villagrossi. Interpretação de Zuleica  
Saque, Carlos Jorge e Santos Afonso.  
Em ambos os espectáculos Manuel Ivo Cruz di-  
rige a Orquestra e o Coro do Teatro de São  
Carlos.

## SÁBADO, 5

Fundação Calouste Gulbenkian — 18h 30  
Kolberg Percussion Ensemble. Maestro Burkhard  
Rempke.  
Obras de Gaisay, Stockausen e Varèse.

Fundação Calouste Gulbenkian — 21h 30  
Orquestra Gulbenkian. Maestro Álvaro Salazar.  
Piano: Claude Helffer.  
Obras de A. Salazar, Ligeti, Schoenberg e Va-  
rèse.

## DOMINGO, 6

Teatro Nacional de São Carlos — 16h 00  
Mesmo programa de dia 4

Fundação Calouste Gulbenkian — 18h 30  
Oficina Musical.  
Obras de Filipe Pires, Constança Capdeville,  
Barce e Bochmann.  
Fundação Calouste Gulbenkian — 21.30 h.  
Ensemble Hyperion, sob a direcção de Iancu Di-  
mitrescu.  
Obras de S. Niculescu, T. Olah e Nemescu.

## SEGUNDA-FEIRA, 7

Fundação Calouste Gulbenkian — 18.30 h.  
Siegfried Palm, violoncelo.  
Obras de Bach, Hindemith, Zimmermann e  
Emanuel Nunes.  
Fundação Calouste Gulbenkian — 21.30 h.  
Ensemble Hyperion, sob a direcção de Iancu Di-  
mitrescu.  
Obras de Smekal, Mierrenau, Wendel e Condé.  
RTP 2 — 22.15 h.  
Musical: «Homenagem a Enrico Caruso»

## TERÇA-FEIRA, 8

Fundação Calouste Gulbenkian — 18.30 h.  
London Sinfonietta  
Obras de Lutoslawsky, Stockausen e Benjamin  
Britten.

## Emergir de nós

A arte é um estado de evolu-  
ção que nos permite emergir de  
nós.

Ela surge quando a nossa  
força da gravidade nos empurra  
para um amadurecimento interio-  
rior que nos leva a romper má-  
scaras, a libertarmo-nos dos  
muros que nos amaram.

Abrimos-lhe o caminho ao re-  
nunciarmos aos meios termos,  
ao revelarmos nos, ao libertar-  
mo-nos da nossa falta de cora-  
gem. Preenchemos então vazio  
que há em nós e realizamo-nos.  
Experimentamos a nossa pró-  
pria verdade. Desnudamos o  
nosso eu e damos-nos e  
descobrimo-nos. Atinge-se o es-  
tado de disponibilidade propício  
à criação. O único, porque ver-  
dadeiro que se pode partilhar  
com os outros.

Será isto o que acontece com  
alguns dos cantores cujos con-  
certos a seguir estão indicados.  
Um deles é Luís Cília, que num  
dos temas do seu álbum «Con-  
trações» nos diz: «Enquanto  
haja que chorar/enquanto haja  
que gritar/enquanto haja que  
lutar/contra a fome que  
perdura/contra a dor que  
permanece/cantar só não me  
apetece/pelo prazer de cantar/  
Não sei de beleza pura/Embora  
em nome da arte/por ilusão de  
ilusão/seria isso evasão/seria  
isso traição/aso povo de que sou  
parte.»

Fausto/Cília/José Mário  
Branco/Paredes

O Coliseu dos Recreios de  
Lisboa é, hoje à noite, palco dos  
três cantores e do maior gita-  
rista da Música Popular Portu-  
guesa. O encontro dará pelo  
nome «Festa dos Capitães» e  
realiza-se às 21.30h.

O autor e interprete de «Por  
Este Rio Acima» actuará ainda  
no dia 8 em Guimarães e, no dia  
11, no Auditorio do BESCL, em  
Lisboa.

José Mário Branco estará no  
dia 9 em Tomar para efectuar  
um concerto às 21.30h e Luís  
Cília, no dia 1 actuará na Cantina  
da Faculdade de Ciências de  
Lisboa.

## JÚLIO PEREIRA

Juntamente com o novo grupo,  
o autor de «Braguesas», actua  
nos dias 5 e 6, na cidade do  
Funchal na Madeira.

## RUI VELOSO

O cantor de «Guardador de  
Margens», «Ar de Rock» ou  
«Fora de Moda» está, hoje à  
noite no Estádio Municipal de  
Coimbra, para aí realizar um  
concerto pelas 21.30h.

## ALEXANDRA

Amanha irá cantar, pelas  
21.30h, em Cuba, no Alentejo.

## CARLOS DO CARMO

O Hotel Montechoro será, no  
dia 11, palco do autor de «Um  
Homem no País». A hora mar-  
cada é às 24.00h.

## DINA

A cantora estará em Coimbra,  
no dia 11, onde realiza um con-  
certo a propósito da Queima das  
Fitas.

## MARIA JOÃO

A cantora de Jazz actua esta  
semana, no dia 8, no Coliseu dos  
Recreios, numa organização da  
Santa Casa da Misericórdia de  
Lisboa, enquanto no dia 11 es-  
tá no Salão Nobre do Instituto  
Superior Técnico às 21.30h,  
num concerto que conta com o  
apoio do Hot Clube de Portugal.  
Com ela estarão David Gaud-  
sen no contrabaixo, António  
Manuel no Piano, Carlos Mar-  
tins no sax e Carlos Vieira na  
bateria.

E.M.C.

## PELAS

## COLECTIVIDADES

● Sexta-feira, dia 4 de Maio,  
temos nossos leitores a Castro  
Verde e sua região, com a opor-  
tunidade de visitar a única ex-  
posição de «Lenços» da a-  
«Castra Castrorum». A sua criação  
de defesa do património natural  
e cultural do concelho de Castro  
Verde realizou-se desde o passado  
dia 20 de Abril na sua sede, na  
Rua Diante, 38.

● Por ocasião da realiação  
desde hoje, 4 de Maio, até ao  
próximo domingo, das Terceiras  
Jornadas Regionais sobre Mo-  
numentos Militares Portugue-  
ses no distrito de Beja (concel-  
hos de Barrancos, Beja, Mer-  
tola, Moura e Serpa), a Junta  
Regional de Beja da Associação  
Portuguesa dos Amigos dos  
Castelos promove uma exposi-  
ção dos trabalhos concorrentes  
ao concurso promovido em de-  
vido tempo sobre o tema: «Os  
Castelos do Distrito de Beja».

● Uma visita a Leiria, a Re-  
serva Natural de São Jacinto, em  
colaboração com o Conselho da  
quele cidade e o Serviço dos  
Parques e Reservas, e a proposta  
de passeio de fim-de-semana do  
Centro Nacional de Cultura. A  
partida é às oito horas, amanhã  
de manhã, sábado, no Marquês  
de Pombal, limitada a 48 inscri-  
ções, e dormida prevista em Leiria.  
Está prevista uma visita a  
zona de Leiria e a «Onda Verde»  
da reserva.

● No âmbito das iniciativas cul-  
turais da Sociedade Portu-  
guesa de Autores, apresenta-  
-se a partir da próxima segunda-  
-feira, dia 7, e durante quatro  
dias, a peça «Madelena Le uma  
Carta», de Jaime Salazar Sam-  
paio, em interpretação de Glicé-  
ria Quartim. A hora do especta-  
culo é às 18.30.

● As 21.30 horas do próximo  
dia 9 de Maio, quarta-feira,  
inicia-se na sede do Centro Na-  
cional de Cultura (Rua António  
Maria Cardoso, 68-1, em Lis-  
boa) o ciclo «Abril 74-84», uma  
série de sessões quinzenais  
sobre os grandes temas da vida  
social, política e cultural portu-  
guesa. O primeiro tema deste  
ciclo, uma organização conjunta  
do CNC, «Semanário» e a  
«Educação». A ideia geral é por  
os ministros dos sucessivos go-  
vernos a dizerem nos, como  
vêm o futuro.

● No mesmo dia, mas às 21.15  
horas, começa a segunda das  
conferências programadas para  
Maio — «Deus Interrogado»  
pelo Centro de Reflexão Cristã  
na Avenida Manuel da Maia, 2-A,  
em Lisboa. Tema desta noite:  
«Deus, Máscaras e Mitos ou os  
modos de representação do sa-  
grado», com Francisco Alvim,  
psicanalista, José Fialho, antro-  
pólogo e Manuela Silva, mode-  
radora. Entrada livre.

● Organizado pelo Centro de  
Formação Educacional Perma-  
nente realiza-se também na  
próxima quarta-feira, dia 9 de  
Maio, pelas 18.30 horas, um co-  
loquio animado pelo nosso ca-  
marada de Redacção, Carlos  
Pessoa, sobre A Banda Dese-  
nhada e a Educação, na sede  
daquela sociedade cooperativa  
ao Campo Pequeno, 50-1, 1.º esq.,  
em Lisboa. Entrada livre.

● Continua patente ao público a  
exposição do Trajo Folclórico  
do Distrito de Lisboa na Gale-  
ria Municipal da Amadora, or-  
ganizada pelo Clube Recreativo  
do Bairro Janeiro.

● Esculturas, desenhos e gra-  
vuras de Günter Grass (RFA)  
continuarão patentes ao público  
até ao próximo dia 25 de Maio no  
Centro Cultural de São Lourenço,  
em Almancil (Algarve). Simultaneamente, está a ser pro-  
jectado, durante o tempo de ex-  
posição, o filme «O Tambor de  
Lata».

## SABADO, 5

## RTP-1

- 11.00 - Grão a Grão  
«D. Quixote de La Mancha»; «Era Uma Vez o Espaço»; «História da Conceição» e «Oficina Drama».
- 13.00 - Notícias
- 13.10 - Grão a Grão  
«Uma Casa na Pradaria» e «Jornalinho».



A Casa da Pradaria

- 15.00 - O Mundo à Mesa  
Algumas especialidades gastronómicas de Sleswig-Holstein, na Alemanha Molho de Camarão, Bife com Solho de Ameixas, Manjar de Frutas e «Pharisee».
- 15.15 - Pontos de Vista  
«O Elogio da Preguiça» é o tema do programa.
- 16.15 - «Dr. Ciclopes»  
Ver os filmes na TV
- 18.00 - «O Gato Selvagem».  
Documentário
- 18.30 - Buck Rogers no século XXV  
A vida de Buck Rogers corre perigo quando combate com um ditador que elimina com descarga eléctrica aqueles que se lhe opõem.
- 19.30 - Telejornal
- 20.30 - 29.º Concurso Eurovisão da Canção  
Transmissão directa do Teatro Municipal do Luxemburgo.



A Jóia da Coroa

## RTP-2

- 19.00 - Troféu
- 21.00 - Teatro para Sempre  
«António e Cleopatra».  
Peça de William Shakespeare, encenada por Jonathan Miller.
- 22.30 - A Jóia da Coroa.  
Susan pede a Sarah que vá a Calcutá ver Merrick, que ficara ferido ao tentar salvar Teddie.
- 23.20 - Últimas Notícias
- 23.30 - Última sessão «Les Personnages».



Os Três Duques

## SEGUNDA-FEIRA, 7



Balada de Hill Street

## RTP-1

- 13.35 - Ciclo Preparatório TV
- 18.00 - Notícias
- 18.10 - Grão a Grão  
«D'Artacão e os Três Moscoteiros».
- 18.30 - Telerregiões
- 19.00 - A Balada de Hill Street
- 20.00 - Telejornal
- 20.30 - O Bem Amado
- 21.15 - Concurso «Um, Dois, Três»  
Tema: «O Petróleo». Participação de Helena Isabel, Margarida Carpinteiro e Fernando Pereira. Canto e Castro será um «sheik», Carlos Miguel fará o papel de J.R.
- 23.00 - Últimas Notícias

## RTP-2

- 19.30 - Notícias
- 19.40 - Folclore
- 20.10 - Voar
- 20.40 - Animação  
Vasco Granja apresenta: «Filmes para todos».
- 21.15 - Jornal da Noite
- 21.45 - «Guerra dos sexos»
- 22.15 - ... Da Música  
«Homenagem a Caruso».



O Bem Amado

## TERÇA-FEIRA, 8

## RTP-1

- 13.15 - «Ciclo Preparatório».
- 18.00 - «Notícias»
- 18.10 - «Grão a Grão»  
«Candy Candy».
- 18.30 - «Telerregiões»
- 19.00 - «O Barco do Amor»  
Um cruzeiro para americanos médios, ao nível da clientela que o frequenta.
- 20.00 - «Telejornal»
- 20.30 - «O Bem Amado»
- 21.00 - «Reilly, rei dos Espiões»  
O James Bond do princípio do século.
- 22.15 - «1.ª Página» o que será.
- 23.00 - Últimas Notícias



O Barco do Amor



Reilly

## RTP-2

- 19.30 - «Notícias»
- 19.40 - «Portugal Romano»
- 20.10 - «Adagio»
- 20.45 - D'Hoje pr'a manhã
- 21.15 - «Jornal da Noite»
- 21.45 - «A Guerra dos sexos»
- 22.15 - «A Balada de Hill Street»

## DOMINGO, 6

## RTP-1

- 9.30 - Missa de Domingo
- 10.30 - 70X7
- 11.00 - Grão a Grão  
«Bell e Sebastião», «Marco Polo» e «Gosturas e Travesuras», da autoria e apresentação de Manuel Luís Goucha.
- 13.00 - Notícias
- 13.10 - Grão a Grão  
«A Hora dos Talentos» e «A Casa da Floresta» — Natz promove Peter a oficial de alfaiate, acontecimento que é celebrado à noite no bar da aldeia.
- 14.30 - TV Rural
- 15.00 - Fama  
Bruno apaixonou-se por Lisa, a nova aluna de Shorofsky. Apesar de Bruno e Lisa não se importarem, muitos membros da escola não aprovam o namoro e pressionam Lisa para optar entre Bruno e a Escola.
- 16.00 - A Festa Continua
- 19.00 - Notícias
- 19.10 - Os Três Dukes  
Todos os anos Boss, como presidente do banco, tem de mandar um milhão de dólares em notas velhas para o Banco Federal da Alemanha que, em troca, lhe envia o mesmo milhão em notas novas.



Vidas Queimadas

- 20.00 - Telejornal
- 20.30 - No mundo dos Fraggles
- 21.00 - Marco Polo
- 22.00 - «Domingo Desportivo»
- 23.00 - «Tudo em Família»

Danny não tem coragem para matar Burt e decide ir-se embora para sempre. Mas, antes de partir, aceita a homossexualidade de

- Jodie e ficam muito amigos.
- 23.30 - Últimas Notícias

## RTP-2

- 19.00 - Troféu
- 20.00 - A Família Bellamy  
Último episódio.
- 21.00 - Vidas Queimadas.  
Ver filmes da semana.

## QUARTA-FEIRA, 9

## RTP-1

- 13.35 às 17.30 - Ciclo Preparatório TV
- 18.02 - Notícias
- 18.10 - Grão a Grão  
«Enquanto é tempo».
- 18.30 - Telerregiões
- 19.00 - Eurovisão  
«Futebol — Taça U.E.F.A.» — (1.ª mão).
- 21.00 - Telejornal
- 21.30 - Telenovela  
O Bem Amado
- 22.15 - Cinema Lumiar  
«A Flor à Beira do Pântano».  
(Ver filmes na TV).
- 00.00 - Últimas Notícias



«A Flor à Beira do Pântano»

## RTP-2

- 19.32 - Notícias
- 19.40 - Presença dos Açores
- 19.50 - Um Toque de Música — «Edmundo Falé e Ballet Zap».
- Algumas das mais bonitas melodias dos anos 30 são dançadas pelo Ballet Zap.
- 20.30 - Estudio Aberto
- 21.15 - Jornal da Noite
- 21.45 - Telenovela — «A Guerra dos Sexos»
- 22.15 - Fama

## QUINTA-FEIRA, 10

## RTP-1

- 13.35 às 17.30 - Ciclo Preparatório TV
- 18.02 - Notícias
- 18.10 - Grão a Grão  
«Histórias de sempre».
- 18.30 - Telerregiões
- 19.00 - Res publica  
Concelho de Sabugal.
- 19.30 - Curso de Inglês
- 20.00 - Telejornal
- 20.30 - Telenovela — «O Bem Amado».
- 21.15 - Aplauso — «Bee Gees».  
Uma biografia musical e pessoal dá-nos a conhecer a vida ousada dum dos maiores fenómenos musicais do mundo «Os Bee Gees» conjunto que se manteve nos «top» musicais mundiais através dos anos.
- Neste programa, a primeira aparição dos Bee Gees na televisão.
- 22.15 - O Raio Azul
- 23.15 - Últimas Notícias

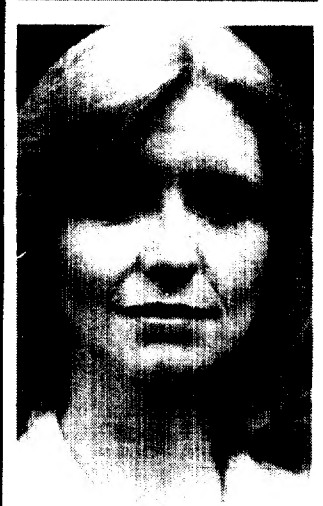
## RTP-2

- 19.32 - Notícias
- 19.40 - One Man Show «Mimo Pradel»  
Actor do silêncio, possuidor dum estilo muito próprio, Pradel faz rir e sorrir sem se esquecer de comover.
- «Jeanne Moreau», a célebre vedeta do cinema francês, aparece neste programa a cantar e a dançar.
- 21.15 - Jornal da Noite
- 21.45 - Telenovela — «A Guerra dos Sexos»
- 22.15 - Histórias de Mulheres — «Casino Oceano».
- Uma mulher desce pelas ruas da Figueira da Foz, passeia pela praia, saboreia a liberdade do oceano. Um carro aproxima-se da Figueira. O encontro marcado entre um homem e uma mulher...



Bee Gees

## SEXTA-FEIRA, 11



«Voyage round my father»

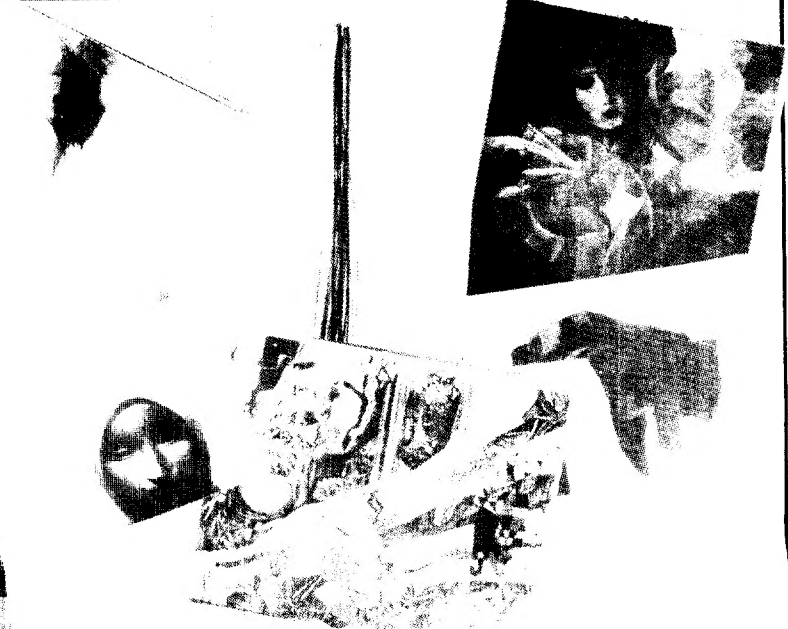
## RTP-1

- 13.35 às 17.30 - Ciclo Preparatório TV
- 18.02 - Notícias
- 18.10 - Grão a Grão  
«Vasco Granja apresenta... Filmes para todos e ainda «Maré Negra».
- 18.30 - Telerregiões
- 19.00 - É incrível
- 20.00 - Telejornal
- 20.30 - Variedades directamente do Casino Estoril
- 22.00 - Telenovela — «O Bem Amado»
- 22.30 - Grande Informação: «Refugiados no Mundo»
- 23.30 - Voyage Around My Father.  
(Ver filmes na TV).
- 00.30 - Últimas Notícias

## RTP-2

- 19.32 - Notícias
- 19.40 - Presença da Madeira
- 20.00 - No Ventre da Música: «Sombras do abismo».  
Programa didáctico-musical com a autoria e apresentação do prof. Cândido Lima.
- 20.30 - Documentário: «Crónica com Maria Clara»
- 21.15 - Jornal da Noite
- 21.45 - Telenovela — «Guerra dos Sexos»
- 22.15 - Contos do Imprevisto
- 22.45 Jazz a Antibes — Stano Getz».

## EXPOSIÇÕES



**SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS-ARTES**, R. Barata Figueiro, 36, 14-20, excepto feriados.

**Nandor Balasko**

Juntem o povo e do esforço no topo ponham a glória e a violência do grito altera o corpo, o espaço e o grito escorre para além do limite é névoa de grafite zona de sensualidade e incerteza

**Artur Bual**

**M.ª João Franco**

**Nelson Dias**

**Zulmiro de Carvalho**

**Artur Rosa**

**Fátima Melo**

puro sinal se desenha inutilidade de sonho horrendo de tules nas órbitas vazias não vêm

● **CLARA DE OVAR**

Gal. Diário de Notícias, Lg. do Chiado, 9, 2.ª a 6.ª, 10-12.30, 14.30-19.  
Tapeçarias

● **CARMO PÓLVORA**

Um Gosto e Um Vintém, Calç. do Monte, 78  
Pintura. (Até 12 de Maio).

● **VALENTE ALVES**

Clube 50, R. de S. Mamede, 9-1.ª, 4.ª, 21.30-23.30; sáb. 15.20.  
Pintura (Até 9 de Maio).

● **COLECTIVA**

Nova Opinião, R. Nova da Trindade, 24, 2.ª a sáb. 16.20.  
Cartazes de João Abel Manta, Vespereira, Henrique Ruivo, Maria Velez e Armando Alves. (Até 5 de Maio).

● **ALBUQUERQUE MENDES**

Livraria do Estado, R. Marquês Sá da Bandeira, 16, 2.ª a 6.ª, 9-13 e 15-19.  
Pintura.

● **COLECTIVA**

Teatro do Nosso Tempo, Pr.

José Fontana, 12-B, 2.ª a 6.ª, 14.20.

Sally Witcher, João Rafael, João Monsanto, David Baine e André Delarue.

● **COLECTIVA**

Altamira, R. Filipe Folque, 48-A, 2.ª a 6.ª, 10-19; sáb. 10-13.

Desenhos de Armando Alves, Jorge Pinheiro, José Rodrigues, Mário Américo e Zulmiro de Carvalho. (Até 5 de Maio).

● **MARIA AMARO**

Gal. O País, R. da Rosa. Pintura

● **COLECTIVA**

Varandinha de Alfama, ao Beco da Covina. Trabalhos em barro de Manuela Félix e Vitorino de Sousa e aguarelas de João Ferreira Guefão.

● **PAIS GARCIA**

Palácio dos Corucheus

● **COLECTIVA**

Ana Isabel, R. da Emenda, 111, 1.ª, diariamente 14.30-19.30 ex. dom.  
Exposição comemorativa dos três anos da galeria.

**João Duarte**  
**Vergílio Rodrigues**  
**Rui Filipe**

o deserto onde a cor se morre. O ridículo cresce de peso elegante distorve vamos tomar a bica na praia das imagens azuis. O que vos conto é promessa de séculos de sempre adiada

**Carlos Carreiro**

na margem do estreito rio no piquenique das contradições a manjar «a promessa de felicidade que se rompe ao ser formulada» (Adorno) a que chamam arte

**Romy de Castro**

Porfírio Alves Pires

● **FERNANDO CRUZ**

Sociedade de Língua Portuguesa, R. de S. José, 41-2.ª, 13-19; excepto dom. e feriados. Relevos e guaches.

● **JOSÉ CROFT**

Léo, Tr. da Quaimada, 48, 3.ª a sáb. 15-19.  
Escultura. (até 6 de Maio).

● **PETER MERTENS**

Cómicos, R. Ten. Raul Cascais, 1-B, 2.ª a sáb. 15-20.  
Fotografias. (Até 5 de Maio).

● **ANTÓNIO PALOLO**

Quadrum, R. Alberto de Oliveira, 10-13 e 15-19, excepto dom.; sáb. 15-19.  
Pintura.

● **PEDRO SARAIVA**

Átrio da Imprensa, R. da Horta Seca, 24, 2.ª a 6.ª, 10-12 e 14-20.  
Desenho.

● **MARIA HENRIQUES**

Libris, Lg. Trindade Coelho, 2.ª a 6.ª, 9-13 e 15-19; sáb. 9-13.  
Pintura.

● **ANTÓNIO ARAÚJO**

Gal. de S. Mamede, R. da Escola Politécnica, 167. Pintura.

● **NUMISMÁTICA, MEDALHÍSTICA E FILATELIA**

Clube Militar Naval. Integrado nas comemorações do 10.º aniversário do 25 de Abril.

● **BIBLIOGRAFIA**

Fac. de Letras de Lisboa. Integrada nas comemorações do 10.º aniversário do 25 de Abril.

● **DESENHO INFANTIL**

Associação dos Deficientes das Forças Armadas. Participação das crianças nas comemorações do 10.º aniversário do 25 de Abril.

● **CARLOS CALVET**

Arcano XXI, Praça do Príncipe Real, 32, 2.ª a sáb., 15-20.  
Pintura.

● **THOMAZ DE MELLO/TOM**

Gal. S. Francisco, Rua Ivens, 40, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb. 10-13.  
Pintura.

## MÚSICA-BAR

### BAR CONCERTO SOLO MIO

Rua de Santa Marinha, 14 (à Graça)

De Terça a Sexta: Fernando Pereira e a sua Banda (no sábado, um espectáculo surpresa).  
Segundas: «Musical American Show».

### CAFÉ CONCERTO

Rua do Norte, 24 (ao Bairro Alto)

Dias 4 e 8: Luigi, Sara Lima, João Pedro Costa e Luís Castanheira.  
Dia 5: Duo de guitarra e jazz.

### BATE PAPO

Alameda D. Afonso Henriques, 63  
Telef. 534686

De terças a sábados: Zé Americano  
Quintas e Domingos: António Carlos Martins

### BOTA ABAIXO

Rua Vicente Borge, 122 (à Madragoa).  
Música ao vivo a partir das 22 horas

Terças e quartas: José Faria, João Heitor e Maria João  
Quintas: Rui Vítor e Quim  
Sextas, sábados e domingos: José Carlos, Manuel Carlos e Zé Pinho

### POURQUOI-PAS?

Rua da Rosa, 72  
Telef. 368054  
Música a partir das 22 e 30  
Encerra ao domingo

Sextas e sábados: Nani (música popular americana)

### CAFÉ CREME

Av. Conde Valbom, 52-A  
Telef. 764360  
Música ao vivo a partir das 22.30.

Dias 4 e 5: Grupo LP & Companhia

### CASA DA LINA

Calçada de S. Vicente, 95  
Telef. 876654.  
Encerra aos domingos.

Segundas: Reinaldo Chelena  
Terças: Julián Del Valle (música chilena)  
Quartas: Pedro Carmo e José Matos (música variada)  
Quintas: Fernando Castro Carvalho (música brasileira)  
Sextas: Reinaldo e Moraes  
Sábados: Carlos Martins, Julián del Valle e Borquíz.

### CANTADOR MOR

Largo do Contador Mor, 4-B  
Telef. 876776  
Encerra aos domingos.

Terças: Paulinho (música africa-

na e brasileira)

Quartas: Mário Mata  
Quintas: O grupo Yellow Blues (blues e música country)  
Sextas: Paulo, Mingo e Mané (música africana)  
Sábados: Paulinho, Fernando e Mané (música africana)

### COMIDA DE SANTO

Calçada Eng.º Miguel Pais, 29 (à Escola Politécnica)  
Telef. 663339  
Música a partir das 22 e 30

Domingos e Quartas: Fernando de Carvalho (música brasileira)  
Quintas: Mané e Pedro  
Sextas: Rodapé de Cavaquinho  
Sábados: Ricardo

### DROGARIA IDEAL

Rua do Conde, 57  
Telef. 661277  
Música ao vivo a partir das 22 e 30

Quintas: Fernando Gomes e Sérgio António (Espectáculo «Boa Noite»).

### ESPAÇO OCARINA

Trav. Poço da Cidade, 40 (ao Bairro Alto)  
Telef. 372999  
Espectáculo a partir das 0.30

De segunda a sexta: «Você conhece o Bairro Alto?» com Margarida Carpinteiro, Mário Rodrigo e José António.

### HOT CLUBE DE PORTUGAL

Praça da Alegria, 39.  
Telef. 367369

Quartas: José Castro.

### INDA A NOITE É UMA CRIANÇA

Praça das Flores, 8.  
Telef. 663545

Segundas, terças e quartas: Jorge Mendes  
Quintas: Julián Del Valle  
Sextas e sábados: Jorge Mendes e Alfredo.

### MUSAICO

Travessa da Pereira, 43 (à Graça).  
Telef. 860306.

Segundas e Quintas: Carlos Martins (música brasileira)  
Quartas: Michel (sapateado)  
Terças: André e João Barroso (música popular portuguesa e instrumental)  
Sextas e Sábados: Pedro Carmo e Zé Matos (música variada)

### PÉ SUJO

Largo de S. Martinho, 6.  
Aberto das 22 às 2.  
Encerra às segundas.

Todos os dias, excepto à segunda: Hugo Maia e Tramagal (música brasileira)

### PUB 24 HORAS

Praça da Armada, 24 (Alcântara)  
Telef. 672939

Terças e sextas: Sérgio e Hercúano (música dos anos 60, popular portuguesa e country)

### ROCK RENDEZ VOUS

Rua da Beneficência, 175.  
Telef. 774402.

Dia 4: Os Go Graal Blues Band  
Dias 10 e 11: Casino Twist

### SUA EXCELÊNCIA O MARQUÊS DA SÉ

Rua do Marquês do Lavradio, 1.  
Telef. 876705.  
Música ao vivo a partir das 22 horas  
Encerra às segundas

Terças: Rita e Zé  
Quartas: Carlos Bastos  
Quintas: Paula Duke  
Sextas e Sábados: João Oliveira  
Domingos: Carlos Bastos

### TASCA DO TI MARCIANO

Rua dos Prazeres, 47 (à Praça das Flores)  
Telef. 670584  
Música a partir das 22 e 30 horas

Segundas: Nelson e Zeca (música afro-brasileira)  
Terças: Pedro Carmo e Matos (música afro-brasileira)  
Quartas: Fernando Castro (música

ca variada)

Quintas: Mário Mata (música portuguesa)  
Sextas e Sábados: O Grupo Raízes  
Domingos: Moraes (música afro-brasileira)

### TIL BAR

Rua Correia Teles, 79-B  
Telef. 651733  
Música a partir das 22

Terças e Sábados: Ciro e Cabila (música brasileira)

### TROPICALIA

Rua Saraiva de Carvalho, 80  
Telef. 688446

Segundas e Sábados: «Rodapé»  
Terças, Quintas e Sextas: Nelito  
Quartas: António Carlos Martins

### VICENTE BORGIA PUB

Rua Vicente Borge, 17 (Madragoa).  
Encerra aos domingos.

Segundas: Paulinho e José Matos (música brasileira).  
Terças: Mingo (música africana)  
Quartas: Paulinho e Mingo  
Quintas: Pedro Carmo e Matos (música variada)  
Sextas e sábados: Rodrigo e Ana Paula (música brasileira)

## EXPOSIÇÕES



«Doutor Ciclope», um filme de violência Schoedsack, transmitido à tarde na RTP/1

### DOUTOR CICLOPE

De Ernest Schoedsack (1940)

Schoedsack é um caso único e porventura, minimizado do cinema especializado num cinema de aventuras nocturno e onírico, onde o engenho do artesão pioneiro dos efeitos especiais não conta jamais com a prosa técnica mas a utiliza como veículo de um visionarismo singular.

Doutor Ciclope é uma história de cientista louco e, dizem os canhenhos, um dos três grandes filmes do seu autor (os outros, bem mais conhecidos, são King Kong e O malvado Zaroff, ambos lendários).

Principais intérpretes: Albert Dekker, Janice Logan, Victor Kilian, Thomas Coley e Charles Hallon.  
(Sábado, às 16.15h, na RTP/1)

### LES PERSONNAGES

de Maurice Caseneuve

Um telefilme - voltamos a essa maleita aos sábados à noite? - de tom «fantástico».

Sobre o que vai lá dentro a RTP pouco informa mas não são de esperar surpresas.

Principais intérpretes: Muse Dalbray, Karin Petersen, Georges de Cannes, Pierre Lator.  
(Sábado, às 23.40h, na RTP/1).

### VIDAS QUEIMADAS

de Mervyn LeRoy (1942)

Ao retomar um ciclo de «filme negro», o «Gineclub» pega num dos realizadores que lhe deu cartas de nobreza (com Little Caesar, nos anos 30) e num filme pouco conhecido do género.

A história é a de um gangster que se apaixona pela filha do promotor de justiça. Este ameaça incriminá-lo para acabar o romance, mas os resultados são inesperados.

Principais intérpretes: Robert Taylor, Lana Turner, Edward Arnold, Van Heflin.  
(Domingo, às 21h, na RTP/2)

### A FLOR À BEIRA DO PANTÃO

de Sydney Pollack (1966)

As três é de vez? Sucessivamente anunciado e adiado, talvez seja desta que a RTP emita A flor à beira do Pantão.

«Um dos grandes filmes completamente potentes» - assim escrevia André Téchiné nos Cahiers du Cinema, em 1967.

Argumento de Tennessee Williams, momento maior da carreira de Nathalie Wood, foi com este filme que Pollack subiu ao primeiro plano das atenções: era o seu segundo trabalho.

Principais intérpretes: Nathalie Wood, Robert Redford, Charles Bronson, John Harding.  
(Quarta-feira, às 21.15h, na RTP/1).

SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS-ARTES, R. Barata Figueiro, 36, 14-20, excepto feriados.

Nandor Balasko

Juntem o povo e do esforço no topo ponham a glória e a violência do grito altera o corpo, o espaço e o grito escorre para além do limite e névoa de grafite zona de sensualidade e incerteza puro sinal se desenha inutilidade de sonho horrendo de tules nas órbitas vazias não vêem

Artur Bual

M.ª João Franco

Nelson Dias

Zulmiro de Carvalho

Artur Rosa

Fátima Melo

CLARA DE OVAR

Gal. Diário de Notícias, Lg. do Chiado 9, 2.ª a 6.ª, 10-12.30, 14.30-19.  
Tapeçarias

CARMO POLVORA

Um Gosto e Um Vintem, Calç. do Monte, 78.  
Pintura. (Até 12 de Maio)

VALENTE ALVES

Clube 50, R. de S. Mamede, 9-1.ª, 4.ª, 21.30-23.30, sab. 15.20.  
Pintura (Até 9 de Maio)

COLECTIVA

Nova Opinião, R. Nova da Trindade, 24, 2.ª a sab. 16.20.  
Cartazes de João Abel Manta, Vesperta, Henrique Ruivo, Maria Velez e Armando Alves. (Até 5 de Maio)

ALBUQUERQUE MENDES

Livraria do Estado, R. Marquês Sá da Bandeira, 16, 2.ª a 6.ª, 9-13 e 15-19.  
Pintura.

COLECTIVA

Teatro do Nosso Tempo, Pr.

José Fontana, 12-B, 2.ª a 6.ª, 14.20.

Sally Witcher, Joao Rafael, João Morisanto, David Baine e André Delarue

COLECTIVA

Altamira, R. Filipe Folque, 48-A, 2.ª a 6.ª, 10-19, sab. 10-13.

Desenhos de Armando Alves, Jorge Pinheiro, José Rodrigues, Mário Américo e Zulmiro de Carvalho. (Até 5 de Maio)

MARIA AMARO

Gal. O País, R. da Rosa, Pintura

COLECTIVA

Varandinha de Alfama, ac Beco da Covina. Trabalhos em barro de Manuela Félix e Vitorino de Sousa e aguarelas de João Ferreira Guefão.

PAIS GARCIA

Palácio dos Corucheus

COLECTIVA

Ana Isabel, R. da Emenda, 111, 1.ª, diariamente 14.30-19.30 ex. dom.

Exposição comemorativa dos três anos da galeria

João Duarte

Vergílio Rodrigues

Rui Filipe

O deserto onde a cor se morre O ridículo cresce de peso elegante distorve vamos tomar a bica na praia das imagens azuis. O que vos conto é promessa de séculos de sempre adiada

Carlos Carreiro

Romy de Castro

na margem do estreito rio no piquenique das contradições a manjar «a promessa de felicidade que se rompe ao ser formulada» (Adorno) a que chamam arte

Portfólio Alves Pires

FERNANDO CRUZ

Sociedade de Língua Portuguesa, R. de S. José, 41-2.ª, 13-19, excepto dom. e feriados.  
Relievos e quaches.

JOSE CROFT

Leo, Tr. da Guarnada, 48, 3.ª a sab. 15-19.  
Escultura. (até 6 de Maio)

PETER MERTENS

Cómicos, R. Ten. Raul Cascais, 1-B, 2.ª a sab. 15-20.  
Fotografias. (Até 5 de Maio)

ANTONIO PALOLO

Quadrum, R. Alberto de Oliveira, 10-13 e 15-19, excepto dom.; sab. 15-19.  
Pintura

PEDRO SARAIVA

Atrio da Imprensa, R. da Horta Seca, 24, 2.ª a 6.ª, 10-12 e 14-20.  
Desenho

MARIA HENRIQUES

Libris, Lg. Trindade Coelho, 2.ª a 6.ª, 9-13 e 15-19; sab. 9-13.  
Pintura.

ANTONIO ARAUJO

Gal. de S. Mamede, R. da Escola Politécnica, 167, Pintura

NUMISMÁTICA, MEDALHÍSTICA E FILATELIA

Clube Militar Naval integrado nas comemorações do 10.º aniversário do 25 de Abril.

BIBLIOGRAFIA

Fac. de Letras de Lisboa, integrada nas comemorações do 10.º aniversário do 25 de Abril.

DESENHO INFANTIL

Associação dos Deficientes das Forças Armadas. Participação das crianças nas comemorações do 10.º aniversário do 25 de Abril.

CARLOS CALVET

Arcano XXI, Praça do Príncipe Real, 32, 2.ª a sábado, 15-20.  
Pintura

THOMAZ DE MELLO/TOM

Gal. S. Francisco, Rua Ivens, 40, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19, sab. 10-13.  
Pintura.

## MÚSICA-BAR

### BAR CONCERTO

#### SOLO MIO

Rua de Santa Marinha, 14 (a Graça)

De Terça a Sexta: Fernando Pereira e a sua Banda (no sábado, um espectáculo surpresa).  
Segundas: «Musical American Show».

### CAFÉ CONCERTO

Rua do Norte, 24 (ao Bairro Alto)

Dias 4 e 8: Luigi, Sara Lima, João Pedro Costa e Luís Castanheira.  
Dia 5: Duo de guitarra e jazz.

### BATE PAPO

Alameda D. Afonso Henriques, 63  
Telef. 534686

De terças a sábados: Ze Americano  
Quintas e Domingos: António Carlos Martins

### BOTA ABAIXO

Rua Vicente Borge, 122 (à Madragoa).  
Música ao vivo a partir das 22 horas

Terças e quartas: José Faria, João Heitor e Maria Joao  
Quintas: Rui Vitor e Quim  
Sextas, sábados e domingos: José Carlos, Manuel Carlos e Ze Pinho

### POURQUOI-PAS?

Rua da Rosa, 72  
Telef. 368054  
Música a partir das 22 e 30  
Encerra ao domingo

Sextas e sábados: Nani (música popular americana)

### CAFÉ CREME

Av. Conde Valbom, 52-A  
Telef. 764360  
Música ao vivo a partir das 22.30

Dias 4 e 5: Grupo LP & Companhia

### CASA DA LINA

Calçada de S. Vicente, 95  
Telef. 876654  
Encerra aos domingos

Segundas: Reinaldo Chelena  
Terças: Julian Del Valle (música chilena)  
Quartas: Pedro Carmo e José Matos (música variada)  
Quintas: Fernando Castro Carvalho (música brasileira)  
Sextas: Reinaldo e Moraes  
Sábados: Carlos Martins, Julian del Valle e Borquíz

### CANTADOR MOR

Largo do Contador Mor, 4-B  
Telef. 876776  
Encerra aos domingos.

Terças: Paulinho (música africana)

na e brasileira)

Quartas: Mário Mata  
Quintas: O grupo Yellow Blues (blues e música country)  
Sextas: Paulo, Mingo e Mané (música africana)  
Sábados: Paulinho, Fernando e Mané (música africana)

### COMIDA DE SANTO

Calçada Eng. Miguel Pais, 29 (a Escola Politécnica)  
Telef. 663339  
Música a partir das 22 e 30

Domingos e Quartas: Fernando de Carvalho (música brasileira)  
Quintas: Mané e Pedro  
Sextas: Rodapé de Cavaquinho  
Sábados: Ricardo

### DROGARIA IDEAL

Rua do Conde, 57  
Telef. 661277  
Música ao vivo a partir das 22 e 30

Quintas: Fernando Gomes e Sérgio António (Espectáculo «Boa Noite»).

### ESPAÇO OCARINA

Trav. Poço da Cidade, 40 (ao Bairro Alto)  
Telef. 372999  
Espectáculo a partir das 0.30

De segunda a sexta: «Você conhece o Bairro Alto?» com Margarida Carpinheiro, Mario Rodrigo e José António

### HOT CLUBE DE PORTUGAL

Praça da Alegria 39.  
Telef. 367369

Quartas: José Castro.

### INDA A NOITE É UMA CRIANÇA

Praça das Flores, 8.  
Telef. 663545

Segundas, terças e quartas: Jorge Mendes  
Quintas: Julian Del Valle  
Sextas e sábados: Jorge Mendes e Alfredo.

### MUSAICO

Travessa da Pereira, 43 (a Graça)  
Telef. 860306

Segundas e Quintas: Carlos Martins (música brasileira)  
Quartas: Michel (sapateado)  
Terças: André e João Barroso (música popular portuguesa e instrumental)  
Sextas e Sábados: Pedro Carmo e Ze Matos (música variada)

### PE SUJO

Largo de S. Martinho, 6  
Aberto das 22 às 2.  
Encerra às segundas

Todos os dias, excepto à segunda: Hugo Maia e Tramagal (música brasileira)

### PUB 24 HORAS

Praça da Armada, 24 (Alcântara)  
Telef. 672939

Terças e sextas: Sérgio e Herculano (música dos anos 60, popular portuguesa e country)

### ROCK RENDEZ VOUS

Rua da Beneficência, 175  
Telef. 774402

Dia 4: Os Go Graal Blues Band  
Dias 10 e 11: Casino Twist

### SUA EXCELENCIA O MARQUÊS DA SÉ

Rua do Marquês do Lavradio, 1  
Telef. 876705.  
Música ao vivo a partir das 22 horas  
Encerra às segundas

Terças: Rita e Ze  
Quartas: Carlos Bastos  
Quintas: Paula Duke  
Sextas e Sábados: João Oliveira  
Domingos: Carlos Bastos

### TASCA DO TI MARCIANO

Rua dos Prazeres, 47 (a Praça das Flores)  
Telef. 670584  
Música a partir das 22 e 30 horas

Segundas: Nelson e Zeca (música afro-brasileira)  
Terças: Pedro Carmo e Matos (música afro-brasileira)  
Quartas: Fernando Castro (música brasileira)

ca variada)  
Quintas: Mário Mata (música portuguesa)  
Sextas e Sábados: O Grupo Razes  
Domingos: Moraes (música afro-brasileira)

### TIL BAR

Rua Correia Teles, 79-B  
Telef. 651733  
Música a partir das 22

Terças e Sábados: Raimundo e Cabilia (música brasileira)

### TROPICALIA

Rua Saraiva de Carvalho, 80  
Telef. 688446

Segundas e Sábados: «Poda pé»  
Terças, Quintas e Sextas: Nélito  
Quartas: António Carlos Martins

### VICENTE BORGIA PUB

Rua Vicente Borge, 17 (Madragoa).  
Encerra aos domingos

Segundas: Paulinho e José Matos (música brasileira)  
Terças: Mingo (música africana)  
Quartas: Paulinho e Mingo  
Quintas: Pedro Carmo e Matos (música variada)  
Sextas e sábados: Rodrigo e Ana Paula (música instrumental)

«Teatro do Ciúme e do Amor» na Casa da Comédia

# Sinceridade e ternura

Fernando Gomes, «cansado dos espectáculos de café-teatro» e entusiasmado pelas «Canções» de Botto, resolveu erguer a peça «Teatro do Ciúme e do Amor». Filipe La Féria encenou esta «espécie de 'cabaret-voltaire', onde a vida e época de Botto estão acima dos tabus sexuais que o cercam». O resultado é um «trabalho que vale pela sinceridade e ternura».



«A arte de representar é ser verdadeiro no falso»

«Teatro do Ciúme e do Amor» de António Botto é o espectáculo que se encontra em cena, na Casa da Comédia. O encenador é o Filipe La Féria. Os actores são o Fernando Gomes, Sérgio António e Madalena Pinto Leite. «Não é uma peça de teatro. Pode considerar-se uma espécie de 'cabaret-voltaire', aquele que tem raízes literárias, como foi a experiência dos dadaístas».

A ideia de realizar este espectáculo partiu do Fernando Gomes. «Fiquei entusiasmadíssimo quando li as «Canções» de Botto, recolhi os textos e fiz um trabalho conjunto com o Sérgio António que concebeu e interpreta a música».

A segunda fase consistiu na parte de encenação, a cargo de Filipe La Féria. «Não gosto nada da palavra encenação. O termo espectáculo liga-se mais à nossa sociedade». Juntamente com «Baionetas da Morte» e «Cabaret», incluídos nas «Canções» do poeta António Botto, encontram-se poemas do encenador do teatro das Janelas Verdes e um texto do actor Fernando Gomes.

«Os meus poemas foram feitos em função do espectáculo. Resultam de uma confrontação das personalidades do Fernando e de Botto. A vida e personalidade do poeta envolve uma certa coragem para o pôr em cena, e não é pelo facto de ele ser condenado por tabus sexuais, que se representa esta figura» afirma La Féria.

E, acrescenta: «Todo o meu trabalho de texto tem a ver com a

vida e época de Botto, sem lhe dar um carácter didáctico. Ele foi expulso de Portugal e, só com a primavera marcelista é que os seus restos mortais regressaram ao país. Existem informações da época, o advento da cultura tipo SNI da ditadura».

## Um trabalho diferente

O espectáculo tem excedido «todas as expectativas» do actor e encenador. «O público reage de uma forma entusiástica, apesar de se sentir tocado», diz La Féria, para quem o «centro gerador de espectáculos deve ser agora a nossa história. É tempo de assumirmos com o seu lado positivo e negativo. Temos a coragem de buscar a nossa própria identidade».

Fernando Gomes oferece ainda outra razão para a realização deste espectáculo. «Já andava cansado dos espectáculos de café-teatro. Se, por um lado, tinham um bom acolhimento da crítica e do público, por outro comecei a pensar que as pessoas só me conhecem nesse género. Esquecem a minha existência em peças como «Pasolini», «Faz-Tudo, Faz-Tudo». Estavam só a ser conhecido pelas gracinhas. Pensavam que eu era o melhor do mundo a fazer ru. Senti então a necessidade física de fazer um trabalho completamente diferente».

Eva Péron é a peça a exhibir na Casa da Comédia a partir de Junho, na qual Fernando Gomes participará. Acontece que até Junho tinha muito tempo para fazer

outra coisa. Como estou farto de bares, pensei nisto, e não me preocupo de o fazer nem que seja apenas um mês».

Quando se estreiar «Eva Péron», que o Filipe há dez anos deseja levar à cena, tendo nessa altura, sido proibido — «a única peça proibida a seguir ao 25 de Abril» — Fernando Gomes levará o «Teatro do Ciúme e do Amor» para a província. «Em Portalegre, em Setúbal, em Leiria, sei que há um público interessado em ver o Botto».

## Na máscara do actor...

O actor fala da introdução de um texto da sua autoria nesta peça. «Relaciona-se com a guerra. Estive na Guiné e essa foi uma altura que me marcou muito. O meu texto é um depoimento pessoal. O Botto viveu entre duas guerras, e escreveu, e nós aproveitamos, «As Baionetas da Morte».

Sempre com a sensibilidade a transbordar nos poros, Fernando Gomes diz ser este um espectáculo que «vale pela sinceridade». É feito por uma equipa que lhe deu grande sensibilidade. É comovente. Eu, ainda hoje me comovo, porque o Botto é dado de uma forma generosa e com uma grande ternura».

«Teatro do Ciúme e do Amor» é o resultado de uma equipa, desde os actores aos técnicos, empenhada no seu trabalho. «A Mulher é representada por Madalena Pinto Leite. Ela é uma aluna do

Curso de Aperfeiçoamento de Actores, da Fundação Gulbenkian, que há cerca de um ano está a funcionar na Casa da Comédia. Após a sua experiência em «Venham Ver a Festa do Sol», ela faz a sua estreia como actriz neste espectáculo».

A mulher é uma das componentes do «Botto» da Casa da Comédia. «É a sua participação num mundo que, à partida, nada tem a ver com ela. Ela tem um palco separado em todo o drama que se desenrola entre o actor e o pianista. O próprio fantasma do poeta e das suas palavras. A mulher também se confronta e identifica com o mundo que lhe é oposto».

O encenador fala sobre o actor.

«Uma das grandes virtudes do Fernando Gomes é transformar a exibição do actor num acto de despojamento do próprio homem, quando se esconde atrás da máscara de actor», enquanto o actor afirma «quando estou em palco, atravesso toda a gama de sentimentos, vivo intensamente muita coisa. Está muito de mim no espectáculo, pois sou eu que o estou a fazer mas identifico-me muito mais com o povo português do que com o Botto».

Com 40 anos e uma década de teatro o actor fala do fenómeno representar. «Nu, plácido, o sofrimento é um gozo, porque o prazer é o acto de representar. A palavra representar está ligada ao falso. A arte de representar é ser verdadeiro no falso. É essa a loucura do actor a comunicar com os outros».

Edite Martins de Carvalho

## DICIONÁRIO Vinte anos de cinema português

JOSÉ LUIZ DE SENA

### BELA E A ROSA (A)

— longa-metragem  
— 16 mm/cor

**Realização:** Lauro António. **Argumento:** Lauro António (recriação de um conto popular português). **Fotografia:** Manuel Costa e Silva. **Montagem:** Ana Silva, Lauro António. **Sonoplastia:** Raul Ferrão. **Som directo:** Pedro Lopes. **Interpretação:** Acácia Thiele, Pedro Bandeira Freire, Paulo Reis, Paula Mateus, Maria Adelaide e a colaboração de uma python dirigida por Maria de Lurdes Pereira. **Produção:** Lauro António / RTP. **Direcção de produção:** Olívia Varela. **Duração:** 64 minutos. **Rodagem:** Julho de 1983. **Estreia:** 26 de Abril de 1984 (na RTP/2). **Localização de cópias:** Instituto Português de Cinema/Radiotevisão Portuguesa.

Segundo filme da série «Histórias de mulheres» que Lauro António dirigiu para a RTP, **A Bela e a Rosa** é uma curiosa recriação da tradicional história do príncipe encantado sob a aparência de uma hedionda bestial, neste caso uma cobra.

O melhor do filme é a fotografia de Costa e Silva que, por si, cria uma ambiência mágica; interessante é o tom perverso dos amo-



Acácia Thiele e Pedro Bandeira Freire em «A Bela e a Rosa»

res entre a rapariga e a python, muito bem conseguido, que, porém, o quebrar do encanto do príncipe oculto vem normalizar — melhor do que terminar o filme com os dois jovens apaixonados seria tornar claro o amor maldito que em todo o filme acontece; os actores são pouco credíveis quando falam, o que felizmente raro acontece, mas Acácia Thiele pode ser uma descoberta; supérflua é a inscção final do filme

numa galeria de cinema de amores entre belas e monstros (**La belle et la bête**, **King Kong**, **Cat people**...).

**Em suma: se nem todos os vectores são conseguidos, este trabalho de Lauro António tem, pelo menos, uma beleza pictórica evidente e uma lascívia sussurrada suficientemente audível para ser interessante.**

### SINAIS DE VIDA

— longa-metragem  
— 16 mm/cor



**Realização:** Luís Filipe Rocha. **Argumento:** L.F. Rocha (bibliografia de Jorge de Sena utiliza: Poesia — «Em Creta com o Minotauro», «As mãos dadas», «Ordenações — IV», «Sete Sonetos da Visão Perpétua — VI», «Denúncia», «Conheço o Sal...», «Quem a tem...»; Ficção — fragmentos de «A noite que fora de Natal», «Homenagem ao Papagaio Verde», «A Grã-Canária», «O Físico Prodigioso» Teatro — fragmento de «O indesejado». Os textos lidos por Mécia de Sena são de sua autoria). **Fotografia:** João Abel Abreu (em Portugal), José Luís Carvalhosa (nos U.S.A.). **Cenários:** Carlos Travassos. **Música:** Enrique X. Macias Alonso (e «La Cathédrale Engloutie» de Claude Debussy). **Montagem:** L. F. Rocha e Ana Luísa Guimarães. **Som:** Carlos Alberto Lopes. **Interpretação:** Luís Miguel Cintra, Clara Joana, Costa Ferreira, Lucinda Loureiro, José Wallenstein, São José Lapa, Pedro Wilson, Tiago de Castro Henriques e Mécia de Sena. **Produção:** Prole Filme. **Direcção de produção:** Henrique Espírito Santo. **Chefe de produção:** Francisco Silva. **Duração:** 75 minutos. **Rodagem:** 1982. **Não estreado comercialmente.** **Localização de cópias:** Prole Filme.

**Aproximação à vida e à obra de Jorge de Sena, mercê de testemunhos de Mécia de Sena e de breves entremeses de ficção a partir de textos de Sena, esta terceira longa-metragem de Luís Filipe Rocha está mais perto do documentarismo que da ficção e levanta algumas perplexidades. A primeira preocupação é a forma como é feita a aproximação à figura de Sena, com mais reverência que vontade de saber: daí que o espectador seja levado a participar dessa postura que não creio seja a melhor para abordar um intelectual e uma obra tão fulgurantes quanto polémicos.**

**A segunda perplexidade tem a ver com o domínio dos materiais (mormente a direcção de actores) nitidamente menos seguro que o atingido em Cerromaior, ou seja, este filme não representa um passo em frente na carreira de L.F. Rocha.**

**A terceira perplexidade é a manutenção da não resolvida indecisão entre um desejo de ficção e um desejo de documentar, indecisão que dura em toda a filmografia de Luís F. Rocha e que Cerromaior parecia ter feito pender para a vontade da história, secundarizando a vontade da História.**

**Sinais de vida: não um falhanço mas talvez um erro de percurso.**